

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

Amanda Silveira Correa

**INDICADORES DE INSERÇÃO DE INTERVENÇÕES DE QUALIFICAÇÃO  
URBANA EM CIDADES DE MÉDIO PORTE: O CASO DE SANTA  
MARIA**

Santa Maria, RS  
2022

Amanda Silveira Correa

**INDICADORES DE INSERÇÃO DE INTERVENÇÕES DE QUALIFICAÇÃO  
URBANA EM CIDADES DE MÉDIO PORTE: O CASO DE SANTA  
MARIA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.**

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Vanessa Goulart Dorneles  
Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Karla Nunes de Barros Coelho

Santa Maria, RS  
2022

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Correa, Amanda Silveira  
INDICADORES DE INSERÇÃO DE INTERVENÇÕES DE  
QUALIFICAÇÃO URBANA EM CIDADES DE MÉDIO PORTE: O CASO DE  
SANTA MARIA / Amanda Silveira Correa.- 2022.  
130 p.; 30 cm

Orientadora: Vanessa Goulart Dorneles  
Coorientadora: Karla Nunes de Barros Coelho  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em  
Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, RS, 2022

1. Problemáticas urbanas. 2. Qualificação urbana. 3.  
Indicadores. 4. Intervenções de microescala. 5.  
Problemáticas urbanas. I. Dorneles, Vanessa Goulart II.  
Coelho, Karla Nunes de Barros III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, AMANDA SILVEIRA CORREA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Amanda Silveira Correa

**INDICADORES DE INSERÇÃO DE INTERVENÇÕES DE QUALIFICAÇÃO  
URBANA EM CIDADES DE MÉDIO PORTE: O CASO DE SANTA  
MARIA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.**

**Aprovado em 14 de julho de 2022.**

---

**Prof. Vanessa Goulart Dorneles, Dr.<sup>a</sup> (UFSM) (videoconferência)**  
(Orientador/Presidente)

---

**Prof. Fábio Lúcio Lopes Zampieri, Dr. (UFRGS) (videoconferência)**

---

**Prof. Josicler Orbem Alberton, Dr.<sup>a</sup> (UFSM) (videoconferência)**

Santa Maria, RS, Brasil  
2022

## **AGRADECIMENTOS**

Muitas pessoas estiveram ao meu lado para que essa caminhada até aqui fosse possível. Quero agradecer primeiramente aos meus pais, por não medirem esforços em me oferecer todo o amor e suporte, sempre priorizando e incentivando meus estudos.

A todos os professores que tive a oportunidade de ser aluna até hoje e que contribuíram para minha formação. Em especial, agradeço à minha orientadora Vanessa Goulart Dorneles por toda a atenção, pelo conhecimento repassado e pelo apoio, que foi fundamental nesta etapa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de pesquisa que possibilitou esse trabalho.

Aos meus colegas de turma e orientação, que mesmo nos encontrando predominantemente de forma online, me ajudaram e fizeram a caminhada se tornar mais leve e agradável.

A todos vocês, muito obrigada.

“[...] Se existe uma função social do arquiteto no nosso país, ela sem dúvida está na cidade. Isso implica que a arquitetura tem que ter um compromisso com o espaço urbano e coletivo, que devemos estar de olhos abertos o tempo todo: quando estamos caminhando de um lugar para o outro, quando estamos dirigindo, quando sobrevoamos uma cidade [...] A desigualdade nas cidades é uma construção social, e os arquitetos precisam se encarar como participantes da sociedade.” (MARICATO, 2019)

## **RESUMO**

### **INDICADORES DE INSERÇÃO DE INTERVENÇÕES DE QUALIFICAÇÃO URBANA EM CIDADES DE MÉDIO PORTE: O CASO DE SANTA MARIA**

AUTORA: Amanda Silveira Correa

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Vanessa Goulart Dorneles

COORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Karla Nunes de Barros Coelho

Este trabalho buscou compreender as dinâmicas existentes nas cidades e as suas consequências. Consequências essas que geram problemáticas urbanas como segregação, desigualdades sociais e criminalidade. Na tentativa de compreender como intervenções de qualificação urbana podem trazer mais vitalidade para essas áreas auxiliando a minimizar tais problemáticas, esse trabalho tem como objetivo desenvolver um procedimento metodológico para identificar locais ideais para inserção de intervenções de microescala visando a qualificação urbana em cidades de médio porte. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos e aplicados estão divididos em três etapas e auxiliam a analisar os bairros da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul sob quatro indicadores escolhidos. Os indicadores escolhidos para as análises e mapeamentos realizados foram dados de vulnerabilidade econômica, criminalidade, dados referentes à vazios urbanos existentes na malha da cidade e dados sobre pertencimento e organização comunitária (obtidos através de entrevistas com gestores e funcionários do município). Esses indicadores apresentam necessidades e potenciais dos bairros da cidade analisada, nesse sentido, ao final do trabalho foi possível chegar no resultado dos bairros mais indicados a receberem intervenções de qualificação urbana na cidade de Santa Maria.

Palavras-chave: Problemáticas urbanas. Vitalidade urbana. Qualificação urbana. Indicadores. Intervenções de microescala. Santa Maria.

## **ABSTRACT**

### **INDICATORS OF INSERTION OF URBAN QUALIFICATION INTERVENTIONS IN MEDIUM-SIZED CITIES: THE CASE OF SANTA MARIA**

AUTHOR: Amanda Silveira Correa

ADVISOR: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Vanessa Goulart Dorneles

CO-SUPERVISOR: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Karla Nunes de Barros Coelho

This work sought to understand the dynamics existing in cities and their consequences. These consequences generate urban problems such as segregation, social inequalities and criminality. In an attempt to understand how urban qualification interventions can bring more vitality to these areas, helping to minimize such problems, this work aims to develop a methodological procedure to identify ideal places for the insertion of microscale interventions aimed at urban qualification in medium-sized cities. . The methodological procedures developed and applied are divided into three stages and help to analyze the neighborhoods of the city of Santa Maria, Rio Grande do Sul under four chosen indicators. The indicators chosen for the analyzes and mapping carried out were data on economic vulnerability, crime, data referring to urban voids existing in the city's fabric and data on community belonging and organization (obtained through interviews with managers and municipal employees). These indicators present needs and potentials of the neighborhoods of the analyzed city, in this sense, at the end of the work it was possible to arrive at the result of the most indicated neighborhoods to receive urban qualification interventions in the city of Santa Maria.

Keywords: Urban problems. Urban vitality. Indicators for urban qualification. Microscale interventions. Santa Maria.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura da pesquisa.....	19
Figura 2 - Cidade murada .....	20
Figura 3 - Metr�pole de Pequim.....	20
Figura 4 - Linha do tempo da forma�o das cidades .....	21
Figura 5 - Esquemas de segrega�o residencial .....	25
Figura 6 - Exemplos de diferencia�o e desigualdade.....	27
Figura 7 : Bairro Parais�polis ao lado de condom�nio de luxo em S�o Paulo.....	28
Figura 8 - Localiza�o das UVA's em Medell�n .....	36
Figura 10 - UVA aguas Claras.....	34
Figura 11 - UVA de la Alegria.....	34
Figura 12 - CEU em Mogi das Cruzes, S�o Paulo .....	36
Figura 13 - Foto do projeto sendo utilizado pela popula�o.....	37
Figura 14 - Foto a�rea do projeto.....	38
Figura 15 - Interven�o da Times Square .....	40
Figura 16 - Superquadra em Barcelona ... ..	40
Figura 17 - Interven�o em Fortaleza... ..	40
Figura 18 - Interven�o em S�o Paulo .. ..	40
Figura 19 - Projeto Gerrido Boxe .....	42
Figura 20 - Projeto Cidades Sem Fome .....	42
Figura 21 - Mapa de localiza�o de Santa Maria.....	45
Figura 22 - Etapas da metodologia .....	49
Figura 23 - Mapa utilizado nas entrevistas .....	53
Figura 24 - Constru�o do Mapa 1 .....	59
Figura 25 - Mapa 1 - Mapa de vulnerabilidade econ�mica .....	60
Figura 26 - Mapa 2 - Mapa de criminalidade. ....	61
Figura 27 - Constru�o do Mapa 3. ....	62
Figura 28 - Mapa 3 - Mapa de vazios urbanos. ....	63
Figura 29 - Mapa 4 - Mapa de pertencimento e organiza�o comunit�ria .....	65
Figura 30 - Mapa entrevistado 01.....	66
Figura 31 - Mapa entrevistado 02.....	67
Figura 32 - Mapa entrevistado 03 .....	68
Figura 33 - Mapa entrevistado 04 .....	69
Figura 34 - Mapa entrevistado 05 .....	70
Figura 35 - Mapa entrevistado 06 .....	71
Figura 36 - Mapa entrevistado 07 .....	72
Figura 37 - Mapa entrevistado 08 .....	73
Figura 38 - Mapa entrevistado 09 .....	74
Figura 39 - Mapa entrevistado 10 .....	75
Figura 40 - Mapa final .....	84

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Modelo de tabela utilizado na Etapa 3. ....	57
Tabela 2 - Exemplo de tabela utilizada para armazenar os dados. ....	58
Tabela 3 - Exemplo de tabela após cálculos de médias.....	58
Tabela 4 – Relação dos objetivos e etapas metodológicas .....	59
Tabela 5 - Média final dos bairros .....	85
Tabela 6 - Tabela 1 preenchida. ....	87

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDRU	Concessão de Direito Real de Uso
CEU	Centro de Artes e Esportes Unificados
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CTG	Centro de Tradições Gaúchas
CVLI	Crime Violento Letal Intencional
FBSP	Fórum Brasileiro de Segurança Pública
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPLAN	Instituto de Planejamento de Santa Maria
IQVU	Índice de Qualidade de Vida Urbana
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SEHAB	Secretaria De Habitação De São Paulo
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UVA	Unidade de Vida Articulada



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 APRESENTAÇÃO .....	14
1.2 JUSTIFICATIVA .....	16
1.3 OBJETIVOS .....	18
1.3.1 Objetivo geral .....	18
1.3.2 Objetivos específicos.....	18
1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA.....	18
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>20</b>
2.1 CIDADE: FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.....	20
2.1.1 Crescimento .....	22
2.1.2 A segregação .....	23
2.2 RELAÇÕES DA CIDADE.....	26
2.2.1 Desigualdade.....	27
2.2.2 Criminalidade urbana.....	29
2.2.3 Pertencimento .....	32
2.2.4 Vitalidade urbana.....	34
2.2.4.1 As unidades de Vida Articulada em Medellín.....	33
2.2.4.2 Centros de Esportes e Artes Unificados do Brasil .....	35
2.2.4.3 Bairro Cantinho do Céu em São Paulo .....	37
2.2.4.4 Práticas urbanas criativas .....	38
2.3 INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA URBANA.....	44
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E INDICADORES</b> .....	<b>47</b>
3.1 O MUNICÍPIO DE SANTA MARIA .....	47
3.2 INDICADORES UTILIZADOS.....	48
<b>4. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA</b> .....	<b>51</b>
4.1 ETAPA 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	52
4.2 ETAPA 2 - MAPEAMENTOS .....	52
4.2.1 Fase 1 – Mapeamento de vulnerabilidade econômica: .....	52
4.2.2 Fase 2 – Mapeamento de criminalidade: .....	52
4.2.3 Fase 3 – Mapeamento de vazios urbanos: .....	53
4.2.4 Fase 4 – Mapeamento de pertencimento e organização comunitária: .....	53
4.3 ETAPA 3 - SOBREPOSIÇÃO DOS INDICADORES.....	56
<b>5. RESULTADOS</b> .....	<b>60</b>
5.1 RESULTADOS ETAPA 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	60
5.2 RESULTADOS ETAPA 2 – MAPEAMENTOS .....	60

5.2.1	Resultados fase 1 – Mapeamento de vulnerabilidade econômica.....	60
5.2.2	Resultados fase 2 – Mapeamento de criminalidade.....	63
5.2.3	Resultado fase 3 – Mapeamento de vazios urbanos.....	64
5.2.4	Resultado fase 4- Mapeamento de pertencimento e organização comunitária	66
<b>6.</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>85</b>
<b>7.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>91</b>
7.1	SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS.....	92
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>94</b>
	<b>APÊNDICE A – AUTORIZAÇÕES INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>99</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>101</b>
	<b>APÊNDICE C – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS .....</b>	<b>103</b>
	<b>APÊNDICE D – TABELA DE PONTUAÇÃO DOS BAIRROS.....</b>	<b>125</b>
	<b>APÊNDICE E – TABELA COMPLETA DOS DADOS SOCIOECONÔMICOS.....</b>	<b>126</b>
	<b>APÊNDICE F – TABELA COMPLETA DOS DADOS DE CRIMINALIDADE.....</b>	<b>127</b>
	<b>APÊNDICE G – TABELA DO PERCENTUAL DE VAZIOS URBANOS POR BAIRRO ....</b>	<b>128</b>
	<b>APÊNDICE H – TABELA DE DADOS DOS RESULTADOS DA ENTREVISTAS .....</b>	<b>129</b>

# Capítulo 1

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 APRESENTAÇÃO

As cidades são aglomerações humanas que surgem sob diversas origens espaciais, motivações econômicas e sociais e que tendem a crescer. Esse crescimento, quando desordenado e não planejado, gera problemáticas como desigualdades e segregações urbanas, visto que a urbanização da sociedade é acompanhada de uma deterioração da vida urbana havendo uma segregação econômica, social e cultural dividindo as cidades entre o centro e as periferias (LEFEBVRE, 2008).

O exemplo de segregação urbana mais comumente observado nas cidades é a dicotomia entre centro e periferia que na maioria dos casos ocorre pela desvalorização de áreas em relação a outras que possuam maior acesso à bens e serviços. Nestes locais segregados acabam por ocorrer diversos problemas urbanos, como criminalidade, vulnerabilidade socioeconômica, além de menores oportunidades de lazer, mobilidade e equipamentos urbanos para esses moradores.

Destes problemas, surgem algumas ações, tanto do ponto de vista público quanto privado, que vem sendo tomadas ao longo da história das cidades. Independente, da localização geográfica e escala de implantação, essas ações ocorrem no sentido de minimizar as distâncias socioespaciais e suas problemáticas existentes nas cidades. Para Gehl (2015) as cidades cresceram rapidamente e esse avanço seguirá acelerado nos próximos anos, sobre isso o autor aponta como objetivo-chave para o futuro um maior foco sobre as necessidades das pessoas que utilizam as cidades. Sendo assim, a busca em desenvolver e implementar medidas estratégicas que aumentem a qualidade de vida urbana se torna indispensável para o desenvolvimento de determinada cidade e/ou região.

Uma das formas de reduzir esses problemas sociais pode ocorrer por meio de estratégias de políticas públicas e projetos pautados pela função social, que englobem lazer, cultura, meio ambiente, espaços públicos e mobilidade. Lefebvre (2008) já

defendia o espaço público como elemento urbano promotor de qualidade de vida e bem-estar, reforçando sua importância como facilitador das relações sociais.

Nesse sentido, esta pesquisa além de buscar compreender a formação das cidades e as relações produzidas nelas, também buscou conhecer estratégias urbanas de qualificação e vitalidade que foram efetivas em locais e escalas em que foram implantadas no que diz respeito a diminuição de criminalidade e aumento de oportunidades para comunidades em áreas de vulnerabilidade social.

Como exemplo de transformação urbana e social através de projetos urbanísticos e arquitetônicos pode-se citar a cidade de Medellín, na Colômbia. Projetos estes, implantados em diversos bairros da cidade oferecendo espaço público de qualidade que fomentam a convivência e o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento dos moradores marcados por um passado violento decorrente do narcotráfico (ANTONUCCI; BUENO, 2018). As edificações inseridas de forma estratégica na cidade de Medellín são chamadas de UVAs – Unidade de Vida Articulada - e são consideradas projetos de transformações urbanas nos bairros, fomentando aspectos como esporte, recreação, cultura e participação comunitária.

A nível nacional, foram estudadas também outras práticas de qualificação urbana como projetos de microescala na cidade de São Paulo. Esses projetos, trouxeram para os bairros da cidade espaços de diversos usos, como lazer, cinema ao ar livre, recreação, esportes e contemplação mostrando que pequenas práticas criativas de urbanismo podem revelar grandes potenciais dos lugares, muitas vezes esquecidos pelo poder público.

As estratégias de intervenções urbanas estudadas se mostraram eficientes para minimizar algumas problemáticas sociais dos locais onde foram inseridas, posto isso, surge a necessidade de compreender como identificar os melhores locais para implantação de projetos deste caráter, baseando a questão principal desta pesquisa: *Como pode ocorrer a implantação de intervenções de microescala para qualificação urbana em cidades de médio porte?*

Nesse sentido, este trabalho buscou desenvolver procedimentos metodológicos capazes de responder à questão baseados em análises de critérios que indiquem necessidades e potenciais de um local. Para tornar viável a aplicação

desses procedimentos metodológicos desenvolvidos, foi escolhido como local para teste o município de Santa Maria – Rio Grande do Sul. Para isso, foram utilizados dados sobre seus bairros sob aspecto econômico, físico, de criminalidade e também foram analisadas relações sociais produzidas nos mesmos.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Com o passar dos anos as cidades em todo o globo terrestre foram crescendo e esse crescimento, na maioria das vezes desordenado e não planejado, gera consequências negativas. Essas consequências negativas estão pautadas em problemáticas de diversos âmbitos, podem estar presentes em problemas de mobilidade urbana, serviços de infraestrutura e saneamento básico ineficientes e também questões de caráter social, estudadas com maior enfoque neste trabalho.

Dessas problemáticas sociais geradas pelo crescimento das cidades volta-se a atenção para as segregações urbanas ligadas às desigualdades sociais, uma vez que “distorções sociais e desigualdades econômicas estão de certa forma influenciando a estruturação do espaço urbano de muitas cidades e criando novos padrões de densidade e ocupação do solo” (ACIOLY; DAVIDSON, 1998, p.35). Nesse sentido, as cidades recebem influências com a presença deste tipo de problemática, e produzem áreas com presença de maior vulnerabilidade econômica e aumento de índices de criminalidade. A justificativa principal para esse estudo então, tem como premissa salientar a importância da inserção de projetos públicos que fomentem lazer, cultura e esporte na tentativa de auxiliar áreas que enfrentam esse tipo de problemática.

A escolha de trabalhar com cidades de médio porte justifica-se pelo fato de que de forma geral, atualmente no Brasil, são desenvolvidos e divulgados recebendo maiores enfoques projetos urbanísticos de grande escala em cidades de maior porte, principalmente metrópoles. Mas, visto que no Brasil, há uma grande diversidade de realidades de cidades médias, que necessitam serem exploradas, a fim de melhor compreender suas dinâmicas socioespaciais (MACIEL E ZAMPIERI, 2018), torna-se válido o direcionamento dessa pesquisa para compreender dinâmicas e promover inserção de projetos em cidades de médio porte. Além disso, Maricato (2013) afirma que o padrão de urbanização brasileiro apresentou mudanças, a partir dos anos 80. Para a autora, embora as metrópoles apresentassem altas taxas de crescimento, esse

ritmo diminuiu, enquanto as cidades de porte médio, com população entre 100 mil e 500 mil habitantes crescem com taxas maiores, tornando-se válido esse enfoque.

Já a justificativa de priorizar o bairro como recorte espacial para o estudo significa trata-lo como lugar da experiência e da ação, como espaço vivido e sentido (SERPA, 1998). Entender o bairro como implica vê-lo como um sistema de relações particular pois cada um, além da localização, tem seus objetos, atores e relações (SERPA, 1998). Essas relações e mudanças positivas que projetos implantados podem gerar em um bairro estão ligadas as teorias de psicologia ambiental, que apontam como o ambiente afeta a maneira dos indivíduos agir e viver. Segundo Del Rio, Levi e Duarte (2018) essa relação entre ambiente e pessoas depende de uma variedade de características psicológicas, sociológicas e culturais. Ainda sob visão dos autores, os benefícios da unidade de vizinhança e de um senso de comunidade incluem maior satisfação residencial, participação na comunidade, percepção de segurança, vínculo e apoio sociais pois geram nos moradores do local a sensação de ser membro de algo e de pertencer a algo.

A microescala está relacionada à intervenções que atendam necessidades locais e mais específicas de cada local, afinal, é nesta escala que os indivíduo estão incluídos em processos participativos, poderão participar de tomadas de decisões e é também, nessa escala, que eles poderão monitorar mais eficientemente a implementação de decisões que influenciam sua qualidade de vida no cotidiano (SOUZA, 2002). Além disso, os níveis da microescala local são muitos importantes também para os setores de planejamento e gestão, especialmente quando se deseja propiciar uma genuína participação popular direta em projetos nos lugares em que são implantados (SOUZA, 2002).

Por fim, essa pesquisa se justifica também para contribuir com um maior entendimento à cerca das possíveis transformações sociais através do espaço construído na cidade de Santa Maria. Deste modo, busca-se estimular a importância do papel social do arquiteto e urbanista e suas produções em espaços públicos, de forma que influenciem e contribuam para a melhoria da sociedade como um todo e não apenas de pessoas e bairros mais favorecidos economicamente. Afinal, a função social do arquiteto no país está na cidade, e a arquitetura deve ter um compromisso com o espaço urbano e coletivo (MARICATO, 2019).

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo geral

Desenvolver procedimento metodológico para identificar locais ideais para inserção de intervenções de microescala para qualificação urbana em cidades de médio porte.

### 1.3.2 Objetivos específicos

Como forma de viabilização do objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Compreender as transformações ocorridas nas cidades, com enfoque em aspectos relacionados com qualidade e vitalidade urbana;
- 2) Conhecer estratégias e projetos de intervenções de qualificação urbana;
- 3) Compreender locais com maior necessidade de intervenção;
- 4) Identificar locais com maior potencial de intervenção;

## 1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

Esta pesquisa estrutura-se a partir de sete capítulos e seus subcapítulos, ilustrados em Figura 1, que serão brevemente descritos a seguir:

No capítulo 1 – **Introdução**: É apresentado o tema da dissertação seguido pela sua justificativa. Posteriormente são expostos os objetivos dessa pesquisa e também a estrutura em que a dissertação foi organizada.

No capítulo 2 – **Fundamentação teórica**: São apresentados os conceitos e assuntos pesquisados para embasamento teórico do trabalho. Estes assuntos são referentes as principais temáticas do trabalho: formação e crescimento das cidades, problemáticas urbanas, pertencimento comunitário e também projetos de qualificação urbana estudados como referência.

No capítulo 3 – **Caracterização da área de estudo e indicadores**: é apresentada a área de estudo deste trabalho e a escolha dos indicadores utilizados para análises.

No capítulo 4 – **Procedimentos de pesquisa**: São apresentados os procedimentos de pesquisa desenvolvidos e aplicados neste trabalho, que estão divididos em três etapas.

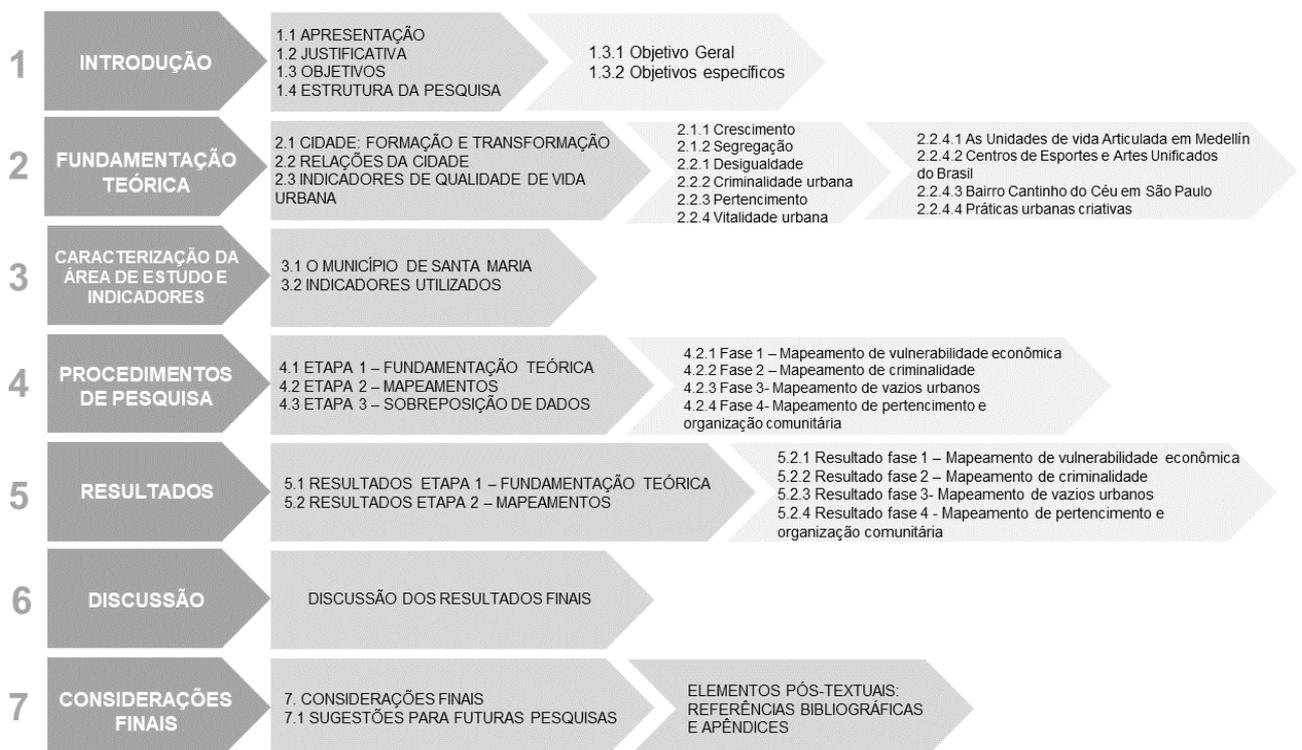
No capítulo 5 – **Resultados**: São apresentados os resultados obtidos com a realização das três etapas dos procedimentos metodológicos.

No capítulo 6 – **Discussão**: são sobrepostos os resultados obtidos com os indicadores utilizados, onde estes foram comparados e discutidos quanto aspectos mais relevantes observados.

No Capítulo 6 – **Considerações finais**: são apresentadas as considerações finais constatadas após a realização do trabalho assim como sugestões para futuras pesquisas.

Para finalizar, são apresentadas as **Referências bibliográficas e Bibliografias Consultadas** utilizadas na pesquisa e os **Apêndices** com materiais em anexo. Como forma de expor a estrutura em que a dissertação está organizada, foi elaborada a Figura 1:

Figura 1 - Estrutura da pesquisa



Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2022.

## Capítulo 2

### 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 2.1 CIDADE: FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Para construir um entendimento sobre cidade e tudo que a envolve, desde seu surgimento, formação, transformações e problemáticas é preciso tecer uma reflexão teórica baseada na interpretação e conceitos de diversos autores e pesquisadores.

Inicialmente a conceituação do termo cidade, pode ser definido como uma obra coletiva que desafia a natureza, fruto da imaginação e trabalho coletivo de muitos homens (ROLNIK, 1988), ou seja, as cidades são erguidas sobre o meio natural através da ação antrópica. Constitui-se portanto, de um espaço construído pelo homem que reflete seu modo de vida, sua cultura, sua produção e suas relações sociais em um determinado período de tempo (GELPI E KALIL, 2016).

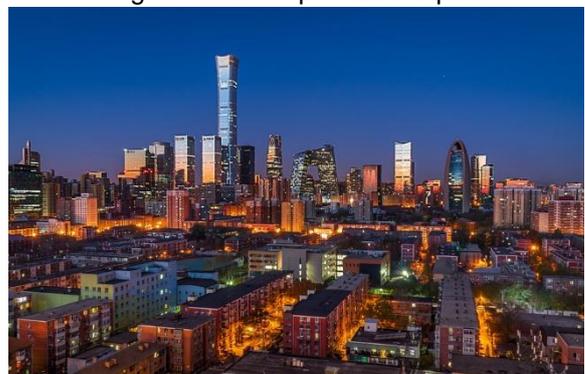
A dificuldade de uma definição precisa sobre o que é cidade deve-se à complexidade do termo que envolve muitos fatores, mas principalmente à pluralidade das cidades, tanto quanto as suas dimensões, culturas e formas. Exemplificando fenômenos tão diferentes como as antigas cidades muradas (Figura 2) e as gigantescas metrópoles atuais (Figura 3) é possível compreender complexidade para a definição do termo cidade (ROLNIK, 1988).

Figura 2 - Cidade murada



Fonte: Blog da Arquitetura, 2018.

Figura 3 - MetrÓpole de Pequim



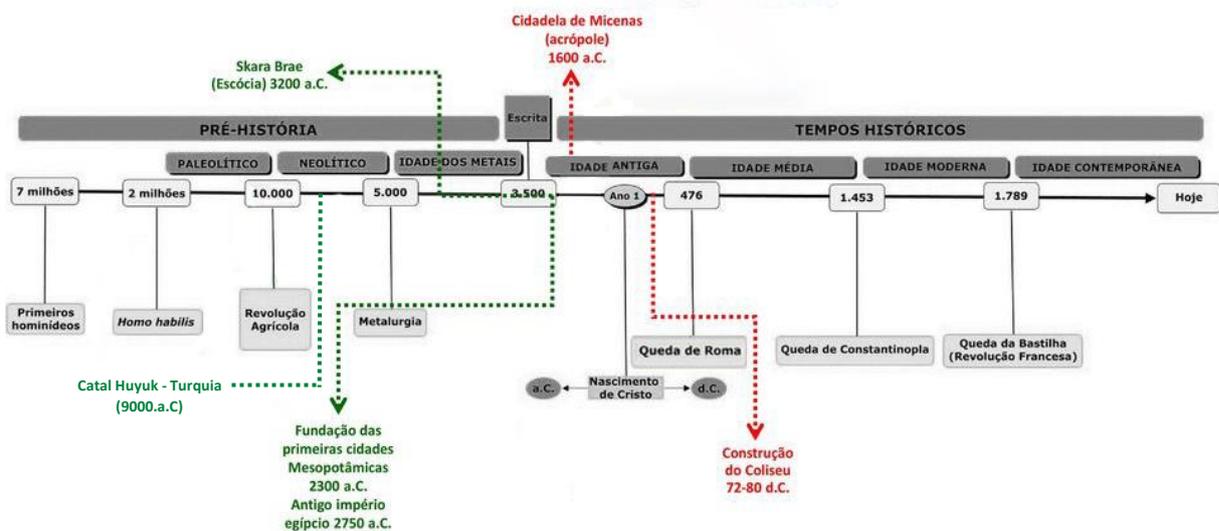
Fonte: Pixabay, 2020.

Mesmo com a pluralidade das cidades comentada e ilustrada nos exemplos acima, Rolnik (1988) em seus estudos encontra uma de definição pertinente, de forma geral, de cidade. Para isso, a autora utiliza uma analogia com um ímã, sendo a cidade como um campo magnético que atrai, reúne e concentra os homens.

Para entender como essas concentrações humanas se originaram é essencial em primeiro momento trazer a perspectiva de Milton Santos sobre formação das primeiras cidades. Por volta de 3500 a.C., essas, se formaram graças ao avanço de técnicas de produção agrícola que propiciaram a formação de um excedente de produtos alimentares, que, conseqüentemente, possibilitaram a dedicação do ser humano em novas atividades, sendo a cidade o lugar predominante de atividades não agrícolas (SANTOS, 2007).

Analisando a transformação das cidades ao longo do tempo (Figura 4), é possível observar a maneira como a raça humana se expandiu e se distribuiu desde o período da pré-história, acarretando sucessivas transformações demográficas e sociais em cada continente, afinal o ser humano é dinâmico, ele transforma qualitativa e quantitativamente o espaço habitado (SANTOS, 2007).

Figura 2 - Linha do tempo da formação das cidades



Fonte: Glauco Coelho, 2018. Adaptado pela autora, 2022.

A linha do tempo ilustrada acima auxilia no entendimento dos períodos em que os indícios de formações de cidades ao longo da história aconteceram. Com auxílio da figura é possível perceber o longo período de milhões de anos entre o registro dos primeiros hominídeos até a Revolução Agrícola, comentada por Santos (2007) como fator primordial para a formação das cidades. Após o início da fixação do homem em um só local, propiciada pela agricultura, surgem as primeiras cidades Mesopotâmicas e posteriormente, é importante salientar as organizações de cidades gregas e romanas que são importantes marcos na história da cidade.

Nesse sentido, surgiram inúmeras possibilidades para entender as origens e motivações dessas concentrações humanas, uma vez que:

“A cidade é o lugar fabricado para o encontro, para o entretenimento, para a troca. Assim, floresceram as cidades ao longo da história, fortalecendo significados. O lugar da troca e da negociação é, também, o lugar da produção. A cidade, nesses termos, é lugar da criação, da fertilização. O homem cria a cidade e, assim fazendo, recria a si mesmo.” (BRANDÃO, 2006, p.88)

Sendo assim, mesmo em uma única cidade, são várias as realidades existentes: materialidade, realidade, fantasia, imaginário e o simbólico que nela habitam conjunta e simultaneamente. (BRANDÃO, 2006). Para Leite (2012) as cidades são o maior artefato já criado pelo homem, pois são objetos de desejos, desafios, oportunidades e sonhos.

Por possuírem inúmeras formas, abrigarem variadas culturas, povos e realidades, as cidades tornam-se um objeto de estudo complexo e com inúmeros assuntos afins. Destes assuntos, as modificações que ocorrem nas cidades, considerados processos dinâmicos serão aprofundados nos itens a seguir.

### **2.1.1 Crescimento**

O crescimento das cidades ocorre com o aumento da população urbana em relação à população rural, isso aconteceu por variados fatores em cada local do globo terrestre. Genericamente, observam-se dois modos de crescimento básicos nas cidades, o primeiro, segundo regras de espontaneidade, e que se convencionou

designar por orgânico; o outro, seguindo algum plano ou ideia previamente traçada designado por racional (LAMAS, 1993).

As cidades antigas eram geralmente pequenas com limites bem demarcados, que com a evolução de técnicas militares e industrialização as cidades transbordaram esses perímetros (LAMAS, 1993). Nos países desenvolvidos os processos de urbanização ocorreram mais cedo, início do século XX, pois o surgimento das indústrias fez com que a população migrasse para as cidades em busca de emprego. Atualmente, as cidades se expandem e é quase impossível determinar seus limites espaciais com precisão.

A proliferação de grandes cidades foi surpreendente nos países pobres, pois das vinte e seis cidades mundiais com mais de 5 milhões de habitantes (em 1980), dezesseis estão nos países subdesenvolvidos (SANTOS, 2007). Entrando na perspectiva do Brasil e demais países da América Latina, Maricato (2013) aponta o intenso processo de urbanização ocorrido, principalmente na segunda metade do século XX. Esse processo trata-se de um grande movimento de construção de cidades e assentamentos residenciais bem como a necessidade de itens para atender essa população que migra para as cidades, como abastecimento, transporte, saúde, energia, água etc (MARICATO, 2013).

Os espaços urbanos atuais são reflexos de ações que se realizam no presente, mas principalmente daquelas que se realizaram no passado e deixam suas marcas espaciais nas formas espaciais do presente (CORREA, 1989). Essas marcas geradas pelo crescimento desenfreado das cidades são na maioria das vezes de caráter negativo, como segregação espacial, desigualdades sociais, problemas de infraestrutura básica e etc. Nos tópicos abordados a seguir, serão discutidas as questões relacionadas à segregação das cidades. Uma vez que, para Maricato (2013, p. 22), “o crescimento urbano sempre se deu com a exclusão social”, ora pela diferenciação espacial, ora pela desigualdade econômica.

### **2.1.2 A segregação**

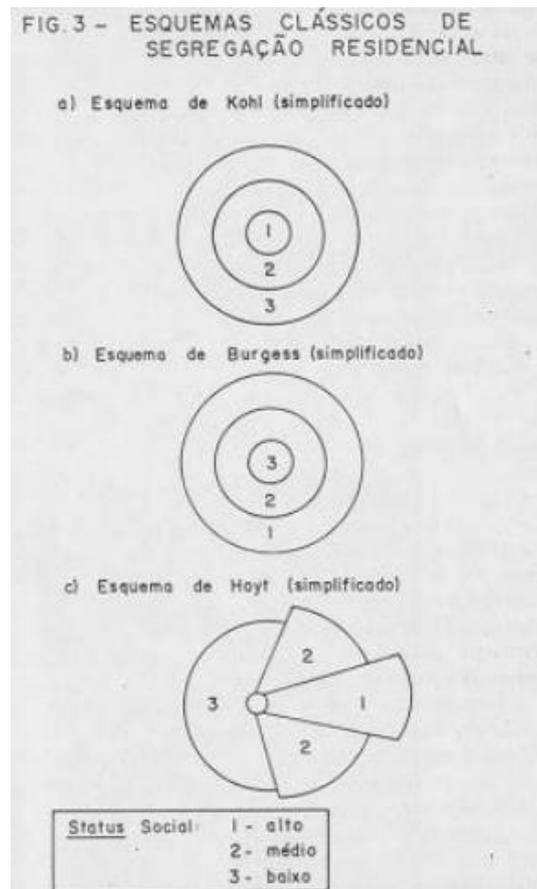
O autor Henri Lefebvre no livro “O direito à cidade” trouxe premissas sobre o direito dos cidadãos “à vida urbana, à centralidade renovada, aos locais de encontro

e de trocas, aos ritmos de vida e empregos do tempo que permitem o uso pleno e inteiro desses momentos e locais etc.” (LEFEBVRE, 2001, p. 139). Sabe-se que, atualmente, grande parte das cidades, principalmente brasileiras, são segregadas, o que impede tal uso pleno dos espaços pela totalidade da população habitante.

Para iniciar os estudos sobre segregação, traz-se a conceituação básica sobre o termo, que no contexto aplicado, será usada etimologicamente como sinônimo de separação. Criando uma exposição de premissas sobre o assunto, Olsson Hort (1995) afirma que segregação é uma forma de distância social que se manifesta estritamente de forma espacial e é composta por graus de hierarquias de poder entre diferentes grupos. Essa a segregação é dinâmica, pois padrões espaciais podem permanecer por um longo período de tempo ou mudar rapidamente através de processos de renovação urbana (CORREA,1989).

Analisando apenas a segregação socioespacial, não entrando em questão aspectos étnicos, religiosos e etc. Essa pode ser vista como um meio de reprodução social, neste sentido, o espaço social age como um elemento condicionador sobre a sociedade, sendo uma forma de privilégios para as classes dominantes (CORREA,1989). A segregação residencial implica necessariamente em separação espacial das diferentes classes sociais fragmentadas (CORREA,1989). Essa separação, por sua vez, origina padrões espaciais que seguem uma certa lógica. O autor ilustra então alguns padrões espaciais de segregação (Figura 5) mais comuns de ocorrerem em cidades. Os três padrões ilustrados abaixo são conhecidos pelo nome de pesquisadores que obtiveram evidências empíricas sobre distribuição do espaço urbano em suas cidades.

Figura 3 - Esquemas de segregação residencial



Fonte: Correa, 1989.

O primeiro modelo, elaborado por Kohl em 1841, exemplificou a maneira como os grupos sociais estavam distribuídos nas cidades da Europa continental na era pré-industrial, onde a elite vivia no centro e menos favorecidos na periferia. Essa formação explica-se pelo fato da mobilidade ainda ser muito limitada e a localização perto do centro da cidade era uma necessidade para a elite. Já no segundo modelo ilustrado, desenvolvido por Burgess em 1920, o caminho é inverso. Burgess ao analisar as cidades norte-americanas percebe a desvalorização das moradias das áreas centrais das cidades e a elite buscando abandonar o centro das cidades em busca de moradias luxuosas em áreas periféricas (CORREA, 1989). Para Hoyt (terceiro modelo ilustrado), em 1939, a segregação espacial assumia não um padrão em círculos em torno de um centro e sim em setores a partir de um centro.

Já a lógica de Hoyt, terceiro modelo, está embasada em uma tendência auto segregativa da população de alta renda que se expande sempre buscando as

melhores áreas das cidades e a partir de sua ação estabelecem-se os demais grupos sociais em outros setores que restarem (CORREA, 1989). Nesse sentido:

“Assim, as classes de maior renda habitam as melhores áreas, sejam as mais centrais ou, no caso das grandes cidades, quando nestas áreas centrais afloram os aspectos negativos como poluição, barulho, congestionamento, lugares mais distantes do centro. Buscam um novo modo de vida em terrenos mais amplos, arborizados, silenciosos, e com maiores possibilidades de lazer. À parcela de menor poder aquisitivo da sociedade restam as áreas centrais, deterioradas e abandonadas pelas primeiras, ou ainda a periferia, logicamente não a arborizada, mas aquela em que os terrenos são mais baratos, devido à ausência de infraestrutura, à distância das “zonas privilegiadas” da cidade, onde há possibilidade de autoconstrução. Para aqueles que não têm essa possibilidade, o que sobre é a favela, em cujos terrenos, em sua maioria, não vigoram direitos de propriedade. (CARLOS, 1992, p. 48)

A segregações se refletem no espaço urbano e as formas resultantes delas diferem em função de cada contexto específico, portanto, noções e conceitos elaborados sobre o tema em cada realidade não são automaticamente transferíveis. Por exemplo, as estruturas espaciais das cidades norte-americanas são completamente diferentes daquelas das cidades europeias e latino-americanas. (VASCONCELOS, 2016).

A segregação gera diferentes problemáticas urbanas em uma cidade e para entender essas problemáticas é preciso compreender as relações resultantes dos processos de crescimento e transformação das cidades. Essas separações que surgem, não são de caráter apenas geográfico sobre a forma urbana, mas estão mescladas com aspectos sociais e produzem algumas relações humanas nas cidades.

## 2.2 RELAÇÕES DA CIDADE

O ambiente em que o indivíduo está inserido o influencia assim como é influenciado por ele, nesse caso, cidade e pessoa não são unidades isoladas e sim partes de um mesmo sistema. O ambiente é algo que faz parte das subjetividades do homem e constitui identidades. A Psicologia Ambiental estuda esses processos psicossociais derivados das interações entre um indivíduo, uma comunidade ou uma sociedade e seus entornos, sejam eles naturais ou construídos (BOMFIM et al, 2019); (FELIPPE et al, 2019). Nesta seção do trabalho serão aprofundadas algumas das

inúmeras relações produzidas entre cidade e homem, tanto relações de caráter negativo como a desigualdade e a criminalidade urbana, mas também vínculos entre cidade e homem de caráter positivo, como o pertencimento local e aspectos de vitalidade urbana.

### 2.2.1 Desigualdade

Na escala das cidades, dificilmente se encontram espaços totalmente homogêneos. As diferenças socioespaciais podem, em certos casos, serem “vistas do avião”, como exemplo de cidades com diferenças em bairros de colonização europeia e indígena, onde as formas sociais são diferentes das estruturas espaciais (VASCONCELOS, 2016). E por exemplo no caso dos guetos norte-americanos, a diferenciação se torna “invisível” na tentativa de análise superior pois as formas espaciais não são diferenciadas. A diferenciação socioespacial (ilustrada em Figura 6) aparece, portanto, em contextos variados e é resultante de processos, como o de colonização ou consequências originárias do passado (VASCONCELOS, 2016).

Figura 4 - Exemplos de diferenciação e desigualdade



Fonte: Vasconcelos, 2016.

Como exemplo de locais que apresentam os dois tipos de dualidades ilustrados acima, pode-se citar as periferias das cidades brasileiras, pois apresentam uma enorme diferenciação socioespacial que é visível em fotos aéreas (Figura 7), mas que também apresentam desigualdade social latente em seus espaços. Ou seja, as desigualdades sociais podem ser refletidas no espaço urbano ou podem ser “escondidas”.

Figura 5 : Bairro Paraisópolis ao lado de condomínio de luxo em São Paulo.



Fonte: O Globo, 2017.

A figura acima ilustra um exemplo claro de desigualdade, é possível perceber a diferenciação espacial e social entre o bairro Paraisópolis e o condomínio de luxo ao lado. Atualmente, a sociedade brasileira, uma das mais desiguais do mundo, é um dos melhores exemplos das desigualdades entre áreas de grande afluência ao lado de áreas de extrema pobreza. (VASCONCELOS, 2016)

Normalmente são tratadas juntas, porém segregação espacial e desigualdade social não são sinônimos. Atrelada à segregação espacial, se torna difícil estudar apenas a desigualdade social de forma isolada, os usos diferenciados da cidade demonstram que o espaço urbano se constrói e se reproduz de forma desigual, para Carlos (1992, p.22) “a desigualdade espacial é produto da desigualdade social”. A moradia, por exemplo, analisada no contexto da paisagem urbana pode ser um elemento denunciador das diversas formas de segregação socioespacial. As periferias das cidades brasileiras são, via de regra, lugares de residência das parcelas da população de baixa renda, diferenciando-se do restante da cidade pela precariedade na configuração espacial e loteamentos clandestinos. Através disso, imprime-se, no espaço urbano, um processo social maior, de exclusão (SERPA, 1998).

Para Villaça (2011), daí decorre a importância de analisar a segregação nos estudos sobre espaço urbano das cidades brasileiras, pois o autor acredita que “a segregação é a mais importante manifestação espacial urbana da desigualdade que impera em nossa sociedade”. No caso do Brasil, a segregação urbana tem uma outra característica, condizente com nossa desigualdade: o enorme desnível que existe entre o espaço urbano dos mais ricos e o dos mais pobres. Onde, para o autor:

“A obscena desigualdade que existe na sociedade brasileira se manifesta na enorme segregação que se observa em nossas cidades. Essa segregação cria um ônus excepcional para os mais pobres e uma excepcional vantagem para os mais ricos.” (VILLAÇA, 2011, p.56).

Esse afastamento socioespacial das populações de baixo poder aquisitivo tem gerado, também, piora da situação geográfica dos mais pobres, que tendem a se afastar mais e encontrar soluções precárias para seus déficits de moradia e isso acaba gerando outros problemas. A complexidade das dinâmicas que compõem a segregação socioespacial é tamanha, que muitas vezes a trajetória da vida urbana dos mais pobres nas cidades brasileiras é marcada por afastamento, segmentação, separação e muitas vezes quase isolamento socioespacial (SPOSITO, 2016).

Nas grandes cidades, as periferias são a materialização de mecanismos de exclusão (habitações insuficientes e de má qualidade, malha viária e equipamento de transporte coletivo deficientes, inexistência de infraestrutura básica etc.). Toda essa exclusão e desigualdade, quando acentuadas, podem ampliar conflitos, indiferença, a segregação e a fragmentação (SERPA, 1998); (SPOSITO, 2016). Para Maricato (2013) a concentração territorial homogeneamente pobre, atrelada a ociosidade, ausência de atividades culturais e esportivas, precariedade urbanística, mobilidade restrita juntamente com o desemprego são fórmulas de bombas socioecológicas. Se tornando quase impossível dissociar territórios nessas condições socioeconômicas da violência.

### **2.2.2 Criminalidade urbana**

Em grande maioria das vezes consequência da falta de oportunidades, infraestrutura e serviços a violência urbana cresce no Brasil. Os índices de criminalidade urbana são pautas que aparecem com frequência nas notícias da mídia

em inúmeros países e além de serem também temáticas de discussões acadêmicas e políticas, tais pautas aparecem normalmente relacionadas com os estudos sobre violência, segregação e desigualdades sociais e estratégias de segurança pública. No Brasil, por exemplo, conforme o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), último anuário (2020), foi registrado um aumento de 7,3% no índice de mortes violentas e intencionais e um volume 56,7% maior de apreensão de drogas em relação ao ano anterior.

Os aumentos desses índices tornam a pauta da criminalidade um debate preocupante, principalmente em relação à busca das possíveis causas para a ocorrência de tantos crimes no país. Segundo Figueiredo et al (2021):

“A causa do crime estaria, assim, relacionada, de um lado, com fatores relativos à renda, como o salário percebido no mercado de trabalho formal, o desemprego e a desigualdade de renda, e de outro lado, fatores dissuasórios, como a (in)eficácia do trabalho das forças policiais e a punibilidade ou impunidade diante dos atos criminais.” (FIGUEIREDO ET AL, 2021).

Percebe-se então, que a compreensão a respeito das causas para tais crimes é complexa e existem possíveis motivos enraizados em mazelas de diversos âmbitos da nossa sociedade. Retomando a perspectiva de Figueiredo et al (2021), esses autores trazem as bases teóricas que explicam as origens dos fatores criminogênicos. Essas origens podem ser de caráter individuais (como disfunções biológicas e psíquicas), provenientes de relações sociais dos indivíduos e também podem se originar de fatores estruturais de ordem social, econômica e demográfica. Se torna quase impossível dissociar o território das condições socioeconômicas e da violência, uma vez segregação espacial, ociosidade, ausência de atividades culturais e esportivas, precariedade urbanística e de mobilidade juntamente com o desemprego crescente são fórmulas de bombas socioeconômicas geradoras de criminalidade (MARICATO, 2013).

Como dito anteriormente, as cidades brasileiras possuem problemas de segregação física e social de espaços, estes, muitas vezes resultam nos locais onde se encontram comunidades periféricas e carentes, onde o crime aparece como consequência das desigualdades, falta de oportunidades e falta de acesso a infraestruturas e serviços. Como citam Silva, Grigio e Pimenta (2016):

“Nas últimas décadas o Brasil vem passando por um acelerado processo de urbanização, atualmente mais de 80% de sua população reside em áreas urbanas (IBGE, 2011), o que vem gerando preocupações em relação à qualidade de vida do homem nas cidades, haja vista que o crescimento urbano, sem o devido planejamento, tem gerado uma série de consequências negativas por meio da falta de acesso de parte da população aos serviços públicos essenciais, como moradia, saúde, educação, lazer, emprego e segurança, contribuindo para um cenário de vulnerabilidade socioambiental.”

Tendo em vista essas condições, Naiff e Naiff (2005) trazem a questão do estigma que o restante da sociedade gera a respeito da população de periferia, de que o pobre, o negro e o morador de favela ficam no imaginário da sociedade como os legítimos representantes da violência. Valadares (2000) expõe o histórico desse estigma ao trazer pesquisas afirmando que desde os cortiços, no século XIX, já eram considerados o *locus* da pobreza, estes espaços habitados por trabalhadores eram chamados muitas vezes de “inferno social” pois eram tidos como antros do crime.

Na busca de compreender essa associação realizada pela sociedade entre as comunidades mais carentes e periféricas com o crime é importante ressaltar a perspectiva de Derziotis (2017 apud Figueiredo et al, 2021). O autor afirma que os altos índices criminais em determinados locais se dão não apenas por sua localização geográfica, mas também se associa com questões sociais relevantes como desemprego, pobreza, baixa obtenção de renda e outros.

Conforme Naiff e Naiff (2005), essas questões sociais, aliadas também a governos omissos, falta de políticas de segurança eficientes e políticas públicas de inclusão e geração de renda para os jovens dessas comunidades carentes geram consequências. Como principais consequência dessa série de mazelas citadas os autores apontam a presença do narcotráfico nessas comunidades, a violência crescendo cada vez mais e também o agravamento de ódio e preconceitos entre grupos sociais.

Para a diminuição desses problemas e, conseqüentemente, a quebra desse estigma de comunidades carentes serem violentas e possuírem populações criminosas, é preciso entender as favelas e comunidades, compreendendo suas regras e vivências (NAIFF E NAIFF, 2005). Para isso, é necessário também investigar representações sociais dessa realidade, para assim, utilizar esse conhecimento como justificativa para a inserção de propostas de políticas comunitárias inclusivas.

De fato, o controle da criminalidade e as soluções de segurança pública são temáticas complexas e tarefas difíceis para os órgãos públicos responsáveis. Quanto ao arquiteto e urbanista, cabe compreender além dos aspectos espaciais das cidades, como a segregação de comunidades e ambientes inseguros, os impactos sociais que seus projetos podem gerar contribuindo para a redução da criminalidade. Uma vez que, do ponto de vista espacial, o crime pode ser favorecido por áreas de difícil acesso e espaços inativos. Assim como citam Soares e Saboya (2019), os projetistas precisam entender como os fatores ambientais podem influenciar a ocorrência de crimes e explorar alternativas e cenários com maiores chances de prevenir a ocorrência de delitos.

### **2.2.3 Pertencimento**

As relações produzidas em uma cidade, não necessariamente são de caráter negativo como citadas nos itens acima, existem trocas e produções positivas dentro dos espaços urbanos. Um exemplo de relação positiva produzida dentro das cidades, principalmente em bairros segregados como formas de enfrentar as desigualdades impostas, é o sentimento de apego ao lugar e pertencimento. Esses aspectos de trocas entre ambiente e indivíduo se reforçam com a premissa “[...] não só o homem é influenciado pelo ambiente, mas também o entorno em que vive (ou se encontra) é fruto de sua ação [...]” (ELALI; MEDEIROS, 2011 p. 13).

Para Elali e Medeiros (2011) o apego ao lugar pode ser definido como um vínculo emocional com cenários físicos que envolve sentimentos derivados da experiência espacial real ou esperada. As autoras afirmam que apego ao lugar é um conceito complexo, multifacetado e que exige atenção. Este apego aos locais por parte do ser humano se desenvolve gradualmente e exige tempo para consolidar-se, tendo algumas influências como a qualidade ambiental, significado quanto a sua identidade, tempo de residência e familiaridade com o local (FELIPPE E KUHNNEN, 2012). Segundo Giuliani (apud Felipe e Kuhnen, 2012) essas relações que constituem o sentimento de apego podem surgir também em razão do desejo de proximidade ao lugar, sensação de segurança, conforto e também do sentimento de sofrimento em função da separação do lugar.

Para contribuir nesse estudo, adentra-se na perspectiva de Bomfim et al (2019), onde os autores discutem o apego a partir de sentimento de identidade

espacial e de grupo. Partem da noção de que as pessoas expressam identificações em relações aos lugares vividos, como exemplo, o bairro, a comunidade e os espaços públicos. Para os autores, esta identificação surge a partir de processos de apropriações dos espaços, os usuários agem transformando e simbolizando-os conforme seus significados coletivos, surgindo assim, identificações entre si (identidade social). Sendo assim, “[...] para que a pessoa se identifique com um lugar é necessário que ela aja sobre ele, que ela imprima suas marcas nele e que assuma como seus os produtos de sua ação [...]” (BOMFIM ET AL, 2019, p. 90). Dessa forma, quando há identidade social em uma população de determinado lugar, as pessoas se reconhecem como sendo pertencentes.

Para Elali e Medeiros (2011) esse sentimento de comunidade surge a partir do momento que a pessoa se percebe como pertencente a um grupo e a um lugar específicos, compreendendo que há uma relação única entre ambos. As comunidades onde se encontram uma intensa dinâmica social e cultural, diversidade de tipos sociais e relações locais, sociabilidade em sua forma lúdica e suporte social diário podem ser chamadas de “vizinhanças vivas”. Nessas comunidades consideram que há um investimento emocional relacionado ao local, de forma que os moradores interagem com o seu espaço físico e consideram o vizinho um participante ativo de suas vidas. O encontro entre vizinhos, o compartilhamento de interesses, investimento local, troca de suporte local, como também a presença de espaços recreativos são indicadores que colaboram no sentimento de comunidade (FARIAS E PINHEIRO, 2013).

Seguindo a perspectiva de Farias e Pinheiro (2013), vale destacar, ainda, a influência que os aspectos afetivos exercem nessas relações de vizinhança. Para os autores as relações de cooperação e intimidade são um investimento afetivo interpessoal que é fundamental para a manutenção desse sentimento comunitário. Eles ainda exemplificam que “encontros com familiares do vizinho” e o “participar da vida do vizinho” sejam sinais de um vínculo forte nas comunidades. Além disso, os líderes comunitários são indicativos também de vizinhanças vivas, o líder é como uma espécie de “chefe de um grupo”, pessoa responsável em trazer segurança para sua comunidade, desenvolver o espírito de coletividade. Geralmente, esses líderes são bons ouvintes e comunicadores e, por isso, quase sempre, respeitados e admirados pelos grupos que lideram (BODART E OLIVEIRA, 2015).

A importância do apego ao lugar não está apenas dentro das comunidades, a apropriação de espaços públicos também é essencial para a manutenção e inserção de projetos públicos nos locais inseridos. Uma vez que projetos públicos podem estimular o sentimento de identidade das pessoas em um local incentivando uma consciência coletiva e lealdade para com o lugar (TUAN, 1983). Nesse sentido, apropriações de espaços públicos podem indicar melhor aproveitamento de infraestruturas e são um fator para a compreensão dos desejos e necessidades da população e seu respectivo vínculo com o ambiente urbano (MENDONÇA, 2007).

#### **2.2.4 Vitalidade urbana**

Após o crescimento desordenado, das cidades, na tentativa de recuperar áreas segregadas e marcadas por inúmeras problemáticas o desafio dos planejadores é formular teorias e projetos na tentativa de requalificar e/ revitalizar o espaço urbano. A requalificação urbana se trata de um instrumento para a melhoria da qualidade de vida da população, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas assim como a valorização do espaço público através de melhorias urbanas.

Englobando processos de alteração em uma área urbana com a ideia de lhe dar nova função, diferente daquela pré-existente (MOURA, et. al., 2006). Já a revitalização, é um tipo de planejamento estratégico, capaz de reconhecer, manter e introduzir valores de forma cumulativa. Dessa maneira, ela intervém a médio e longo prazo, de forma relacional, assumindo e promovendo vínculos entre territórios, atividades e pessoas, e assim, influencia na melhoria da qualidade do ambiente urbano e nas condições socioeconômicas. Considera-se que revitalizar é dar vida a um lugar, renovando-o (MOURA, et. al., 2006).

Na contramão do que vem sendo desenvolvido nos novos empreendimentos particulares de condomínios luxuosos ou projetos urbanísticos de longo prazo como grandes viadutos, nessa seção do trabalho busca-se uma exposição de intervenções que ressaltem a importância do espaço coletivo e público para a cidade e sociedade com um objetivo em comum: torna-las mais vivas. Serão mostrados projetos mais pontuais, mais rápidos e de escalas menores de intervenção executados em âmbito

internacional e nacional com propósito de tentar minimizar problemas sociais urbanos dos locais onde foram implantados.

#### 2.2.4.1 As Unidades de Vida Articulada em Medellín

Como exemplo de transformação urbana e social através de projetos urbanísticos e arquitetônicos pode-se citar a cidade de Medellín, na Colômbia. Medellín está construindo uma cidade resiliente, em função de estratégias e projetos que melhoram progressivamente o direito de seus habitantes à cidade. Projetos estes implantados em diversos bairros da cidade oferecendo espaço público de qualidade que fomentam a convivência e o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento dos moradores marcados por um passado violento decorrente do narcotráfico.

A UVAs (Unidades de Vida Articuladas) são equipamentos urbanos e espaços públicos implantados em locais estratégicos da cidade de Medellín, na Colômbia. Em contraponto à projetos urbanísticos grandiosos, essas unidades destacam-se por possuírem caráter preciso e concentrado, pois são exemplos de recuperação em escala local, transformando a cidade a partir de seu interior (WALTER, 2017). A implantação destes projetos tem como objetivo principal estabelecer ou recuperar relações com o entorno onde são inseridos e seus programas variam entre espaços para atividades esportivas, ambientes culturais e promoção de lazer.

Totalizando o projeto de 20 unidades, quatorze já executadas (indicadas em figura 9), a Empresa de Desenvolvimento Urbano (2014) afirma que cada UVA representa um marco arquitetônico que transforma seu entorno a partir de alguns princípios. Tais princípios, podem ser citados como o espaço verde, a água como elemento de identidade, a iluminação como fator de coesão e a participação comunitária como princípio de criação.

Figura 6 - Localização das UVA's em Medellín



Fonte: Walter, 2017.

Figura 10 - UVA Aguas Claras



Figura 11 - UVA de la Alegría



Fonte: ArchDaily, 2016.

Como visto em Figura 9, sobre as quatorze UVAs em uso, pode-se perceber que estão implantadas em diversos locais da malha urbana de Medellín e cada unidade é um projeto único (Figuras 10 e 11, ilustrando modelos diferentes) adaptado ao contexto do bairro em que foram inseridas. Os programas de necessidades atendem espaços abertos como praças, chafarizes, passarelas, mirantes e áreas para

prática de esportes como também espaços internos como salas multiuso, de informática, brinquedotecas, salas de música e bibliotecas.

As Unidades de Vida Articulada, são uma tentativa de solução encontrada por Medellín para áreas em desuso e vulneráveis socialmente. Na cidade colombiana, essa resposta está baseada na capacidade de os projetos gerarem mudanças nas suas áreas de influência, pois há nesses locais, uma sensação da diminuição de desigualdades sociais, aumento da integração comunitária e da segurança, além de fomentarem práticas educativas esportivas e culturais para os moradores (FREITAS; CASTRO; VALADARES, 2018). Em estudo sobre a UVA Ilusión Verde, Freitas, Castro e Valadares (2018) observam aumento nas interações ocorridas no local, o que traz vitalidade para o ambiente impactando positivamente no sentimento de comunidade. Para os autores, esses vínculos afetivos trazem benefícios não só para o local, mas também para as pessoas que o frequentam, podendo encontrar maior sensação de conforto e segurança.

#### 2.2.4.2 Centros de Esportes e Artes Unificados do Brasil

Um modelo de projetos implantados no Brasil, de caráter semelhante às UVA's, são os CEU's (Centros de Esportes e Artes Unificados do Brasil), parcerias entre o Governo Federal e prefeituras de municípios brasileiros. Estão sendo construídos 331 CEUs, com 179 unidades já inauguradas nas cinco regiões do país, com objetivo de promover a cidadania em territórios de alta vulnerabilidade social das cidades brasileiras (Governo Federal, 2021).

Os CEU's são compostos por programas que visam promover ações culturais, práticas esportivas, lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais, políticas de prevenção à violência e também de inclusão digital em áreas construídas que variam entre 3.000 e 7.000 mil m<sup>2</sup> (Governo Federal, 2021). Esses centros contam com biblioteca, cineteatro, laboratórios multimídia, salas de oficinas, espaços multiuso, pista de skate (Figura 12) e espaço destinado aos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) do município.

Figura 12 - CEU em Mogi das Cruzes, São Paulo.



Fonte: Ney Sarmento/Prefeitura de Mogi das Cruzes

A gestão dos CEUs é compartilhada entre as prefeituras e a comunidade local, com a formação de um grupo gestor, que fica encarregado de organizar a gestão do centro e, também, o uso e programação dos equipamentos (Governo Federal, 2021). Percebe-se por trás da criação desses centros, a tentativa do Governo Federal em minimizar problemas em áreas de vulnerabilidade social e criar oportunidades para as comunidades dos locais onde são implantados, porém, pelo fato de serem modelos padronizados para todo o país, muitas vezes não atendem as necessidades reais das comunidades onde foram inseridos.

Nesse sentido, a padronização, apesar de permitir economia e rapidez nas etapas de construção, apresenta pontos negativos pois deixa de lado especificidades de cada comunidade e, também, terrenos escolhidos, pois podem não atender necessidades de conforto térmico, por exemplo (OLIVEIRA E COSTA, 2019). Desse modo, seria interessante que os CEUs tivessem linguagens arquitetônicas e projetos mais específicos para cada região, uma vez que o Brasil possui diversos microclimas e realidades diferentes em seu território, nesse sentido, os projetos poderiam atender melhor os usuários e dar realmente sensação de pertencimento às comunidades (OLIVEIRA E COSTA, 2019).

### 2.2.4.3 Bairro Cantinho do Céu em São Paulo

A cidade de São Paulo possui inúmeros territórios informais e vem adotando mudanças em relação ao tratamento dado a essas áreas, no sentido de não mais negá-las e substituí-las, mas sim de incorporar sua lógica própria nas intervenções urbanísticas. Assim, torna-se válido o destaque para o projeto do Cantinho do Céu, bairro localizado na zona sul da cidade, promovido pela SEHAB e com autoria do arquiteto Marcos Boldarini (LEITE, 2012).

A comunidade começou a se estabelecer no local na década de 1980, na beira da Represa Billings, o que constituía uma área de risco, possuía ruas de terra batida e espaços vazios sem qualquer elemento qualificativo que atraísse e proporcionasse integração dos moradores (LEITE, 2012). O projeto desenvolvido para o local então, buscava revelar a importância do espaço público e coletivo para a população local, transformando-o no instrumento principal para a qualificação do bairro. Essa intervenção (Figuras 13 e 14) no bairro foi trabalhada a partir da compreensão da importância de qualificação desse assentamento em virtude da sua localização em área ambientalmente estratégica para a cidade de São Paulo (BOLDARINI, 2013).

Figura 13 - Foto do projeto sendo utilizado pela população



Fonte: Leite, 2012.

Figura 14- Projeto aérea do projeto.



Fonte: Leite, 2012.

O projeto é composto de um conjunto de áreas destinadas à preservação, melhorias de acessos e mobilidade no interior do bairro. Além disso conta com espaços de usos diversos como lazer, cinema ao ar livre, recreação, esportes e contemplação (BOLDARINI, 2013).

Para Leite (2012) essa área no bairro Cantinho do Céu simboliza uma nova abordagem de intervenção em territórios informais: pequenas e criativas práticas de urbanismo que revelam o imenso potencial desses lugares. Ou seja, “um urbanismo mais operacional e tático, mais integrador e menos refém das velhas imposições que insistiam em querer impor o formal sobre o informal” (LEITE, 2012, p.64).

#### 2.2.4.4 Práticas urbanas criativas

Ao longo do tempo as cidades se renovam e, com isso, as práticas de planejamento urbano que surtem efeito se renovam e evoluem também. Atualmente, o termo “urbanismo tático”, e o práticas de “acupuntura urbana” vem ganhando força no contexto de áreas urbanas com problemáticas latentes. O conceito de urbanismo tático é recente, seria uma abordagem que utiliza ações rápidas e de fácil execução, através de pequenas intervenções. Buscando uma resposta rápida para circunstâncias específicas na tentativa de ativação de uma vizinhança, usando intervenções que visem futuras transformações (FONTES et al, 2019). Já, o termo

acupuntura urbana defendido por Jaime Lerner, ocorre no sentido de recuperar feridas que o próprio homem produziu, sabe-se que o planejamento é um processo e, por melhor que seja, não consegue gerar transformações imediatas, mas o início de uma ação e a subsequente propagação desta ação é uma boa acupuntura, pois “cutucar” uma área de tal maneira que ela possa ajudar a curar, melhorar e criar relações positivas e em cadeia é o começo, o despertar (LERNER, 2003).

Dado o falimento dos modelos de planejamento urbano baseados nos ideais modernos, recentemente as ações de urbanismo tático vêm ganhando bastante notoriedade, sendo celebradas como importantes possibilidades de participação dos habitantes nos processos decisórios sobre espaços públicos (NOGUEIRA E PORTINARI, 2016). De modo geral, essas estratégias de intervenções urbanas são estimuladas por coletivos urbanos e até mesmo ONG’s e já colhem resultados positivos em várias cidades.

Em Nova York, por exemplo, a partir de uma estratégia teste de intervenção (Figura 15), a cidade conseguiu transformar áreas da Times Square aumentando o espaço destinado aos pedestres e resolvendo um problema pontual. Em Barcelona, com o mesmo viés, pode-se citar o projeto teste de transformação da mobilidade urbana através das superquadras<sup>1</sup>. O primeiro ensaio da superquadra propõe uma unidade urbana resultante da reunião de nove quadras da rede viária ortogonal do Plano Cerdá, gerando uma única célula de 400 x 400 metros, onde o interior desta unidade compõe-se de quatro trechos de ruas com tráfego reduzido e prioridade para pedestres e ciclistas (SANSÃO-FONTES et al, 2019). Os trechos de rua que são fechados recebem delimitações com jardins e pinturas na pavimentação, brinquedos infantis e um mobiliário urbano elementar (Figura 16), propondo apropriações alternativas das extensas áreas pavimentadas, que antes eram destinadas à circulação e estacionamento de automóveis e motocicletas (SANSÃO-FONTES et al, 2019).

---

<sup>1</sup> “Supermanzanas” em espanhol.

Figura 5 – Intervenção na Times Square.



Fonte: Sean Marshall, 2018

Figura 16 - Superquadras em Barcelona



Fonte: ArchDaily, 2020.

As intervenções ilustradas acima a nível internacional mostraram-se eficazes dentro dos objetivos que foram testadas. Já, em âmbito nacional, no Brasil, Fortaleza e São Paulo já realizaram intervenções nesses moldes. Os bairros Cidade 2000 (Figura 17), na capital cearense, e Santana, na Zona Norte de São Paulo (Figura 18), receberam mudanças para requalificar o espaço de vias e praças para assim, oferecer mais segurança às pessoas.

Figura 17 - Intervenção em Fortaleza



Figura 18 - Intervenção em São Paulo



Fonte: Rodrigo Capote/WRI Brasil, 2018.

As intervenções acima possuem características mais voltadas à mobilidade urbana, nos mesmos moldes, mas com enfoque em projetos esportivos, culturais e ambientais Rosa (2011), sem seu livro intitulado MicroPlanejamento – Práticas Urbanas Criativas documenta intervenções e estratégias de planejamento urbano em bairros da cidade de São Paulo. O livro tem enfoque em ações de microescala com

base em práticas sociais e apropriações coletivas defendendo o enorme potencial desses tipos de projetos pois indicam uma escala local de intervenção como, também, táticas urbanas como novas forma de pensar as cidades.

Definindo então o conceito de microplanejamento, pode-se dizer que é uma forma, pautada na vitalidade urbana, de abordar a complexidade crescente das cidades à procura de novos tipos de planejamento alternativo, utilizando a cidade como laboratório e campo de experimentação. As práticas urbanas coletivas buscam por novas ferramentas que sejam capazes de lidar com as realidades urbanas emergentes. Esses projetos localizados especificamente tem como objetivo mudança dos locais a partir de intervenções arquitetônicas de pequeno porte (ROSA, 2011).

Em 2008 então, foram mapeados projetos e iniciativas na cidade de São Paulo que manipulavam espaços com objetivo de gerar qualidade urbana e ambientes melhores para se viver, em escalas locais. Os projetos compilados possuem uma diversidade de usos, conforme as necessidades e especificidades dos locais onde estão inseridos (ROSA, 2011). Além disso, os projetos escolhidos para análise no livro citado, possuem em comum o critério de espaços que mostrassem formas de reorganização na escala local e refletissem novas atitudes em relação à vida coletiva no meio urbano com apropriação dos moradores locais.

Os projetos analisados variam desde hortas comunitárias (Figura 19), parquinhos, centro de arte que ocupam o centro de uma densa favela, uma escola de boxe e espaço para esportes instalados sob um viaduto (Figura 20), cinema a céu aberto em terreno vazio, incentivo a navegação em rio anteriormente poluído, programa de reciclagem, até mobiliários urbanos que promovem encontros. O envolvimento da população em todos os projetos citados caracteriza essas práticas urbanas criativas, esse envolvimento se dá muitas vezes pela carência de espaços na com qualidade com foco nas pessoas (ROSA, 2011).

Figura 19 - Projeto Garrido Boxe

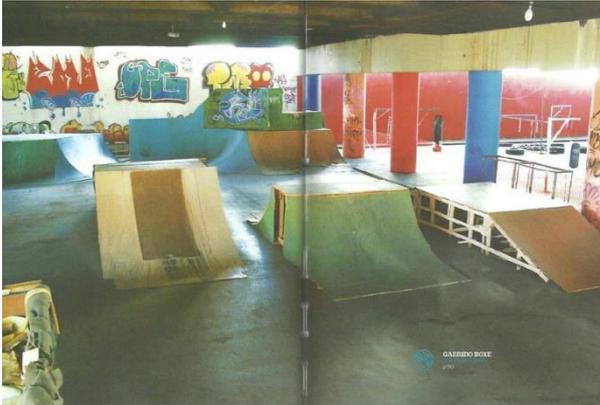
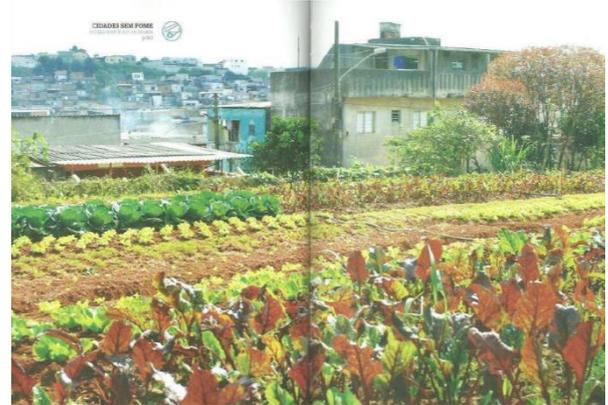


Figura 20 - Projeto Cidades Sem Fome



Fonte: Rosa, 2011.

As imagens mostram projetos inseridos onde os processos de urbanização das cidades brasileiras geraram espaços desperdiçados, vazios, subutilizados, poluídos que quando interpretados como locais potenciais para práticas criativas representam uma chance de reestruturação comprometida com a escala local (ROSA, 2011). Sendo assim, “esses pensamentos se traduzem na cidade aberta à brincadeira e à experimentação, no espaço aberto à criação, à ação coletiva e à ocupação – a reinterpretção de um cenário construído ao qual novo significado é adicionado” (ROSA, 2011, p.18).

### 2.3 INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA URBANA

A expressão “qualidade de vida” é diariamente ouvida e debatida em diversos âmbitos, para esse trabalho será acrescentado o termo “urbana”, o que muda totalmente seu sentido. A atenção para com a qualidade de vida urbana assumiu grande importância na década de 60, devido ao rápido e desordenado crescimento das cidades pois ampliou a desigualdade de distribuição de bens e serviços, afetando as condições de vida da população urbana (NAHAS, 2015).

A partir da década de 90, então, a discussão sobre “qualidade de vida urbana” ganha relevância nos debates políticos e acadêmicos. A discussão sobre qualidade de vida nas cidades pode ter inúmeras abordagens, mas nesse caso será explorada sob a ótica do planejamento urbano, ou seja, a qualidade de vida que a cidade pode oferecer, ou não, aos seus cidadãos. Buscando entender também, quais aspectos devem ser considerados um processo para avaliação de qualidade de vida urbana (MENDONÇA, 2006); (NAHAS, 2015).

De acordo com Nahas (2015), a literatura registra duas principais abordagens para a elaboração de indicadores de qualidade de vida urbana, ambas amplamente aceitas pela maioria dos pesquisadores: uma abordagem “objetiva” e outra “subjetiva”. Entende-se que a abordagem subjetiva como medidas de satisfação ou de felicidade com o local onde se vive são relativas e de difícil captação. Nesse caso então, irá se considerar a abordagem objetiva, ou seja, compreender recursos disponibilizados à população, sendo eles, renda, propriedade, conhecimento, relações sociais, segurança. Para isso, a autora afirma que usualmente empregam-se indicadores que avaliam características do espaço urbano, como exemplo os equipamentos, segurança pública, serviços, saneamento e transporte.

Nesse sentido, é importante lembrar que um dos elementos fundamentais da discussão sobre o conceito de qualidade de vida urbana é a equidade na distribuição espacial e no acesso social aos serviços e recursos urbanos (MENDONÇA, 2006). Os indicadores muitas vezes denominados “populacionais ou socio demográficos” captam esse acesso citado da população a bens e serviços. Como exemplo, indicadores clássicos como “Taxa de mortalidade infantil” ou “Taxa de alfabetização” refletem o acesso social da população a serviços e recursos de saúde e educação. Ou seja, indicadores sociais podem ser ferramentas de planejamento público, principalmente no âmbito municipal (NAHAS, 2015).

As possibilidades de indicadores são inúmeras, enquanto a autora Nahas (2015) defende o uso de indicadores sociais para mensurar a qualidade de vida urbana, a autora Mendonça (2006) traz a perspectiva de indicadores físicos baseados no viés da infraestrutura que a cidade oferece aos moradores, são eles: Infraestrutura e serviços urbanos, aspectos referentes ao saneamento básico, também aqueles referentes aos demais serviços de limpeza urbana, controle de vetores e reservatórios de doenças, e telecomunicações; Acessos e mobilidade; Espaços públicos e equipamentos culturais.

A qualidade de vida urbana depende muito da capacidade do governo do local em exercer o planejamento e controle da cidade de forma efetiva, da implementação de políticas e fiscalização das mesmas, além também da capacidade de investimento em equipamentos e serviços de infraestrutura urbana (MENDONÇA, 2006). Nesse sentido, se tratando de planejamento municipal é preciso que os indicadores

expressem a capacidade do município em oferecer tal qualidade de vida aos seus moradores, é fundamental que avaliem a oferta de serviços e o acesso da população aos mesmos (NAHAS, 2015).

Nesse sentido, como forma de auxiliar o planejamento urbano com enfoque na qualidade de vida urbana, a Prefeitura de Belo Horizonte desenvolveu, em parceria com a PUC Minas Gerais uma metodologia capaz de avaliar a qualidade de vida urbana na cidade. Chamada de Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU), desenvolvida na década de 90, gerando um índice intraurbano composto por indicadores georreferenciados das unidades de planejamento da cidade. Durante os anos de desenvolvimento do método, o modelo de cálculo fora aperfeiçoado com a criação de um software que viabiliza as aplicações em variados contextos. Essa metodologia pode ser aplicada tanto como ferramenta para análise intraurbana quanto para análise regional, dependendo da unidade espacial de georreferenciamento dos indicadores.

As variáveis e indicadores contemplados em cada experiência foram propostas pelos usuários e colaboradores que participaram do processo. No entanto, a construção do IQVU fica na dependência da produção e do acesso aos dados para cálculo dos indicadores (ESTEVES e NAHAS, 2015). Nesse sentido, ressalta-se a importância da transparência e disponibilização de dados dos diferentes setores das administrações públicas para serem utilizados posteriormente como forma de planejamentos eficazes baseados em necessidades reais das áreas onde pretende-se implantá-los.

## Capítulo 3

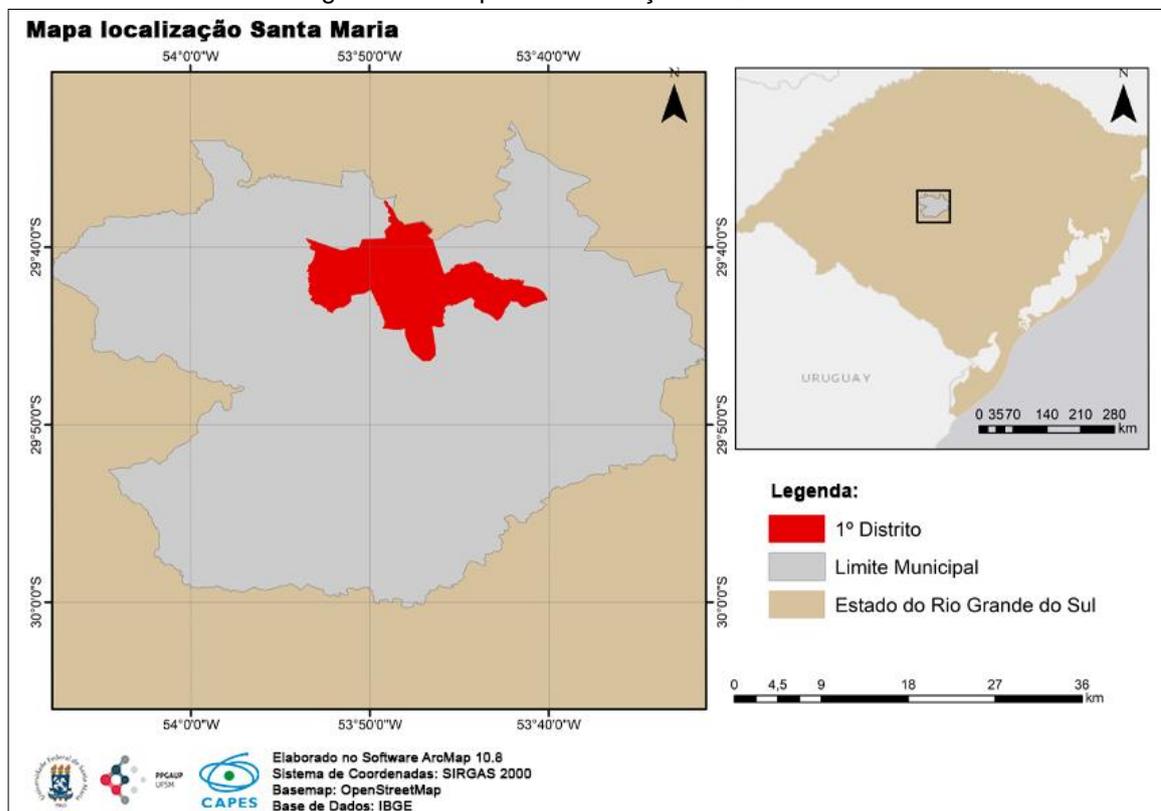
### 3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E INDICADORES

O presente capítulo visa localizar, contextualizar e, também, apresentar aspectos relevantes da cidade de Santa Maria - Rio Grande do Sul, área de estudo deste trabalho. Em segundo momento são apresentados e justificados os indicadores de análise escolhidos, embasados em bibliografias e projetos estudados durante o desenvolvimento do referencial teórico, para aplicação dos procedimentos metodológicos aplicados nesta pesquisa.

#### 3.1 O MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

O município de Santa Maria está situado no sul do Brasil, na região central do estado do Rio Grande do Sul (Figura 21), com área territorial de 1.780 km<sup>2</sup>. De acordo com o IBGE (2010), a população do município é de 261.031 de habitantes distribuídos entre dez distritos e é considerada uma cidade de porte médio.

Figura 21 – Mapa de localização de Santa Maria.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O destaque na cor vermelha da Figura 21, se trata do 1º Distrito nomeado de Distrito Sede e definido como área de estudo deste trabalho, pois concentra a maioria da população (246.465 habitantes), esse distrito está dividido em oito zonas administrativas e quarenta e dois bairros que são os objetos de estudo desse trabalho: Agroindustrial, Boi Morto, Bonfim, Camobi, Campestre do Menino Deus, Carolina, Caturrita, Centro, Cerrito, Chácara das Flores, Diácono João Luiz Pozzobon, Divina Providência, Dom Antônio Reis, Duque de Caxias, Itararé, Juscelino Kubitschek, Km 3, Lorenzi, Menino Jesus, Noal, Nonoai, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora Medianeira, Nova Santa Marta, Passo d'Areia, Patronato, Pé de Plátano, Pinheiro Machado, Presidente João Goulart, Renascença, Salgado Filho, São João, São José, Tancredo Neves, Tomazetti, Uglione e Urlândia (IPLAN, 2014).

Com origem no ano de 1797 a cidade surgiu decorrente de acampamentos de militares, posteriormente o crescimento da cidade foi fomentado por ser um importante entroncamento ferroviário para o estado (IPLAN, 2014). Além disso, torna-se válido citar a importância em número de quartéis da Forças Armadas Brasileiras presentes no município e, também, a implantação da Universidade Federal de Santa Maria, fatores que aumentaram significativamente a população do local.

O município apresenta expansão urbana linear no sentido leste-oeste, visto que ao norte os morros atuam como limitadores naturais de urbanização enquanto ao sul situam-se áreas de concentração e treinamento militares, nesse sentido a cidade tende a crescer linearmente (KLEBERS, 2021). Assim como outras cidades médias brasileiras, Santa Maria enfrenta conflitos decorrentes de crescimento urbano e populacional acelerado, especulação imobiliária e pressões sociais sobre áreas naturais tendo como consequência desses fatores transformações na sua paisagem e problemáticas sociais e urbanas (COCCO, 2020).

### 3.2 INDICADORES UTILIZADOS

As leituras e pesquisas documentais realizadas para elaborar o referencial teórico que embasa este trabalho auxiliaram na tomada de decisões dos dados que foram utilizados nas análises. Além de considerar os estudos teóricos de pesquisadores da área, a análise de projetos existentes em outros locais foram

fundamentais para compreender quais indicadores podem balizar a tomada de decisões para implantação de projetos de qualificação urbana em uma cidade. Além disso, após a decisão do município de Santa Maria como área desse estudo também foram pesquisados quais indicadores a cidade possuía para disponibilizar. Destes, foram utilizados quatro indicadores descritos abaixo:

- **Vulnerabilidade econômica:** Os indicadores muitas vezes denominados populacionais ou socio demográficos captam o acesso da população a bens e serviços e oportunidades, ou seja, indicadores sociais devem ser ferramentas de planejamento público, principalmente no âmbito municipal (NAHAS, 2015).
- **Criminalidade:** Questões sociais, aliadas também a governos omissos, falta de políticas de segurança eficientes e políticas públicas de inclusão e geração de renda para os jovens de comunidades carentes geram consequências. Como principais consequências aponta-se a presença do narcotráfico nessas comunidades e a violência crescendo cada vez mais (NAIFF E NAIFF, 2005).
- **Vazios urbanos:** Os vazios urbanos ou terrenos vagos, que podem ser áreas sem limites claros, sem uso atual, vaga de difícil apreensão na percepção coletiva dos cidadãos, que normalmente constituem uma ruptura no tecido urbano, mas podem apresentar grande potencial por possuírem áreas disponíveis e forte memória urbana, indicando o espaço do possível, do futuro – a possibilidade do novo (LEITE, 2012).
- **Pertencimento e organização comunitária:** A influência dos aspectos mais afetivos implicados nessas relações de vizinhança como cooperação e intimidade são um investimento afetivo interpessoal que é fundamental para a manutenção do sentimento comunitário. As comunidades onde se encontram uma intensa dinâmica social e cultural, diversidade de tipos sociais e relações locais, sociabilidade em sua forma lúdica e suporte social diário podem ser chamadas de “vizinhanças vivas”. Nessas comunidades considera-se que há um investimento emocional relacionado ao local, de forma que os

moradores interagem com o seu espaço físico e consideram o vizinho um participante ativo de suas vidas. O encontro entre vizinhos, o compartilhamento de interesses, investimento local, troca de suporte local, como também a presença de espaços recreativos são indicadores que colaboram no sentimento de comunidade (FARIAS E PINHEIRO, 2013).

Nesse sentido, os indicadores escolhidos mesclam fatores sociais, econômicos e físicos e estão divididos em dois aspectos: Necessidade e Potencial. Os dados de vulnerabilidade econômica e criminalidade indicam bairros que necessitam maior atenção e os dados de vazios urbanos e organização comunitária indicam bairros que possuem maior potencial para possíveis inserções de projetos de qualificação urbana. Os procedimentos metodológicos onde foram utilizados estes indicadores estão descritos no capítulo a seguir.

## Capítulo 4

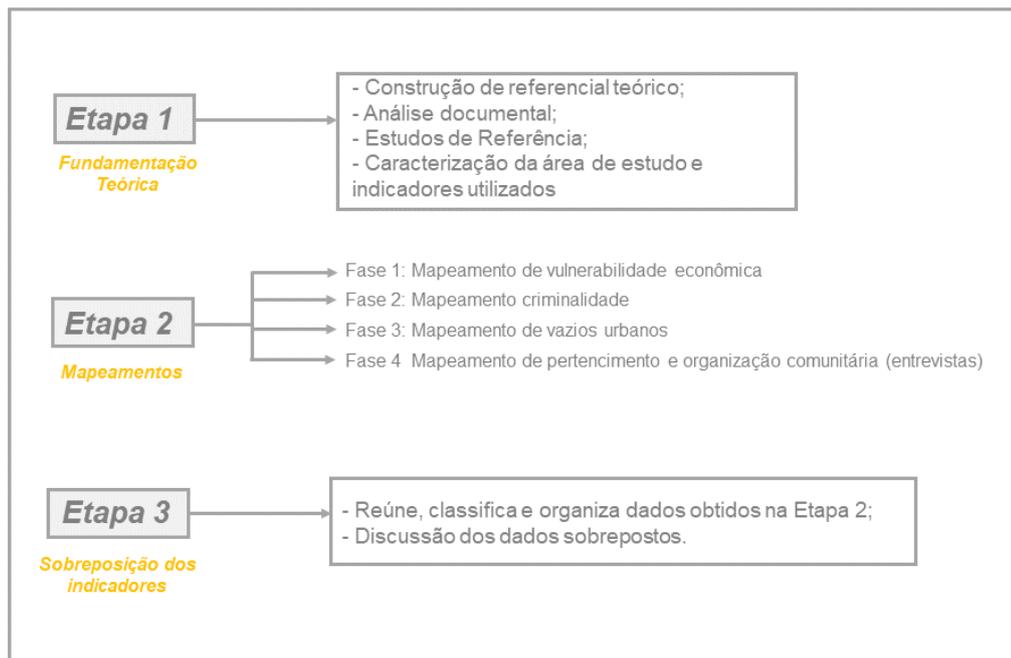
### 4. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Pesquisa é o processo formal e sistemático de desenvolvimento de um método científico, descobrindo respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos, esse processo envolve inúmeras fases, desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados (GIL, 1999). Com base nas classificações de Gil (2002), esta pesquisa quanto à sua natureza classifica-se como aplicada, no que se refere a forma de abordagem é considerada qualitativa e do ponto de vista de seus objetivos considera-se de caráter exploratório e descritivo.

Nesta pesquisa foram desenvolvidos procedimentos metodológicos para identificar locais para inserção de intervenções urbanas de microescala em uma cidade de médio porte. A seguir serão expostas as etapas, ferramentas e procedimentos metodológicos elaborados e utilizados neste trabalho.

Os procedimentos metodológicos desenvolvidos e aplicados estão divididos nas seguintes etapas (Figura 22):

Figura 22 - Etapas da metodologia



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

#### 4.1 ETAPA 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira etapa, trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais a respeito das temáticas que conduzem o trabalho como formação das cidades, segregação, relações produzidas nas cidades, organização comunitária e apego ao lugar, assim como estratégias e exemplos de intervenções urbanas. A construção desse aporte teórico teve como objetivo unir o conhecimento necessário para desenvolvimento desse trabalho e definição de indicadores e dados a serem utilizados na aplicação dos procedimentos metodológicos seguintes.

#### 4.2 ETAPA 2 - MAPEAMENTOS

É a etapa onde os dados dos indicadores escolhidos foram analisados e mapeados na busca de compreender quais bairros de uma cidade de porte médio mais necessitam de intervenção e quais possuem maior potencial para receber uma intervenção. Sendo assim, essa etapa está dividida em quatro fases descritas abaixo:

##### **4.2.1 Fase 1 – Mapeamento de vulnerabilidade econômica:**

Essa fase visa analisar a desigualdade da distribuição de renda na cidade e compreender onde os bairros mais vulneráveis socioeconomicamente se localizam. Para isso foi analisado o material estatístico disponibilizado pelo IBGE referente ao censo demográfico de 2010. O indicador socioeconômico escolhido para produção do mapa foi extraído do campo V009 da Tabela Arquivo Básico da Base de informações do Censo Demográfico 2010: Resultados do Universo por setor censitário, que significa “Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade”. O mapa foi produzido utilizando o Sistema de Informações Geográficas (SIG), através do software ArcGis2, o processo detalhado da sua produção consta no Capítulo 5 – Resultados.

##### **4.2.2 Fase 2 – Mapeamento de criminalidade:**

Nessa fase foram analisados dados referentes a criminalidade em Santa Maria. Para obtenção desses dados existiram algumas dificuldades, uma vez que os dados sobre segurança pública possuem aspectos de sigilo. Após tentativas

---

<sup>2</sup> Utilizado no PARQUI -Laboratório de Paisagem, Arquitetura, Urbanismo e Imaginários - UFSM.

malsucedidas de obtenção de dados com setores de segurança do município, foi enviado ofício em nome da pesquisadora e orientadora para a Brigada Militar solicitando dados. Após o ofício deferido pelo responsável do setor, a pesquisadora esteve em reunião com o departamento de inteligência da Brigada Militar de Santa Maria<sup>3</sup> para solicitar dados que expressassem quais bairros da cidade teriam altos índices de violência. O responsável pelo departamento explicou então, que os dados que melhor expressariam o solicitado e poderiam ser disponibilizados<sup>4</sup> seriam os números CVLI - Crimes Violentos Letais e Intencionais – que são os crimes de homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte e roubo seguido de morte<sup>5</sup>. Nesse sentido, após autorização da instituição, foram enviados à pesquisadora os números de CVLI ocorridos em cada bairro da cidade referente aos anos de 2020 e 2021. O mapa foi produzido utilizando o Sistema de Informações Geográficas (SIG), através do software ArcGis, o processo detalhado da sua produção consta no Capítulo 5 – Resultados.

#### **4.2.3 Fase 3 – Mapeamento de vazios urbanos:**

Nessa fase, foram mapeados os bairros com maior potencial para inserção de intervenções e projetos públicos através de dados físicos da cidade de Santa Maria – RS. Para isso foram utilizados dados sobre os vazios urbanos existentes na malha urbana no perímetro da cidade disponibilizados pelo IPLAN. O mapa foi produzido utilizando o Sistema de Informações Geográficas (SIG), através do software ArcGis, o processo detalhado da sua produção consta no Capítulo 5 – Resultados.

#### **4.2.4 Fase 4 – Mapeamento de pertencimento e organização comunitária:**

Para buscar compreender então, quais dos bairros da cidade teriam potencial para receber bem, se apropriar e utilizar da melhor forma intervenções implantadas faz-se uso do procedimento de entrevistas com gestores e funcionários do município de Santa Maria. O procedimento trata-se de uma entrevista do tipo semiestruturada, com perguntas abertas, em um roteiro pré-estabelecido, que permita certas modificações conforme o seu andamento, neste modelo de entrevistas o entrevistador

---

<sup>3</sup> Ocorrida no 1º Regimento de Polícia Montada – Brigada Militar de Santa Maria.

<sup>4</sup> Dados sobre tráfico de drogas não puderam ser disponibilizados por motivos de investigações sigilosas.

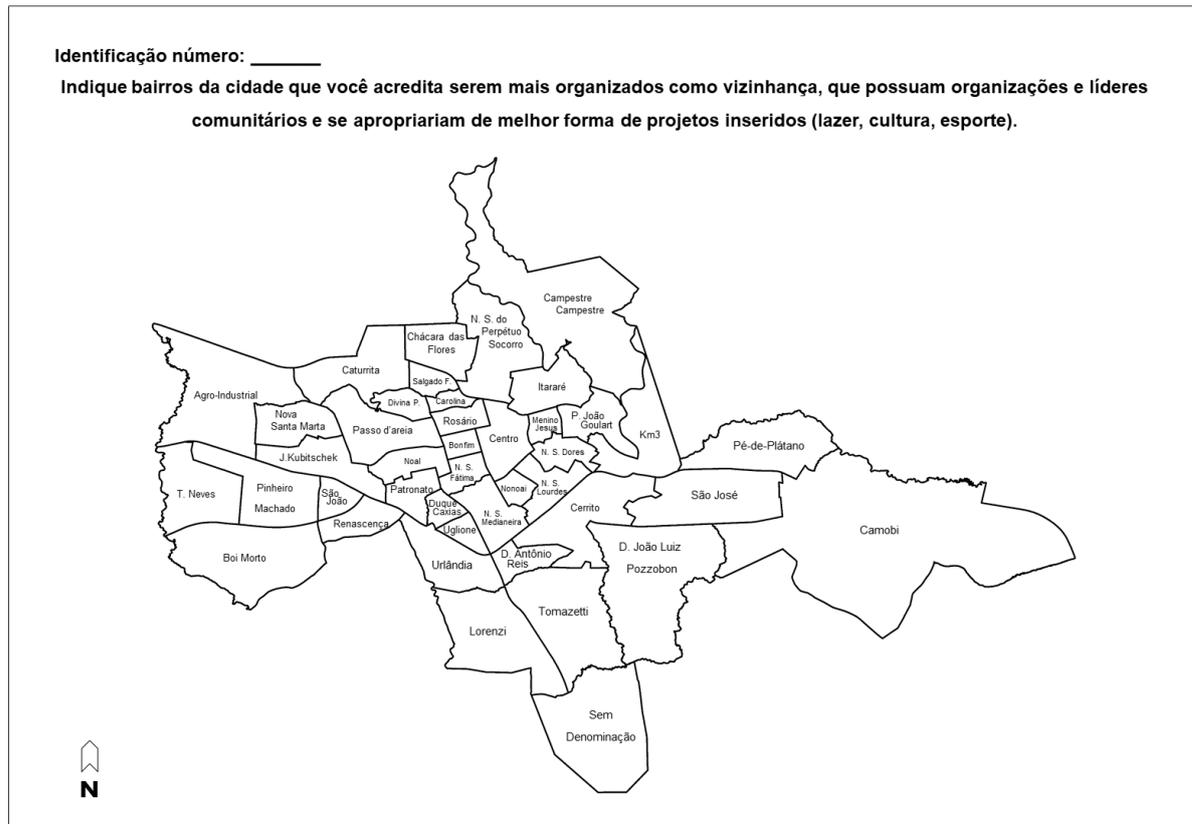
<sup>5</sup> Segundo o responsável pelo setor, assaltos a pedestres, roubos a residências e veículos normalmente ocorrem no centro das cidades.

tem mais liberdade, pois pode sondar razões e motivos das respostas do entrevistado, não obedecendo a rigor uma estrutura formal (MARCONI E LAKATOS, 2003).

A amostra idealizada para a fase de entrevistas semiestruturadas foi definida em 15 respondentes, variando entre funcionários e gestores dos setores de planejamento urbano e habitação, assistentes sociais, vereadores ou cargos de confiança, todos vinculados e atuantes na Prefeitura Municipal de Santa Maria e Instituto de Planejamento de Santa Maria. Esse procedimento foi definido com intuito de compreender, de acordo com o conhecimento e vivências que os entrevistados possuam, onde exista apego ao lugar, senso de comunidade, presença de líderes comunitários e também tentativas de intervenções e projetos já implantados com sucesso nos bairros de Santa Maria.

Para isso, foi elaborado um mapa simples com a divisão dos bairros de Santa Maria e seus respectivos nomes. Em conversa com a pesquisadora o entrevistado, identificado por um número, é convidado a indicar no mapa (Figura 23), disponibilizado em tamanho A3, bairros que atendam a seguinte questão: “Indique bairros da cidade que você acredita serem mais organizados como vizinhança, que possuam organizações e líderes comunitários e se apropriariam da melhor forma de projetos inseridos (lazer, cultura, esporte)”. Os áudios das entrevistas foram gravados com permissão dos entrevistados.

Figura 23 - Mapa utilizado nas entrevistas



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O tratamento dos dados após a realização das entrevistas ocorreu de duas formas. Em primeiro momento foi realizada uma contagem da frequência de citações sobre cada bairro, analisando quais bairros de acordo com os entrevistados possuem maior potencial de apropriação para inserção de projetos. Em segundo momento, foi realizada a transcrição dos áudios gravados durante as entrevistas em formato de texto (Apêndice C), foram analisados e discutidos aspectos sobre os bairros citados como observações e informações disponibilizadas pelos entrevistados. A realização das análises da pesquisa serem realizadas por bairros da cidade surgiu na criação desta fase e direcionou as etapas descritas acima. Uma vez que, pelo *software* ArcGis seria possível analisar áreas menores e pontos mais específicos em uma cidade, porém, ao se realizar uma entrevista com pessoas, se torna difícil solicitar que indiquem áreas muito específicas com precisão em um mapa. Nesse sentido esse fator colaborou para a decisão do uso da divisão dos bairros da cidade como escala de análise. O mapa foi produzido utilizando o Sistema de Informações Geográficas

(SIG), através do software ArcGis, o processo detalhado da sua produção consta no Capítulo 5 – Resultados.

As entrevistas realizadas foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (CAAE 58801722.1.0000.5346). Os locais onde as entrevistas foram realizadas estavam autorizados pelos respectivos responsáveis (Apêndice A) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por todos os respondentes (modelo em Apêndice B) que não foram disponibilizados nesse trabalho para fins de sigilo dos nomes dos entrevistados mas serão armazenados durante o período de cinco anos e depois descartados, assim como os áudios gravados durante as entrevistas.

#### 4.3 ETAPA 3 - SOBREPOSIÇÃO DOS INDICADORES

Se trata da etapa final que reúne, organiza e elenca os dados obtidos ao longo das etapas anteriores para posterior discussão. Nesse sentido, para responder as seguintes questões foi elaborada uma tabela (Quadro 1) para inserção dos dados obtidos de forma elencada sobre cada bairro nas fases da Etapa 2. Como forma de contabilizar e possibilitar uma melhor visualização dos resultados ranqueados dos quatro indicadores utilizados para gerar os mapas a tabela foi organizada da seguinte forma:

Quais bairros possuem maior necessidade de intervenção? Elencados do número 42 ao 1 os bairros com piores índices de vulnerabilidade econômica. (primeira coluna da tabela).

Quais bairros possuem maior potencial para intervenções? Elencados do número 42 ao 1 os bairros com mais vazios urbanos disponíveis. (segunda coluna da tabela).

Quais bairros possuem maior necessidade de intervenção? Elencados do número 9 ao 1 os bairros com piores índices de criminalidade. (segunda coluna da tabela).

Quais bairros possuem maior potencial para intervenções? Elencados do número 8 ao 1 os bairros que de acordo com as entrevistas receberam mais

indicações quanto organização comunitária, maiores chances de apropriação e boa aceitação de intervenções (quarta coluna da tabela).

Tabela 1 - Modelo de tabela utilizado na Etapa 3.

Posição	Necessidade (Vulnerabilidade e econômica)	Potencial (Vazios Urbanos)	Posição	Necessidade (Criminalidade)	Posição	Potencial (Apropriação)
42			9		8	
[...]			8		7	
[...]			7		6	
[...]			6		5	
[...]			5		4	
[...]			4		3	
[...]			3		2	
[...]			2		1	
1			1			

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

As colunas nas cores vermelho e verde indicam os quatro indicadores utilizados e as linhas foram preenchidas com o nome dos bairros elencados nas posições após a contagem de cada indicador. Nos indicadores Necessidade (Vulnerabilidade econômica) e Potencial (Vazios Urbanos) foram obtidos dados diferentes para cada um dos 42 bairros da cidade, possibilitando elenca-los da posição 42 até a posição 1. Já nos indicadores Necessidade (Criminalidade) e Potencial (Pertencimento/comunidades organizadas), alguns bairros não foram citados e outros possuíam a mesma quantidade de crimes ou citações nas entrevistas, ficando empatados nas posições, dessa forma foram classificados entre as posições de 9 a 1 e de 8 a 1 respectivamente. Para os bairros que não obtiveram pontuação em algum indicador foi atribuído o valor 0.

Foi desenvolvida uma forma de contagem e classificação para assim obter os bairros mais indicados (sob os 4 indicadores) para receber intervenções na cidade. A tabela serviu como uma forma de pontuação dos bairros, de acordo com as linhas (posição) que ocupavam em cada indicador. Esses pontos foram contabilizados em tabela (Apêndice D) no Microsoft Excel. Como exemplo:

Tabela 2 Exemplo de tabela utilizada para armazenar os dados.

Bairros	Posição na coluna de Necessidade (Vulnerabilidade econômica)	Posição na coluna de Potencial (Vazios urbanos)	Posição na coluna de Necessidade (Criminalidade)	Posição na coluna de Potencial (Pertencimento)
Bairro X	41	32	3	0

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

O ideal seria que para os quatro indicadores fosse obtido 42 valores diferentes para ser possível elencar os bairros nas posições de 42 a 1 nas quatro colunas. Como não foi possível, foi atribuído peso 5 para as quatro colunas de indicadores e realizado o cálculo proporcional das pontuações. Nesse sentido, no Microsoft Excel, nas colunas Necessidade (Vulnerabilidade econômica) e Potencial (Vazios Urbanos) os valores obtidos nas posições da tabela foram multiplicados por 5 e divididos por 42. Na coluna de Necessidade (Criminalidade) os valores foram multiplicados por 5 e divididos por 9 e na coluna Potencial (Pertencimento/comunidades organizadas) foram multiplicados por 5 e divididos por 8. Sendo assim foram obtidos valores proporcionais com mesmo peso (5) para cada indicador e somados no total. Exemplo:

Tabela 3 - Exemplo de tabela após cálculos de médias.

Bairros	Média Necessidade (Vulnerabilidade econômica) Peso 5	Média Potencial (Vazios urbanos) Peso 5	Média Necessidade (Criminalidade) Peso 5	Média Potencial (Pertencimento) Peso 5	Somatório (total 20)
Bairro X	4,88	3,80	1,66	0	10,34

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Após os cálculos e somatório final das pontuações foram elencados os bairros com maiores médias até os menores como forma de compreender então quais bairros são mais indicados para receber intervenções segundo a média final nos quatro indicadores. O mapa foi produzido utilizando o Sistema de Informações Geográficas (SIG), através do software ArcGis, o processo detalhado da sua produção consta no Capítulo 5 – Resultados.

Sendo assim, com a conclusão de todas as etapas dos procedimentos metodológicos tornou-se possível responder à questão principal do trabalho e atender os objetivos da pesquisa. As etapas metodológicas e os objetivos que atenderam estão organizados conforme exposto em quadro:

Tabela 4 – Relação dos objetivos e etapas metodológicas

Objetivo	Etapa metodológica
1) Compreender a formação das cidades com enfoque em aspectos relacionados com de qualidade e vitalidade urbana; 2) Conhecer estratégias e projetos de intervenções de qualificação urbana;	<i>Etapa 1- Fundamentação Teórica</i>
3) Compreender locais com maior necessidade de intervenção; 4) Identificar locais com maior potencial de intervenção;	<i>Etapa 2 – Mapeamentos</i>
<b>GERAL: Desenvolver procedimento metodológico para identificar locais ideais para inserção de intervenções de microescala para qualificação urbana em cidades de médio porte.</b>	<b><i>Etapa 3 – Sobreposição dos indicadores</i></b>

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

## Capítulo 5

### 5. RESULTADOS

#### 5.1 RESULTADOS ETAPA 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O resultado da primeira etapa de procedimentos metodológicos denominada **Etapa 1 – Fundamentação teórica** está exposto como forma de capítulos presentes no corpo do trabalho (Capítulo 2 – Referencial teórico e Capítulo 3 - Caracterização da área de estudo e indicadores). Através dos procedimentos descritos na etapa, foi possível construir um entendimento a respeito das temáticas relacionadas ao trabalho, como formação das cidades, segregação urbana, desigualdades sociais, criminalidade, psicologia ambiental, entender projetos qualificação urbana e também escolher indicadores para serem utilizados para as análises realizadas sobre a cidade de Santa Maria.

#### 5.2 RESULTADOS ETAPA 2 – MAPEAMENTOS

A etapa de mapeamentos foi dividida em quatro fases e os resultados obtidos com a aplicação dos procedimentos metodológicos descritos em cada fase serão divididos em duas partes: processo e produto.

##### 5.2.1 Resultados fase 1 – Mapeamento de vulnerabilidade econômica

**Processo:** No software ArcGis, após a inserção do *shapefile*<sup>6</sup> dos setores censitários, foi realizado o recorte dos setores pertencentes a Santa Maria com a ferramenta *clip* e adicionada uma coluna na tabela de atributos com os valores para cada setor dos dados de renda disponibilizados pelo IBGE escolhidos como indicador dessa fase. Esses dados disponibilizados pelo IBGE são divididos por setores censitários, porém, como nessa pesquisa estão sendo analisados os bairros da cidade de Santa Maria, o *shapefile*<sup>7</sup> da divisão administrativa da cidade foi sobreposto ao *shapefile* dos setores censitários (Figura 24).

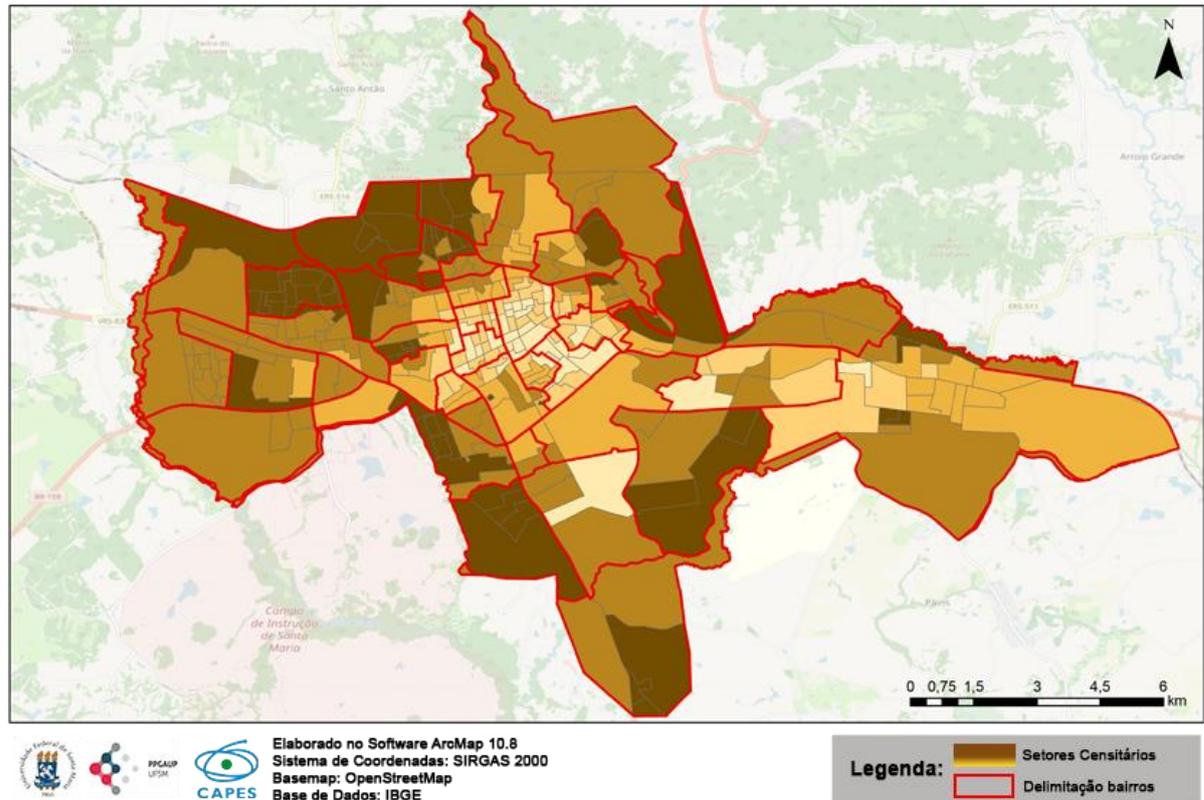
---

<sup>6</sup> *Shapefile* disponibilizado pelo IBGE.

<sup>7</sup> *Shapefile* disponibilizado pelo IBGE.

Figura 24 – Construção do Mapa 1 – Mapa de vulnerabilidade econômica.

**Sobreposição dos setores censitários e delimitação dos bairros**

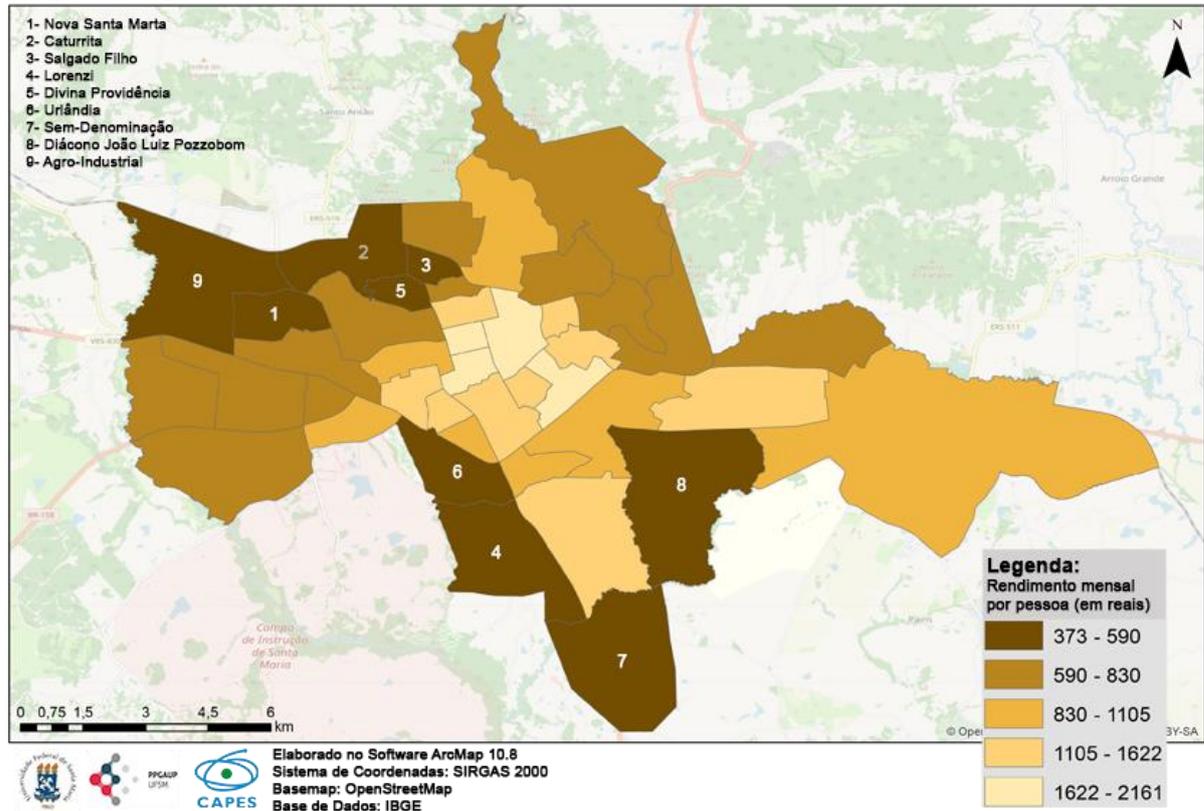


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Sendo assim, ainda no software ArcGIS, foram selecionados os setores censitários pertencentes a cada bairro com a ferramenta *select features* e realizado o cálculo da média de renda por bairro com a ferramenta *statistics*. A média de renda gerada para cada bairro foi salva em tabela no Microsoft Excel e os valores foram atribuídos aos bairros, sendo assim, tornou-se possível gerar o Mapa 1 – Mapa de Vulnerabilidade Econômica. A classificação é apresentada por cores que variam em cinco categorias conforme a média de renda em cada bairro, essa classificação é realizada pelo próprio ArcGIS acessando as propriedades do *shapefile*, na aba simbologias foi selecionada a opção quantidades e cores graduais foram escolhidas para a variável de renda. Por questões estéticas, o mapa foi finalizado no *software* Photoshop, onde foram inseridas logomarcas necessárias e textos.

**Produto:** O Mapa 1- Mapa de vulnerabilidade econômica (Figura 25) elenca os bairros com maior necessidade de intervenção de acordo com a vulnerabilidade socioeconômica. No mapa, os bairros de Santa Maria estão elencados quanto as piores médias de rendimento mensal por pessoa (em reais).

Figura 25 - Mapa 1 - Mapa de Vulnerabilidade econômica

**Mapa 1- Mapa de vulnerabilidade econômica**

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ao observar o mapa e sua legenda é possível compreender que as cores mais escuras indicam os bairros mais vulneráveis economicamente e as cores mais claras os bairros mais favorecidos economicamente. Dos nove bairros indicados com os piores indicadores de renda mensal por pessoa (de R\$ 373,00 a R\$590,00 reais), cinco estão situados na porção noroeste da cidade (Agro-industrial, Nova Santa Marta, Caturrita, Salgado Filho e Divina Providência) e os outros quatro na porção sul da cidade (Uriândia, Lorenzi, bairro Sem Denominação e Diácono João Luiz Pozzobom). É importante salientar que todos os bairros citados ocupam áreas periféricas da cidade. Em contrapartida, os quatro bairros mais favorecidos economicamente (Bonfim, Nossa Senhora de Fátima, Centro e Nossa Senhora de Lourdes) estão situados na área central da cidade. A tabela com todos os valores para cada um dos quarenta e dois bairros está nos apêndices (Apêndice E).

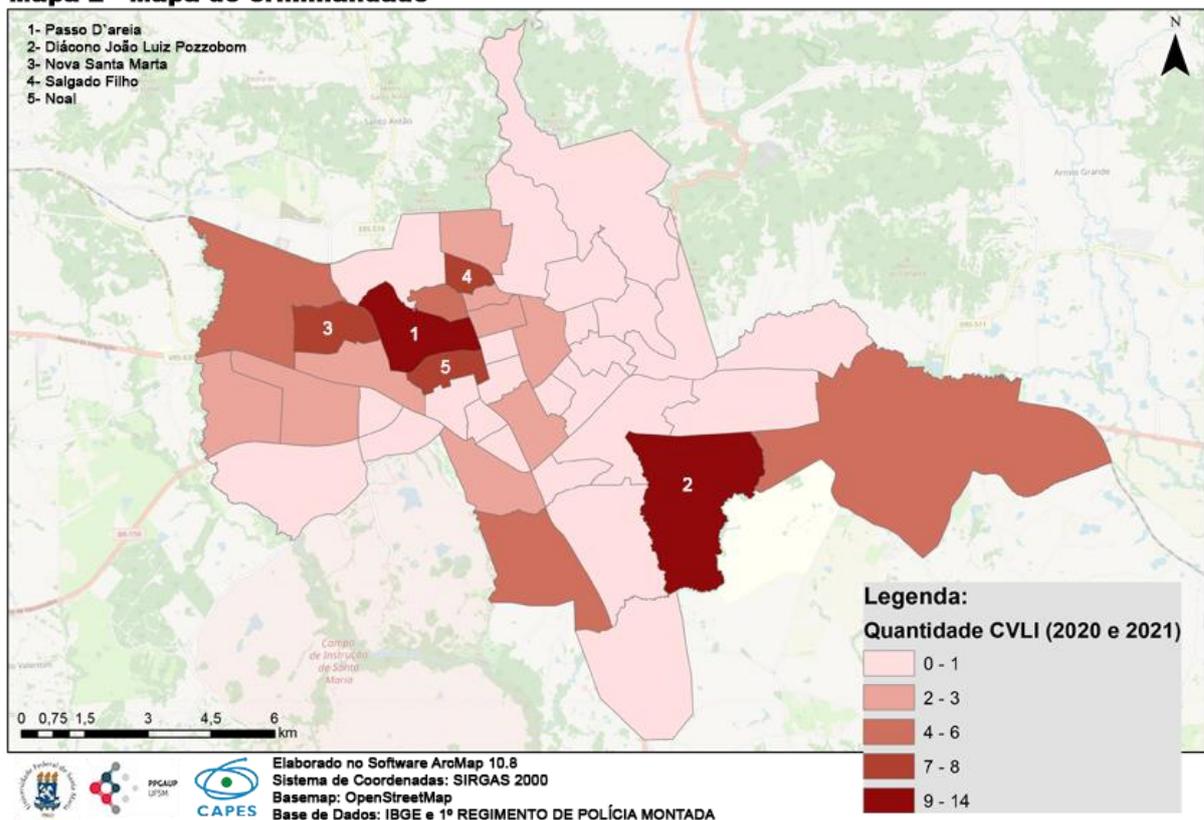
## 5.2.2 Resultados fase 2 – Mapeamento de criminalidade

**Processo:** No software ArcGis, foi inserido o *shapefile* dos bairros de Santa Maria e adicionada uma coluna na tabela de atributos com os valores dos dados de criminalidade de cada bairro enviados pela Brigada Militar. Sendo assim, tornou-se possível gerar o Mapa 2- Mapa de criminalidade. A classificação é apresentada por cores que variam em cinco categorias conforme os números de crimes em cada bairro, essa classificação é realizada pelo próprio ArcGis acessando as propriedades do *shapefile*, na aba simbologias foi selecionada a opção quantidades e cores graduais foram escolhidas para a variável de criminalidade. O mapa foi finalizado no software Photoshop, onde foram inseridas logomarcas necessárias e textos.

**Produto:** O Mapa 2 – Mapa de criminalidade (Figura 26) elenca os bairros com maior necessidade de intervenção de acordo com os índices de violência. Nesse mapa, conforme está ilustrado, os bairros indicados em cores mais fortes representam os bairros onde ocorreram mais crimes violentos letais e intencionais (CVLI) nos anos de 2020 e 2021 e nas cores mais claras bairros onde ocorreram menos ou não ocorreram nenhum CVLI.

Figura 26 - Mapa 2 - Mapa de criminalidade

### Mapa 2 - Mapa de criminalidade



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

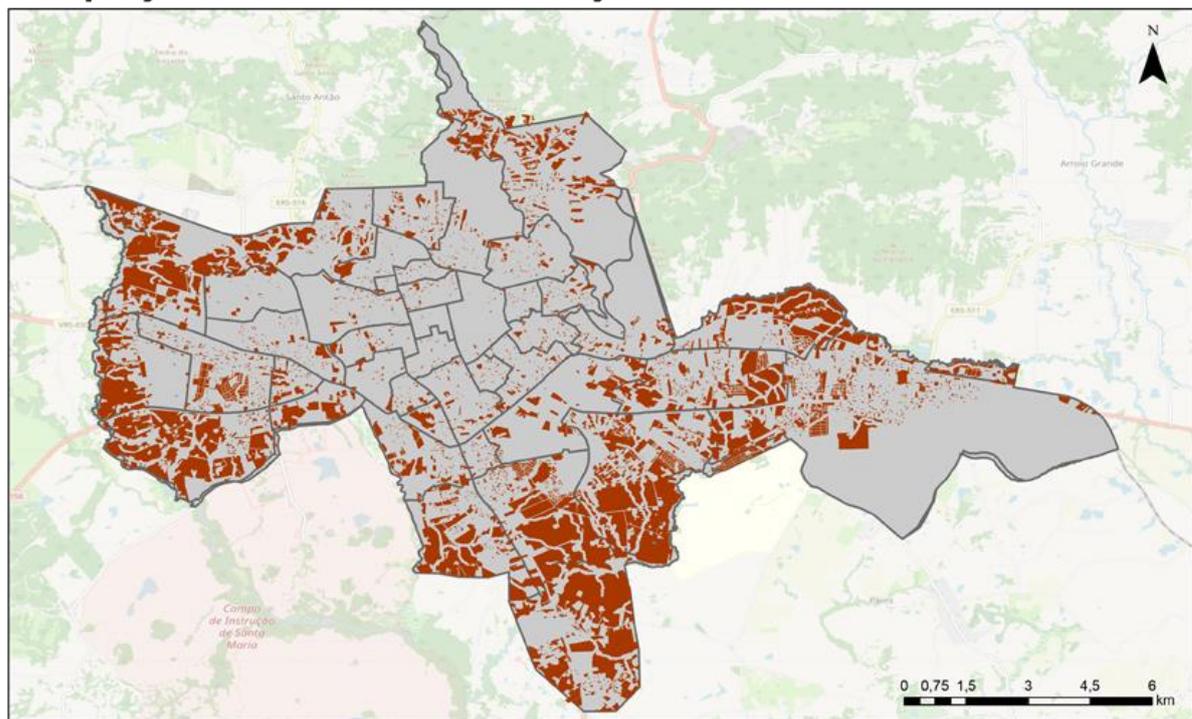
Nesse sentido, os bairros com piores índices de violência são o bairro Passo D'areia e Diácono João Luiz Pozzobom onde ocorreram de nove a quatorze CVLI devidamente registrados. Seguidamente destes, os bairros Nova Santa Marta, Salgado Filho e Noal também apresentaram índices altos de violência, registrando cerca sete a oito CVLI. A tabela com todos os valores para cada um dos quarenta e dois bairros está nos apêndices (Apêndice F).

### 5.2.3 Resultado fase 3 – Mapeamento de vazios urbanos

**Processo:** Para compreender quais bairros possuem mais espaços potenciais para implantação de intervenções, foi utilizado o *shapefile* dos vazios urbanos sobreposto com *shapefile* da divisão administrativa dos bairros de Santa Maria (Figura 27).

Figura 27 - Construção do Mapa 3.

#### Sobreposição dos vazios urbanos e delimitação dos bairros



Elaborado no Software ArcMap 10.8  
Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000  
Basemap: OpenStreetMap  
Base de Dados: IBGE e IPLAN

**Legenda:**  Vazios urbanos  
 Delimitação Bairros

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

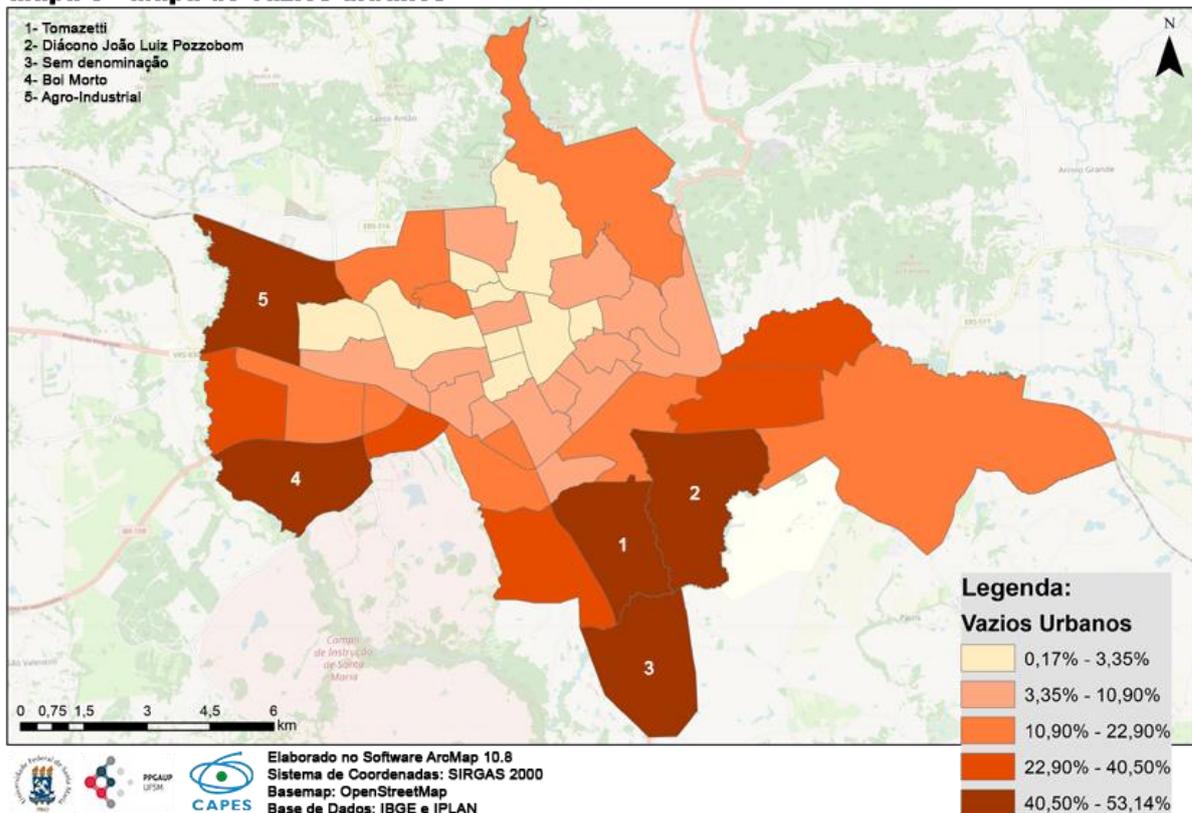
Assim, após a sobreposição dos *shapefiles* mostrados acima, para compreender e elencar quais bairros possuem mais vazios urbanos proporcionalmente às suas áreas. Foi utilizada primeiramente a ferramenta *clip* para

recortar os vazios presentes dentro do perímetro de cada bairro. Após a separação dos vazios urbanos existentes dentro dos bairros foram calculadas as áreas desses recortes com a ferramenta *calculate geometry* e armazenadas em tabela no Microsoft Excel. Em seguida, foram calculados os percentuais de áreas de vazios urbanos sobre a área total dos bairros. Sendo assim, no ArcGis os percentuais foram atribuídos a cada bairro e gerado o Mapa 3 – Mapa de vazios urbanos. A classificação é apresentada por cores que variam em cinco categorias conforme porcentagem de vazios urbanos em cada bairro, essa classificação é realizada pelo próprio ArcGis acessando as propriedades do *shapefile*, na aba simbologias foi selecionada a opção quantidades e cores graduais foram escolhidas para a variável. O mapa foi finalizado no software Photoshop, onde foram inseridas logomarcas necessárias e textos.

**Produto:** o Mapa 3 – Mapa de vazios urbanos (Figura 28) elenca os bairros com maior quantidade de vazios urbanos proporcionalmente às suas áreas expões quanto potencial físico áreas disponíveis na malha urbana de Santa Maria para inserção de projetos.

Figura 28- Mapa 3 - Mapa de vazios urbanos

### Mapa 3 - Mapa de vazios urbanos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

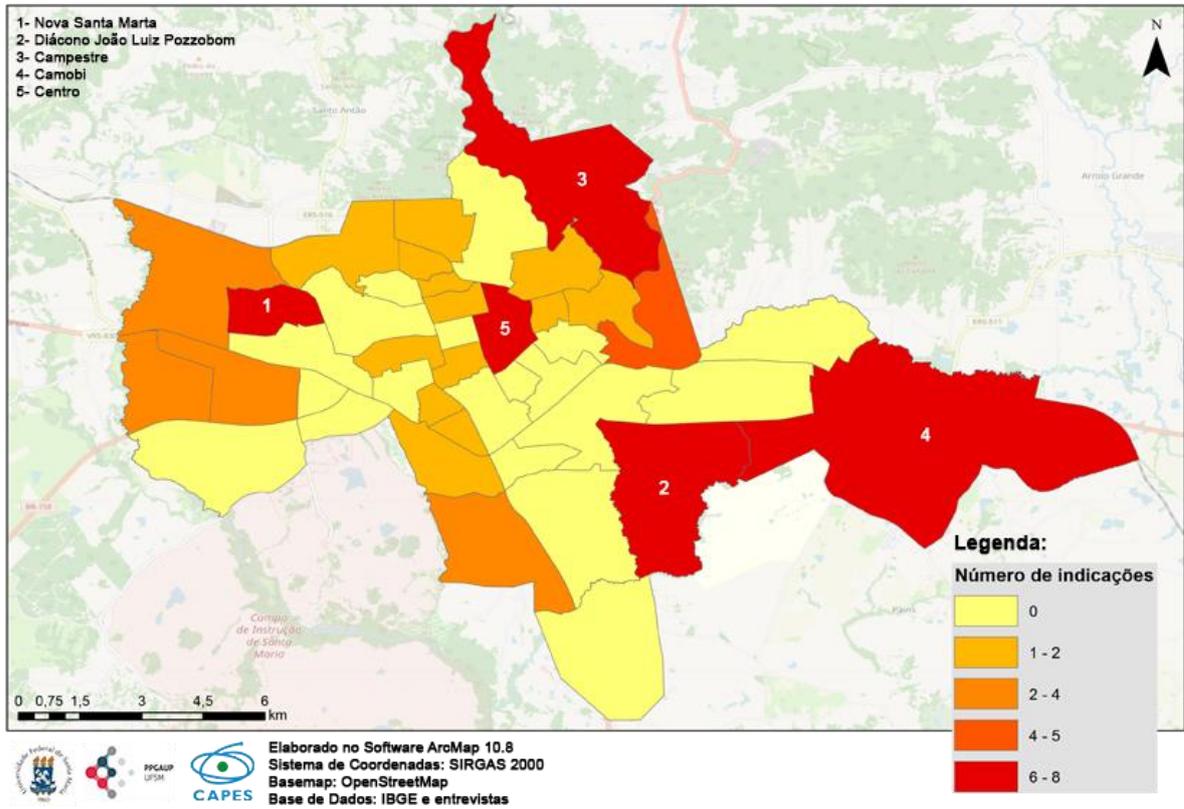
Como é possível observar na ilustração e sua respectiva legenda, as cores mais escuras indicam os bairros com maior percentual de área de vazios urbanos dentro de seus perímetros e as cores mais claras os bairros com menores percentuais. Os bairros com mais vazios urbanos (cerca de 40,50% a 53,14% de suas áreas) são o bairro Agro-Industrial, Boi Morto, bairro Sem Denominação, Tomazetti e Diácono João Luiz Pozzobom. Desses cinco, dois estão situados na região oeste da cidade e três na porção sul e sudeste da cidade. Os bairros com menores quantidades de vazios urbanos dentro de seus perímetros estão situados na região centro e porção norte da cidade. A tabela com todos os valores para cada um dos quarenta e dois bairros está nos apêndices (Apêndice G).

#### **5.2.4 Resultado fase 4- Mapeamento de pertencimento e organização comunitária**

**Processo:** Para construção do Mapa 4 – Mapa de pertencimento e organização comunitária, após a contagem das indicações que cada bairro recebeu nas entrevistas registrada em tabela no Microsoft Excel, os valores foram atribuídos em uma coluna de atributos no software ArcGis sobre o *shapefile* dos bairros da cidade, gerando assim o Mapa 4. A classificação é apresentada por cores que variam em cinco categorias conforme quantidade de indicações em cada bairro, essa classificação é realizada pelo próprio ArcGis acessando as propriedades do *shapefile*, na aba simbologias foi selecionada a opção quantidades e cores graduais foram escolhidas para a variável. O mapa foi finalizado no *software* Photoshop, onde foram inseridas logomarcas necessárias e textos.

**Produto:** O Mapa 4 – Mapa de pertencimento e organização comunitária (Figura 29) elenca os bairros quanto o maior potencial de pertencimento local e organização comunitária a partir das informações relatadas pelos entrevistados. Conforme ilustrado no mapa e sua legenda, as cores em tons mais avermelhados indicam os bairros que receberam mais indicações (de 6 a 8) dos entrevistados sobre serem bairros organizados e que possuíssem líderes, associação comunitária, apropriação e boa aceitação de projetos.

Figura 29- Mapa 4 - Mapa de pertencimento e organização comunitária

**Mapa 4 - Mapa de pertencimento e organização comunitária**

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

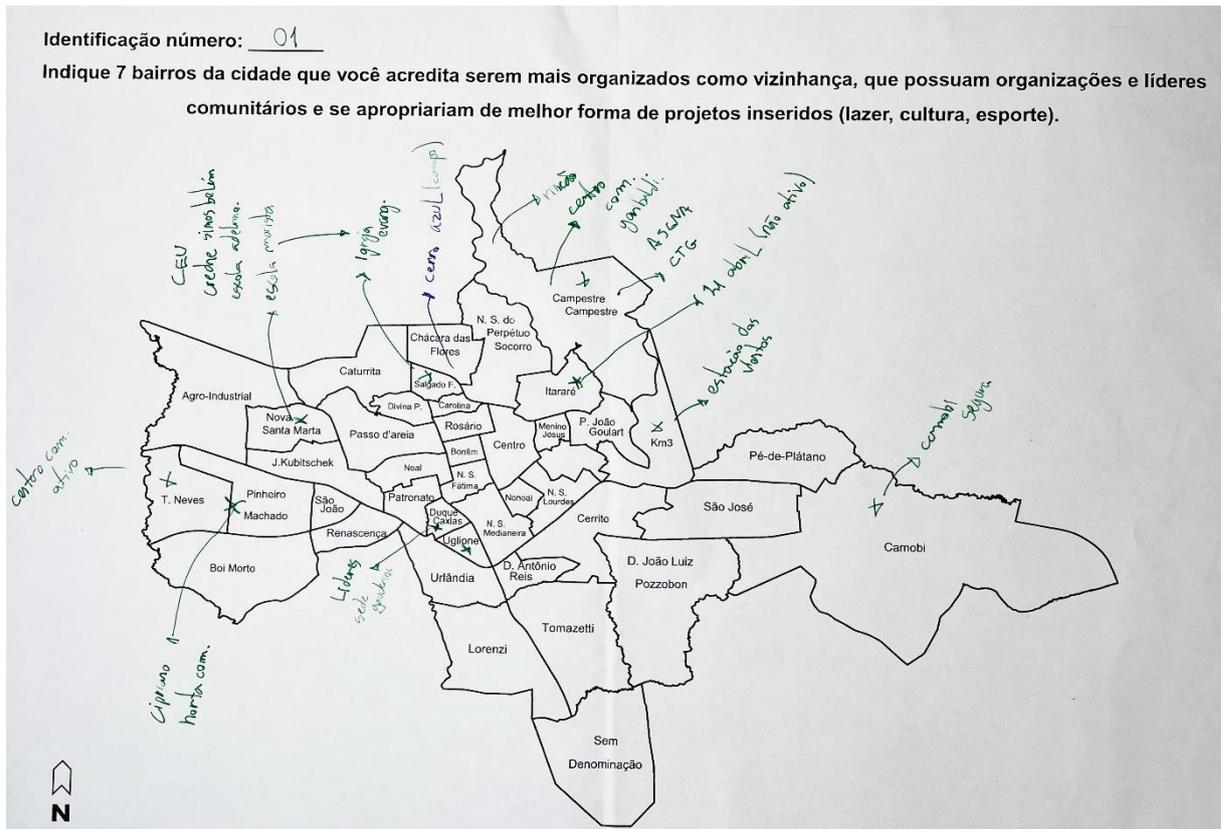
Os cinco bairros que mais receberam menções foram o bairro Nova Santa Marta, Centro, Campestre, Diácono João Luiz Pozzobom e Camobi. Os bairros representados nas tonalidades de amarelo não receberam nenhuma menção durante as entrevistas. Foram apenas 23 bairros citados. A tabela com todos os valores para cada um dos quarenta e dois bairros está nos apêndices (Apêndice H).

**Entrevistas:** Pelo fato de as entrevistas terem propiciado muitas informações e observações relevantes sobre os bairros da cidade de Santa Maria, os resultados dessa fase serão melhor detalhados e comentados.

A amostra inicial idealizada era de 15 respondentes para a fase de entrevistas, mas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados e tempo hábil para esse estudo a amostra alcançada foi de 10 respondentes. Desses, todos são ligados a setores de habitação social e/ou planejamento urbano, sendo dois vereadores do município, dois assistentes sociais, quatro arquitetos e urbanistas e dois planejadores urbanos com formações em engenharia e geoprocessamento.

Nesse sentido, estão expostos os mapas assinalados pelos dez respondentes com as informações mencionadas pelos mesmos e posteriormente estão expostos alguns trechos transcritos<sup>8</sup> das entrevistas que contém detalhes significativos mencionados pelos entrevistados. Inicia-se a exposição dos mapas preenchidos pelo entrevistado identificado pelo número 01 (Figura 30):

Figura 30 - Mapa entrevistado 01.



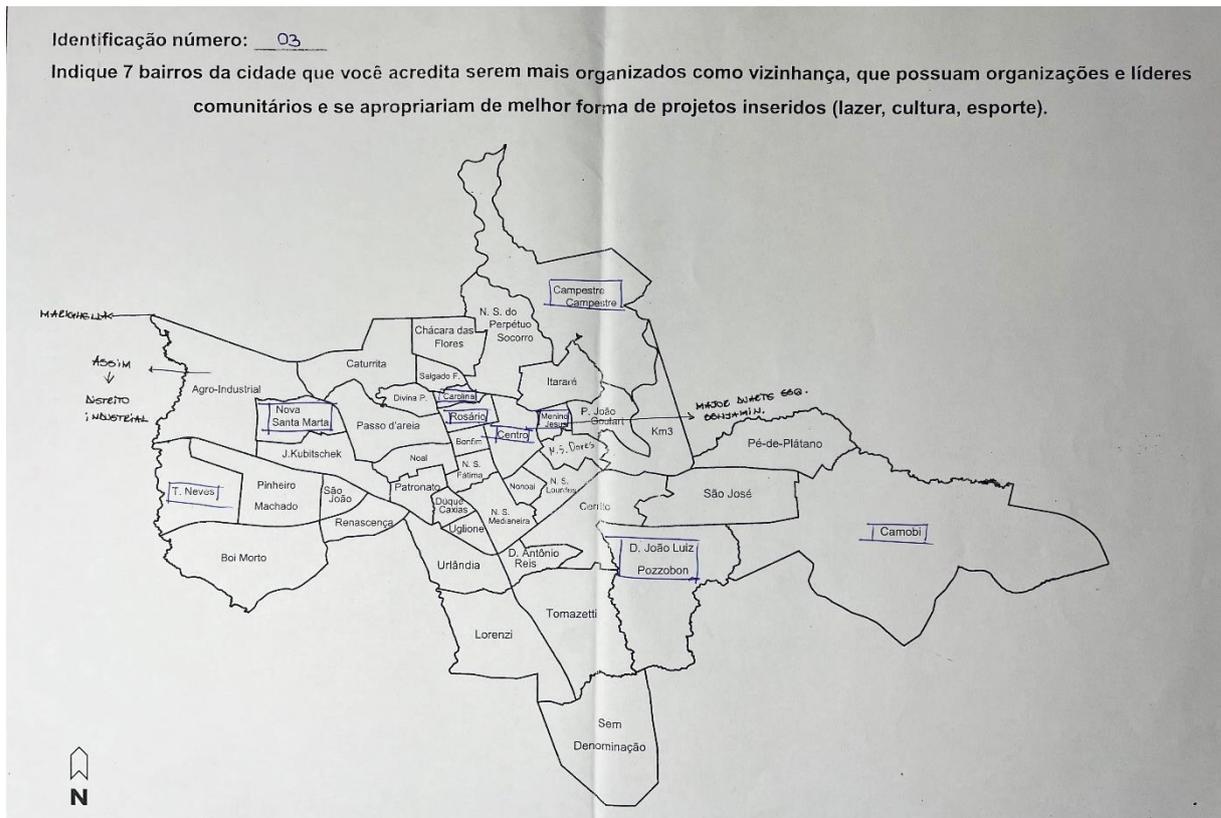
Fonte: Registro da autora, 2022.

Conforme imagem acima, o entrevistado número 01 indicou onze bairros que atendiam os itens de acordo com a pergunta realizada pela pesquisadora. Dentro dessas onze indicações, foram pontuadas questões como a influência da igreja evangélica na região norte da cidade, onde existem centros comunitários com sede ou líderes comunitários ativos e também pontuou a influência de um CTG sobre o bairro Campestre do Menino Deus e a influência da CEU no bairro Nova Santa Marta. A entrevista transcrita na sua totalidade consta em Apêndice C. Em sequência, segue-se a exposição dos mapas preenchidos nas entrevistas pelo entrevistado denominado número 02 (Figura 31).

<sup>8</sup> Os trechos transcritos estão representados com o símbolo 



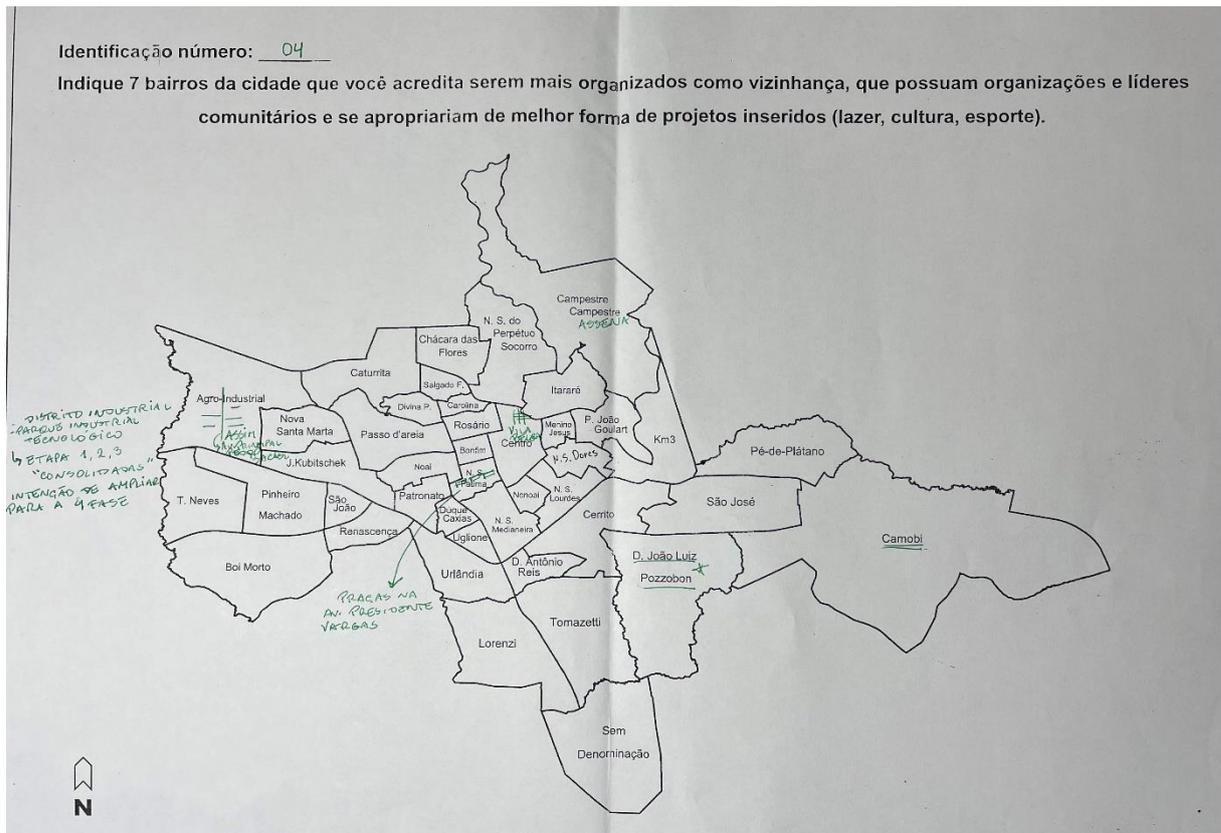
Figura 32 - Mapa entrevistado 03.



Fonte: Registro da autora, 2022.

Conforme consta na figura (32), o entrevistado identificado pelo número 03 indicou dez bairros de acordo com o perguntado pela pesquisadora. Dentro dessas dez indicações o entrevistado destacou o bairro Agro-Industrial e também foi o único entrevistado que indicou o bairro onde reside, pois considera sua vizinhança organizada. A entrevista transcrita na sua totalidade consta em Apêndice C. Em sequência, segue-se a exposição dos mapas preenchidos nas entrevistas pelo entrevistado denominado número 04 (Figura 33).

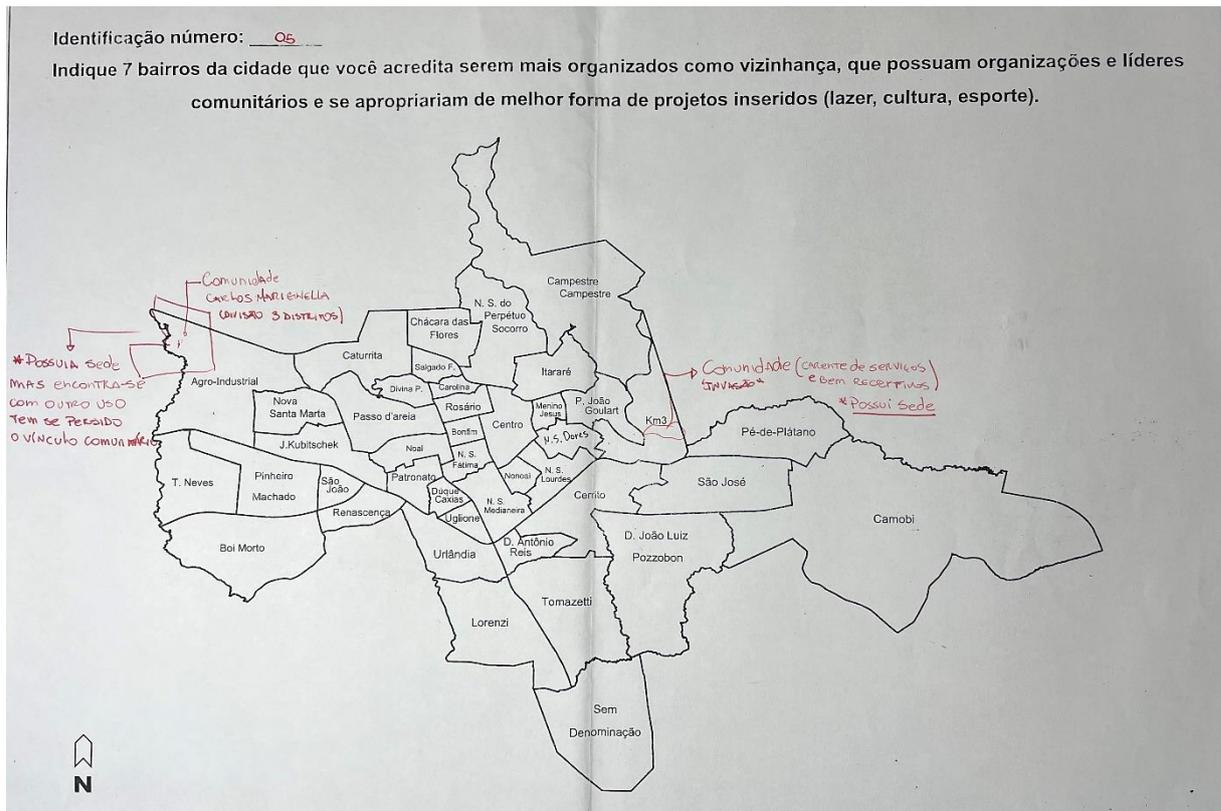
Figura 33 - Mapa entrevistado 04.



Fonte: Registro da autora, 2022.

O entrevistado identificado pelo número 04, conforme Figura 32, indicou seis bairros da cidade que segundo seus conhecimentos atendiam o perguntando pela pesquisadora. O entrevistado pontuou como destaque, a organização em torno da Vila Belga no bairro Centro, praças da Avenida Presidente Vargas e também o bairro Agro-Industrial. A entrevista transcrita na sua totalidade consta em Apêndice C. Em sequência, segue-se a exposição dos mapas preenchidos nas entrevistas pelo entrevistado denominado número 05 (Figura 34).

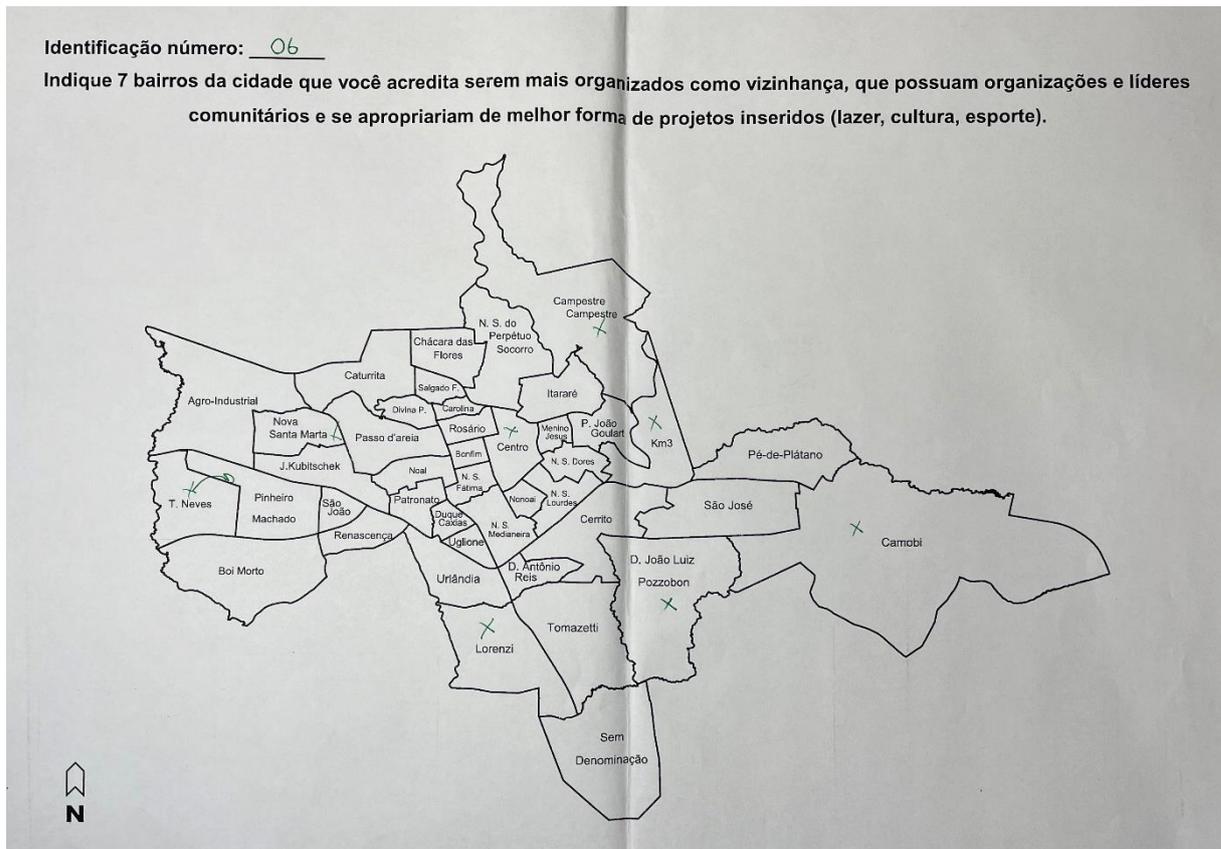
Figura 34 - Mapa entrevistado 05.



Fonte: Registro da autora.

Conforme pode-se perceber na imagem acima, o entrevistado número 05 indicou apenas dois bairros da cidade que segundo seu conhecimento atendiam o que foi perguntado pela pesquisadora. O entrevistado indicou no bairro Km3 uma comunidade proveniente de ocupação irregular que é carente de serviços, porém organizados como comunidade e que possuem sede comunitária. O outro destaque foi o bairro Agro-Industrial, a pesquisadora entendeu que os entrevistados 03, 04 e 05 destacaram o bairro, pois o setor onde trabalham está implantando um projeto na localidade. A entrevista transcrita na sua totalidade consta em Apêndice C. Em sequência, segue-se a exposição dos mapas preenchidos nas entrevistas pelo entrevistado denominado número 06 (Figura 35).

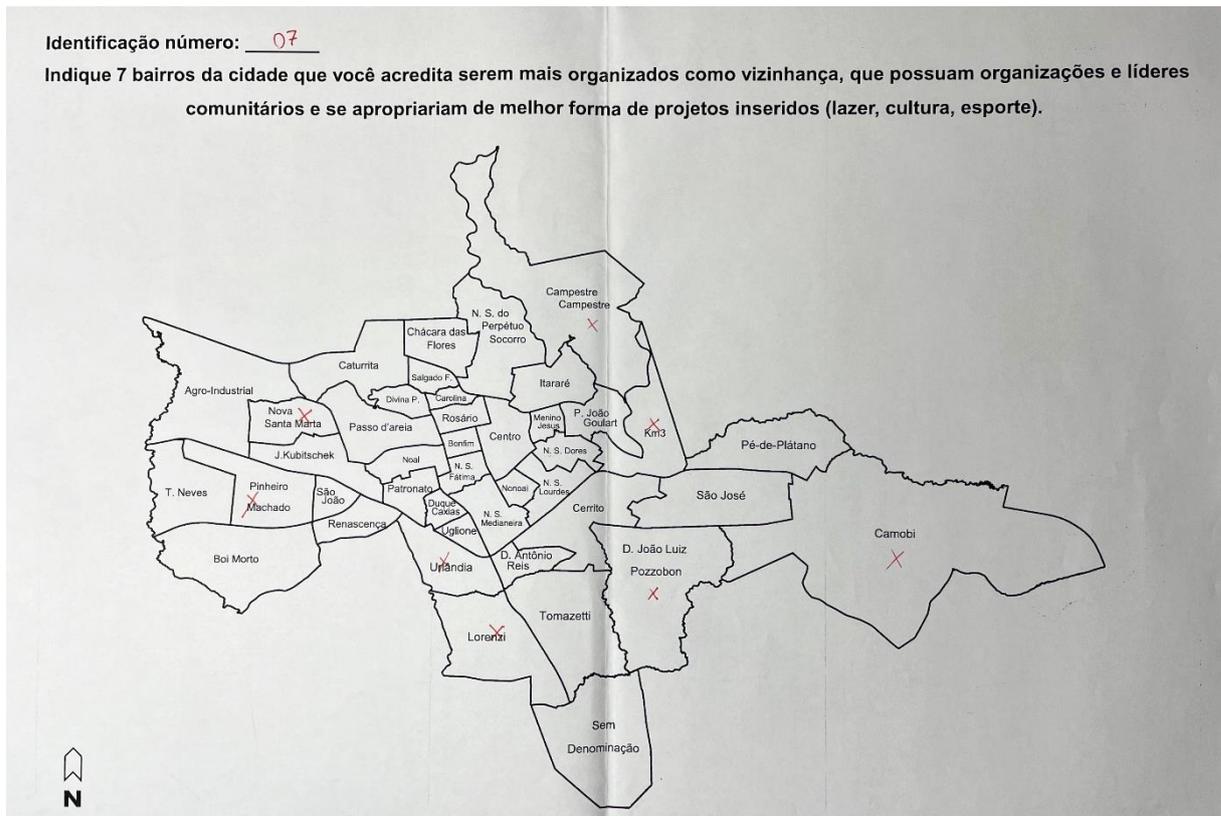
Figura 35 - Mapa entrevistado 06.



Fonte: Registro da autora.

Como ilustrado na figura acima, o entrevistado identificado pelo número 06, indicou oito bairros que segundo seus conhecimentos e vivências atendiam o solicitado pela pesquisadora. O entrevistado não escreveu ou desenhou nenhum destaque no mapa, apenas assinalou os bairros. A entrevista transcrita na sua totalidade consta em Apêndice C. Em sequência, segue-se a exposição dos mapas preenchidos nas entrevistas pelo entrevistado denominado número 07 (Figura 36).

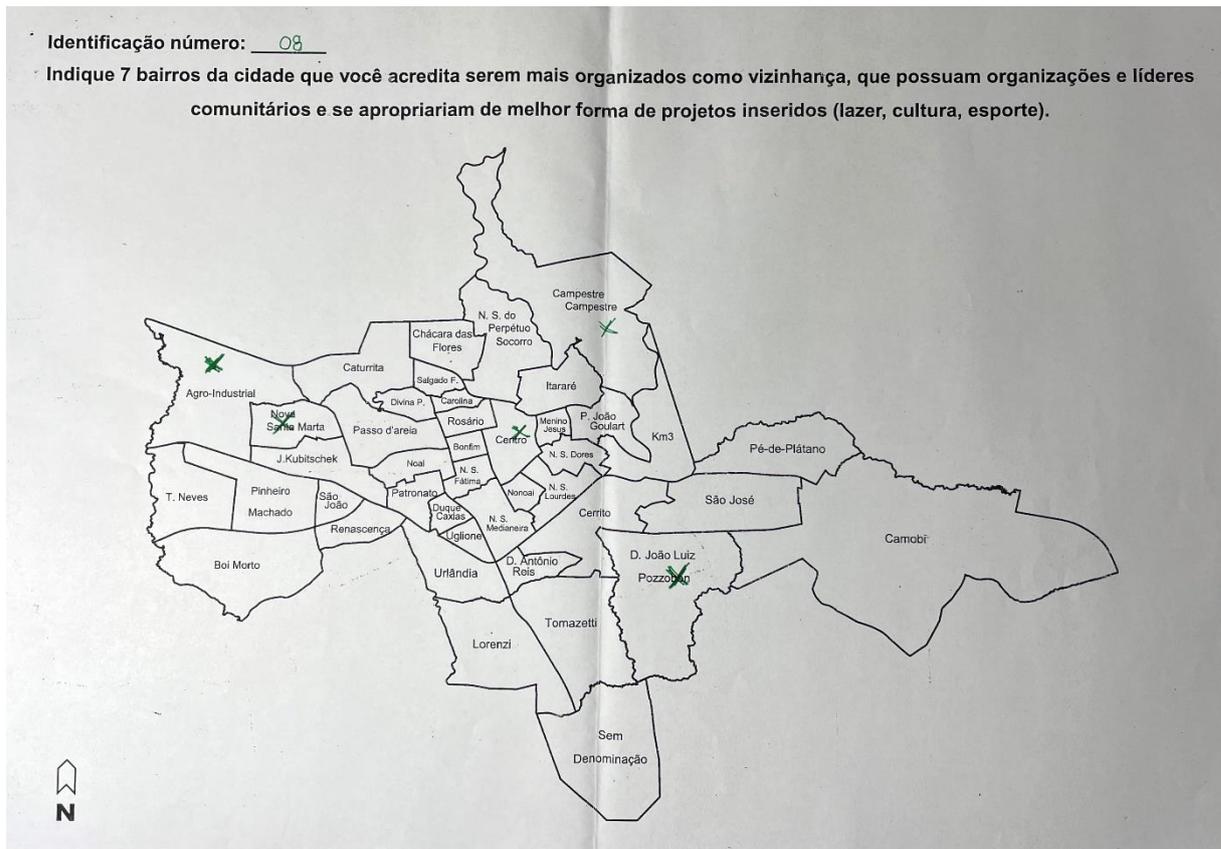
Figura 36 - Mapa do entrevistado 07.



Fonte: Registro da autora, 2022.

Conforme Figura 36, o entrevistado identificado pelo número 07, indicou oito bairros que segundo seus conhecimentos e vivências atendiam o solicitado pela pesquisadora. O entrevistado também não escreveu ou desenhou nenhum destaque no mapa, apenas assinalou os bairros. A entrevista transcrita na sua totalidade consta em Apêndice C. Em sequência, segue-se a exposição dos mapas preenchidos nas entrevistas pelo entrevistado denominado número 08 (Figura 37).

Figura 37 - Mapa do entrevistado 08.

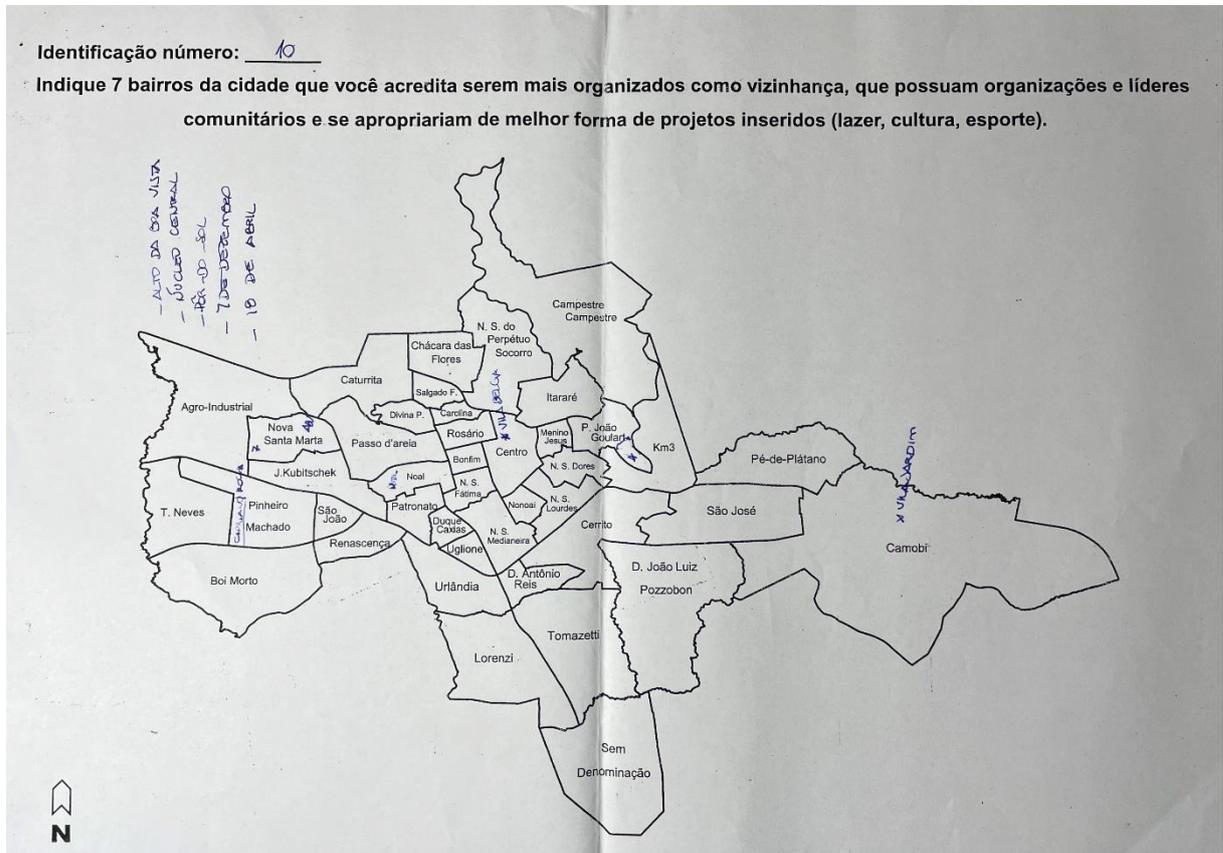


Fonte: Registro da autora, 2022.

Como pode-se perceber em Figura 37, o entrevistado identificado pelo número 08, indicou cinco bairros que segundo seus conhecimentos e vivências atendiam o solicitado pela pesquisadora. Esse entrevistado também não escreveu ou desenhou nenhum destaque no mapa, apenas assinalou os bairros. A entrevista transcrita na sua totalidade consta em Apêndice C. Em sequência, segue-se a exposição dos mapas preenchidos nas entrevistas pelo entrevistado denominado número 09 (Figura 38).



Figura 39 - Mapa entrevistado 10.



Fonte: Registro da autora, 2022.

Conforme ilustrado acima em Figura 39, o entrevistado identificado pelo número 10, indicou seis bairros que segundo seus conhecimentos e vivências atendiam o solicitado pela pesquisadora. Esse entrevistado realizou como destaque gráfico no mapa anotações a respeito do nome de vilas presentes dentro do bairro Nova Santa Marta que considera organizadas de forma comunitária. A entrevista transcrita na sua totalidade consta em Apêndice C. Em sequência, serão abordados pontos falados pelos entrevistados que são relevantes para o entendimento dos bairros de Santa Maria citados como organizados de forma comunitária e as causas e motivações dessas organizações.

Inicia-se a exposição desses aspectos gerais comentados contextualizando a cidade de Santa Maria. Corroborando a escolha de um dos indicadores de análise do trabalho, um dos entrevistados comenta que Santa Maria por ser uma cidade extensa linearmente e ainda possui muitos vazios urbanos que podem ser explorados:

 “[...] é, a cidade é bem grande, bem espalhada. Se tu pegar lá da Universidade (região leste) e tu for sair aqui na Ulbra, na região oeste vai dar uns doze quilômetros. E assim, já tá diminuindo bastante, mas ela ainda tem muitos vazios urbanos, principalmente ali na região de Camobi, e seguindo em direção pra cá pra região oeste também tem áreas. [...] já tá sendo bem ocupado, mas ainda tem muito o que ser preenchido nesse perímetro urbano da cidade.”

Confirmando a informação, é possível observar no Mapa 3 (figura 28) que os bairros com maiores percentuais de vazios urbanos ocupam as porções leste e oeste da cidade enquanto os bairros da região central possuem menores percentuais de vazios urbanos em suas configurações.

Outro aspecto da cidade citado foi a UFSM, nesse sentido, o bairro Camobi foi citado como organizado muito em virtude da Universidade Federal de Santa Maria, conforme corrobora um entrevistado ao marcar o bairro Camobi no mapa:

 “[...] então, marquei também. Mas Camobi com certeza em função da Universidade [...]”

O mesmo ocorre com o bairro Centro, onde mais de um entrevistado mencionou que iria marcar o bairro no mapa, mas com enfoque na região histórica da Vila Belga, pois possui organização dos moradores em função da preservação histórica do bairro:

 “É, porque no centro talvez destacar a Vila Belga [...] porque eu até não conhecia tanto a organização deles, mas uma megaestrutura, eles mobilizam mesmo. Então eu acho que se encaixa bem.”

 “Tu tá pegando aqui do Centro, a Vila Belga que tu vai ver que vai tratar mais a questão histórica e turística.”

Trazendo o enfoque então para aspectos de organizações comunitárias de bairros observou-se que mesmo entrevistando pessoas de diferentes profissões e setores da prefeitura municipal ocorreu uma tendência em menções sobre os mesmos bairros, sendo apenas 23 bairros da cidade citados. O fato de existirem poucas organizações dentro dos bairros foi exposto por um entrevistado:

 “[...] nos últimos anos houve uma destituição das associações comunitárias né? Por vários fatores, pessoas que eram engajadas da comunidade que acabaram se desinteressando, se desestimulando e acabou muitas e muitas associações, hoje não tem líderes [...] começando pela nossa União das Associações Comunitárias, tá totalmente desorganizada e hoje ela não tem um representante legal [...]”

Mesmo havendo uma desorganização comentada das associações de bairros, alguns locais ainda buscam estratégias e possuem lideranças que tentam manter a organização comunitárias nos bairros e representar os moradores em reivindicações. Nesse sentido serão expostos pontos mais específicos sobre os bairros mais comentados pelos entrevistados, trazendo estratégias de organização desenvolvidas por essas comunidades buscando sempre compreender suas causas e motivos.

Iniciando a abordagem mais específica pelo bairro Nova Santa Marta que foi o bairro com maior número de indicações pelos entrevistados, pode-se compreender que o mesmo possui subdivisões em seu interior, chamadas de vilas e todas elas possuem líderes comunitários e movimentações. Abaixo duas falas de entrevistados que ajudam a compreender melhor a região:

 “Nova Santa Marta ele tem várias vilas, a Sete de Dezembro, a Alto da Boa Vista né? E daí é um bairro, tava olhando aqui no mapa ele parece ser pequeno, mas ele é extremamente grande o bairro e populoso.”

 “Mas aqui deixa eu ver se eu lembro o nome das sete vilas. É Alto da Boa Vista, Núcleo Central... **Pesquisadora:** Uhum, e tu acha todas organizadas? **Entrevistado:** Todas. Acho todas.”

Os próprios entrevistados, mesmo sem serem interrogados especificamente sobre isso, listaram os possíveis motivos para existir essa forte organização comunitária no bairro. O principal agente causador citado por mais de um entrevistado deve-se ao fato de o bairro ser fruto de uma ocupação e possivelmente a luta dos moradores do local pela regularização fundiária os uniu:

 “a Santa Marta ela é uma região histórica né, uma ocupação, acho que a maior ocupação da América Latina, hoje quase uma totalidade dela já com regularização fundiária, foi um avanço do município para que ok, vamos regularizar essa área então, uma vez que se consolidou a ocupação, na década de 90, as pessoas chamavam os moradores da região como sem tetos. Foi uma luta de anos aí por moradia que levou a organização daquela comunidade a se estabelecer de forma ordeira, hoje é uma região com bastante moradias, como eu disse antes, já estão em processo de regularização, ampla maioria já com suas CDRU's em mão.”

 “[...] porque o bairro Nova Santa Marta é uma ocupação que se deu em 1990 e poucos. Então, era um antiga fazenda que foi ocupada, pessoas que vieram de diversas regiões, da região centro, não só aqui de Santa Maria, que acabaram ocupando esse espaço e com o passar dos anos eles só foram ganhar o título da propriedade agora questão de menos de dez anos.”

 “[...] E aí tu vai pegar Nova Santa Marta lá com a (nome de uma líder comunitária), que ela vai falar muito da questão da luta deles pra ocupar aquele espaço e poder desenvolver e dar condições pras pessoas morar. Ter uma vida digna naquela região.”

De certa forma, um fator importante de destacar é que o bairro obteve baixa pontuação quanto ao potencial físico de áreas disponíveis para implantação de projetos, esse fato pode estar ligado ao bairro ser fruto dessas ocupações comentadas, uma vez que essas áreas foram amplamente ocupadas e posteriormente regularizadas. Válido ressaltar também, em menor quantidade, o bairro Lorenzi também foi citado como mobilizados sob o viés da regularização fundiária:

 “[...] Lorenzi tem porque eles tão se mobilizando pra regularização.”

 “Na verdade, Lorenzi tá super organizado em função da regularização.”

Além da união das comunidades sobre o viés da regularização fundiária um entrevistado também comentou o fato de o bairro Nova Santa Marta possuir um CEU (Centros de Artes e Esportes Unificados) projeto proveniente do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do Governo Federal. O projeto é o único na cidade de Santa Maria e foi comentado como possível motivo de organização comunitária da

região juntamente com a existência de um CRAS (Centro de Referência da Assistência Social):

 “[...] também pode ser que lá no núcleo tem o CEU, que é a praça CEU e um CRAS, o CRAS oeste é lá, então talvez isso seja um motivador de organização. [...] É, qual que é o agente mobilizador né? Aqui eu acho que o CRAS é importante né? A praça CEU enfim né toda aquela estrutura de esportes.”

Outro possível motivo para organização comunitária bastante citado foi a organização das comunidades residentes em loteamentos dos programas Minha Casa Minha Vida e COHAB (Companhia de Habitação Popular). Nos bairros Diácono João Luiz Pozzobom, Lorenzi, Camobi, Parque Pinheiro Machado e Tancredo Neves esses exemplos relacionados à loteamentos foram comentados:

 “Eu coloquei o João Luiz Pozzobom (marcou no mapa) em função do Minha Casa Minha Vida lá, que tinha um pessoal que era super organizado, tem a horta comunitária.”

 “Aqui na Lorenzi tem duas pessoas lá, uma que é aqui nas casinhas da Lorenzi, do Residencial Lorenzi aqui, tem uma associação lá Rosas de Março, que é só de mulheres. Vou te botar aqui o nome dela [...] um trabalho muito legal que tão fazendo lá. Vão fazer uma sede lá pra elas e tal.”

 “Camobi as regiões mais vulneráveis de Camobi elas são bem pontuais, acho que pega a parte da Cohab aqui, depois o Beira Trilhos aqui desse lado”

 “O residencial Cipriano também tem centro comunitário e tal. Agora já não sei se tá dentro do Pinheiro ou da T. Neves, mas acho que é Pinheiro.”

Destes, o bairro que mais se destacou com comentários dos entrevistados foi o bairro Diácono João Luiz Pozzobom. O bairro possui dois residenciais populares, o Dom Ivo Lorscheiter e o Zilda Arns, ambos citados nas entrevistas como locais de bastante organização comunitária.

 “Vou te dar o contado do Don Ivo, que é o (nome do líder comunitário). Lá tem horta comunitária um baita trabalho que eles fazem lá. E lá tem

também no Zilda Arns tá? Que é a (nome da líder comunitária), também tem uma horta comunitária que tão fazendo lá.”

 “Nós temos o residencial Dom Ivo Lorscheiter [...] É um residencial na região leste ele pertence ao bairro Diácono João Luiz Pozzobom. Ali nesse residencial eles têm uma certa organização, a comunidade, até porque é um residencial novo, tem menos de dez anos.”

Os entrevistados trouxeram o fato do bairro, além de possuir bastante organização e associações comunitárias, possuir sede de associação para reuniões e líderes bastante engajados, ressaltando a importância dessas lideranças nas comunidades:

 “Esse do Dom Ivo tem sede. Nós fizemos uma reunião ano passado lá, ele tem uma sede bem modesta, mas tem.”

 “E eles lá, eles têm comunidade bem envolvida né? A diretoria da associação lá também né? E eles tem até uma horta comunitária que acabaram desenvolvendo. Que a própria comunidade se organizou e criou um espaço atrás da associação, nós tivemos lá o ano passado e constatamos isso, que eles criaram essa horta e cada um da comunidade ajudou plantar, cuida aquela horta.”

 “Aí tu vai pegar a região leste lá o bairro Diácono João Luiz Pozzobom lá com o Dom Ivo lá que tu vai pegar mais a questão de eles trazer o envolvimento da comunidade”

 “Ele desenvolve outros papéis lá também né? Coisas assim de fora da questão de líder comunitário né? Que ele acaba abraçando lá pra tentar que aquela comunidade se sinta um pouco melhor e não se sinta tão afastada do poder público.”

Seguindo sob o mesmo viés o residencial Cipriano da Rocha situado entre os bairros Parque Pinheiro Machado e Tancredo Neves também foi citado pelos entrevistados por possuir organização comunitária e ações em prol dos moradores da região:

«Entre Parque Pinheiro e T. Neves existem um residencial chamado Cipriano, no Cipriano tem um centro comunitário em frente a creche e tem uma outra ação que não é característica de um centro comunitário mas é um grupo que se organizou lá com uma horta comunitária, com sopão todo sábado...então tem esses dois grupos lá no Cipriano que a gente conhece. Que é entre T. Neves e Parque Pinheiro.»

Outro fator observado durante as entrevistas deve-se ao fato de menções às escolas e creches dos bairros servirem como centro de ações e sede para os bairros que não possuem esses locais. Os entrevistados comentaram que nos bairros Caturrita, Renascença e Quilômetro Três esse tipo de situação ocorre:

«E quando não tem líder comunitário a gente percebe que as escolas, elas acabam sendo um centro de acolhimento.»

«Normalmente, as escolas dos bairros elas são um ponto interessante assim. A gente foi fazer audiência pública na Caturrita né? E foi numa escola. Tipo, normalmente esse contato é com a escola [...]»

«Aqui na Renascença é a Escola Sergio Lopes do lado é o shopping, lá não se tem essa articulação, a escola acaba sendo o único equipamento público lá e acho que a escola é a grande articuladora de qualquer situação que envolva a comunidade.»

«Quilômetro três, tem uma liderança muito interessante aqui na Estação dos Ventos, que uma creche comunitária, muito bacana o trabalho que é realizado lá... né, que envolve então toda essa faixa mais vulnerável aqui do Quilômetro Três.»

Além do fator das escolas e creches servirem como pontos de união das comunidades alguns entrevistados, também salientaram que muitas vezes as organizações comunitárias possuem viés político e podem estar interligadas com ações de parlamentares do município, como exemplo:

«Não tem como fugir muito da questão política também, eu vejo que a política está em tudo [...] é uma prática política tu estar na frente de ações como essa e claro que essas lideranças elas acabam tendo alguma

proximidade seja com algum parlamentar, com algum grupo ideológico, isso é normal, tá?”



“O (nome de um vereador do município), ele é do Campestre ou ele é do Itararé? Ele tem um trabalho muito bacana, absurdamente, independente de questão política, ele tem um trabalho muito legal.”



“A T. Neves é uma comunidade bem organizada, tem um centro comunitário ativo, com uma diretoria, tem tudo certinho lá há muito tempo. A T. Neves tem uma característica até voltada à questão política partidária, tem a família do Deputado (nome de um deputado) né que também mora na região e como ele sempre trabalhou nessa questão de mobilização comunitária a T. Neves até hoje tem esta organização e sempre se mobiliza no aspecto... eu vejo isso como uma razão de pertencimento, então destaco a T. Neves.”

Todos esses detalhes e aspectos expostos comentados pelos entrevistados agregaram muito para este trabalho, uma vez que é possível compreender diversas causas e motivos existentes para comunidades se organizarem. Deste modo, pode-se afirmar que as entrevistas com gestores e funcionários supriram as expectativas uma vez que todos os entrevistados foram muito solícitos e trouxeram informações que auxiliaram no entendimento da cidade de Santa Maria como um todo e principalmente sobre os seus bairros e particularidades.

## Capítulo 6

### 6. DISCUSSÃO

Após realizados os procedimentos metodológicos da Etapa 3 - Sobreposição dos indicadores – obteve-se média geral dos valores alcançados por cada bairro da cidade nos quatro indicadores estudados e elencá-los (Tabela 5) como os bairros mais indicados (maiores médias) para receberem intervenções de qualificação urbana aos bairros menos indicados (menores médias).

Tabela 5 - Média final dos bairros

Bairro	Média final
Diácomo João Luiz Pozzobom	17,86
Nova Santa Marta	14,72
Lorenzi	13,58
Agro-Industrial	13,29
Campestre	11,83
Camobi	11,12
Urlândia	10,60
Tancredo Neves	10,36
Parque Pinheiro	10,16
Caturrita	9,87
Divina Providência	9,84
Salgado Filho	9,63
Sem Denominação	9,05
Boi Morto	8,89
Passo D'areia	8,57
Noal	8,24
Chácara das Flores	8,04
Km3	7,52
Juscelino Kubitschek	7,26
Carolina	7,05
Presidente João Goulart	7,04
São João	7,02
Pé de Plátano	7,02
Tomazetti	6,87
Uglione	6,57
Renascença	6,43
Centro	5,89
Cerrito	5,56

Continua na página seguinte.

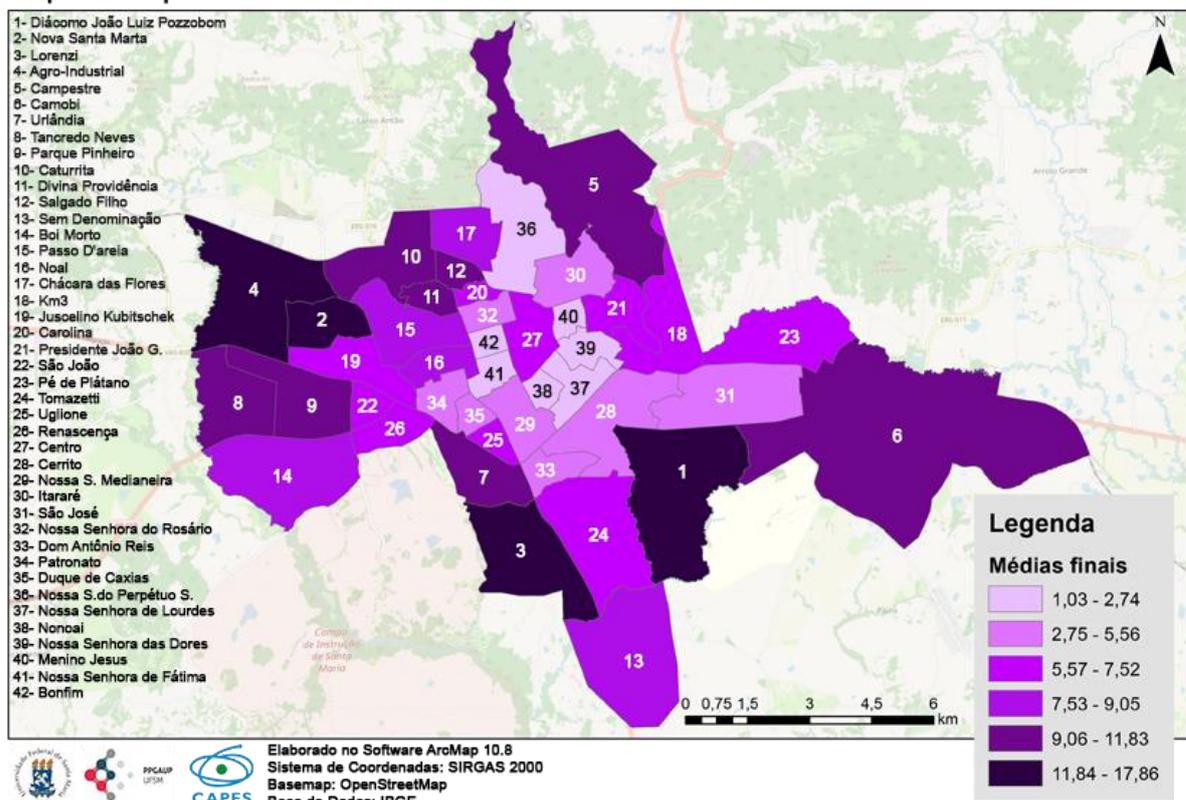
Nossa Senhora Medianeira	5,24
Itararé	5,14
São José	5,08
Nossa Senhora do Rosário	4,91
Dom Antônio Reis	4,52
Patronato	4,01
Duque de Caxias	3,72
Nossa Senhora do Perpétuo S.	2,74
Nossa Senhora de Lourdes	2,46
Nonoai	2,26
Nossa Senhora das Dores	2,26
Menino Jesus	2,05
Nossa Senhora de Fátima	1,57
Bonfim	1,03

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Nesse sentido, como forma de ilustrar os dados acima faz-se uso do Mapa 5- Mapa final (Figura 40). O mapa ilustra os quarenta e dois bairros da cidade classificados entre os mais indicados a receberem intervenções aos menos indicados de acordo com suas médias finais.

Mapa 5 - Mapa Final

Figura 40 - Mapa final



Conforme mostrado em Tabela 5 e ilustrado no mapa e suas legendas, os tons de roxo mais forte indicam os bairros que somaram as maiores médias finais e os tons mais claros os bairros que somaram as menores médias finais. Como foram quatro indicadores estudados e cada um recebeu peso 5, a média final máxima era de 20. Sendo assim, os bairros que mais se aproximaram desse valor foram Diácono João Luiz Pozzobom, Nova Santa Marta, Lorenzi e Agro-Industrial, sendo os bairros mais indicados à implantação de projetos em virtude de maiores necessidades e potenciais para isso. Os bairros ilustrados nas tonalidades mais claras são os menos indicados por possuírem menores necessidades e potenciais para implantação de projetos, ou seja, menores médias finais. São eles: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora de Lourdes, Nonoai, Nossa Senhora das Dores, Menino Jesus, Nossa Senhora de Fátima e Bonfim.

Como forma de possibilitar uma melhor visualização dos resultados ranqueados dos quatro indicadores analisados e discuti-los comparando as posições que cada bairro atingiu em cada indicador a Tabela 1 foi preenchida com os dados obtidos:

Tabela 6 - Tabela 1 preenchida.

Posição	Necessidade (Vulnerabilidade econômica)	Potencial (Vazios Urbanos)	Posição	Necessidade (Criminalidade)	Posição	Potencial (Pertencimento e organização comunitária)
42	Nova Santa Marta	Tomazetti	9	Passo D'areia	8	Nova Santa Marta
41	Caturrita	Diácono João Luiz P.	8	Diácono João Luiz P.	7	Diácono João Luiz P.; Campestre; Camobi
40	Salgado Filho	Sem Denominação	7	Nova Santa Marta; Salgado Filho	6	Centro
39	Lorenzi	Boi Morto	6	Noal	5	Km3
38	Divina Providência	Agro-Industrial	5	Lorenzi	4	Agro-Industrial; Parque Pinheiro
37	Urlândia	Pé de Plátano	4	Divina Providência; Agro-Industrial; Camobi	3	Lorenzi; Tancredo Neves
36	Sem Denominação	Lorenzi	3	Urlândia; Carolina; Juscelino Kubitschek;	2	Urlândia; Presidente João G.

Continua na página seguinte.

				Nossa S. do Rosário; Nossa S. Medianeira; Centro		
35	Diacono João Luiz P.	Tancredo Neves	2	Chácara das Flores; Tancredo Neves; Parque Pinheiro;	1	Caturrita; Salgado Filho; Carolina; Chácara das Flores; Itararé; Uglione; Noal; Nossa S. Rosário; Menino Jesus; Nossa S. de Fátima; Duque de Caxias
34	Agro-Industrial	Renascença	1	Caturrita; Campestre; Boi Morto; Presidente João G.; Cerrito; Patronato; Tomazetti; São José; Bonfim; Nossa S. de Lourdes	0	
33	Campestre	São José	0		0	
32	Carolina	Caturrita	0		0	
31	Boi Morto	Uglione	0		0	
30	Chácara das Flores	São João	0		0	
29	São João	Parque Pinheiro	0		0	
28	Juscelino Kubitschek	Urlândia	0		0	
27	Tancredo Neves	Cerrito	0		0	
26	Parque Pinheiro	Divina Providência	0			
25	Km3	Campestre	0			
24	Itararé	Camobi	0			
23	Presidente J. Goulart	Chácara das Flores	0			
22	Pé de Plátano	Dom Antônio Reis	0			
21	Passo D'areia	Presidente João G.	0			
20	Renascença	Nossa S. Medianeira	0			
19	Uglione	Juscelino Kubitschek	0			
18	Noal	Noal	0			
17	Nossa S. do Perpétuo Socorro	Duque de Caxias	0			
16	Dom Antônio Reis	Patronato	0			
15	Cerrito	Nossa S. de Lourdes	0			
14	Camobi	Itararé	0			
13	Patronato	Nossa s. das Dores	0			
12	Nossa S. do Rosário	Km3	0			
11	Tomazetti	Nonoai	0			

Continua na página seguinte.

10	Nossa S. Medianeira	Nossa S. do Rosário	0			
9	Duque de Caxias	Passo D'areia	0			
8	Nonoai	Carolina	0			
7	Menino Jesus	Nova Santa Marta	0			
6	Nossa S. das Dores	Nossa S. do Perpétuo Socorro	0			
5	São José	Menino Jesus	0			
4	Nossa S. de Fátima	Nossa S. de Fátima	0			
3	Bonfim	Salgado Filho	0			
2	Centro	Centro	0			
1	Nossa S. de Lourdes	Bonfim	0			

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Analisando os dados postos lado a lado, torna-se válido ponderar e discutir alguns pontos observados. Partindo dos índices de necessidade quanto vulnerabilidade econômica (primeira coluna da Tabela ) torna-se válido citar que, com auxílio do Mapa 1 (Figura 25), os dez bairros (Nova Santa Marta, Caturrita, Salgado Filho, Lorenzi, Divina Providência, Urlândia, Sem Denominação, Diácono João Luiz Pozzobom, Agro-Industrial e Campestre) com piores médias de rendimentos mensais ocupam porções periféricas da cidade. Um ponto também importante a salientar é o fato que desses dez bairros apenas o bairro Sem Denominação não ocupa as piores posições quanto ao indicador criminalidade.

Quando comparados os seus potenciais físicos quanto a áreas disponíveis, dos dez bairros citados por vulnerabilidade econômica apenas os bairros Lorenzi, Sem Denominação, Diácono João Luiz Pozzobom e Agro-Industrial possuem maiores percentuais de áreas disponíveis para possíveis implantações de projetos. Já no quesito potencial de apropriação dos dez bairros com maiores necessidades econômicas apenas dois bairros não foram mencionados como organizados comunitariamente em nenhum momento pelos entrevistados, foram eles os bairros Divina Providência e bairro Sem-Denominação.

Seguindo os pontos observados, agora a partir dos índices de necessidade quanto a criminalidade (terceira coluna da Tabela 5) os bairros com piores índices de violência são: Passo D'areia, Diácono João Luiz Pozzobom, Nova Santa Marta, Salgado Filho, Noal, Lorenzi, Divina Providência, Agro-Industrial, Camobi, Urlândia,

Carolina, Juscelino Kubitschek, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora. Medianeira e Centro. Desses bairros citados, Passo D'areia, Divina Providência, Juscelino Kubitschek e Nossa Senhora Medianeira não foram citados nenhuma vez nas entrevistas como bairros organizados comunitariamente. Ainda no indicador criminalidade torna-se válido ressaltar que os bairros Centro e Camobi podem ter registrado mais crimes em função da maior movimentação diária de população em comparação aos demais bairros da cidade em vista de reunirem mais os principais centros institucionais e comerciais.

Outro fator observado é o que ocorreu no bairro Passo D'areia. O bairro registrou os maiores índices de violência de acordo com o número de CVLI disponibilizados pela Brigada Militar e não foi citado nenhuma vez por nenhum dos entrevistados quanto à organização comunitária ou pertencimento local, corroborando a perspectiva de que organizações comunitárias e sentimento de pertencimento local podem auxiliar a reduzir problemáticas como a criminalidade.

Ao se analisar a segunda coluna da tabela (Tabela 5), correspondente ao indicador de um potencial físico (vazios urbanos), os dez bairros com maior percentual de áreas disponíveis são Tomazetti, Diácono João Luiz Pozzobom, Sem Denominação, Boi Morto, Agro-Industrial, Pé de Plátano, Lorenzi, Tancredo Neves, Renascença, São José, bairros que ocupam áreas periféricas, ou seja, região de bordas da cidade.

Seguindo os comentários gerais a respeito dos indicadores, o último indicador a ser discutido é o potencial quanto apropriação dos bairros, quarta coluna da tabela que traz os dados a respeito das entrevistas. Os bairros mais citados quanto potencial de apropriação foram Nova Santa Marta, Diácono João Luiz Pozzobom, Campestre, Camobi, Centro, Quilômetro Três, Agro-Industrial, Parque Pinheiro, Lorenzi, Tancredo Neves, Urlândia e Presidente João Goulart. Destes bairros, quando comparados com o indicador de vulnerabilidade econômica, apenas Camobi e Centro possuem médias mais altas de rendimento mensal. Isso mostra uma forte tendência dos bairros mais vulneráveis economicamente a se organizarem e unirem de forma comunitária.

## Capítulo 7

### 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se que esse trabalho atendeu a pergunta principal da pesquisa uma vez que com os procedimentos metodológicos desenvolvidos é capaz de responder quais bairros de uma cidade de médio porte possuem mais necessidades e potenciais para receberem projetos de qualificação urbana de microescala. Pode-se afirmar que a Etapa 1 (Fundamentação Teórica) gerou embasamento teórico para compreender as temáticas do trabalho e também desenvolver e definir os indicadores utilizados nas etapas posteriores. As Etapas 2 e 3 (Mapeamentos e Sobreposição de indicadores) foram fundamentais para compreensão dos bairros estudados, uma vez que os mapeamentos auxiliaram nos estudos visuais e físicos dos bairros e as entrevistas foram fundamentais para compreender detalhes sobre as relações humanas nos bairros.

É importante salientar que durante os anos de 2020 e 2021 o decorrer dessa dissertação sofreu alguns atrasos e mudanças de planos perante o período de incertezas vivido em decorrência da pandemia da COVID-19. O principal fator afetado pela pandemia foi o desejo da pesquisadora em ter maior contato com os bairros da cidade e seus moradores.

Mas alguns fatores válidos de serem citados são os dados do censo do IBGE serem provenientes do ano de 2010 o que pode ser considerado desatualizado, podendo gerar dados que diferem da realidade atual de alguns bairros da cidade de Santa Maria por exemplo. Foi sentida também, a dificuldade para encontrar mais dados quantitativos disponibilizados pelo município de Santa Maria sobre de educação, saúde, criminalidade, espaços públicos e culturais. Com a obtenção de mais dados é possível utilizar mais indicadores nas análises, porém com procedimento metodológico desenvolvido considerou-se satisfatório o resultado obtido com os quatro indicadores.

No decorrer do desenvolvimento desse procedimento metodológico, durante a realização da fase de entrevistas, os funcionários e gestores da Prefeitura Municipal de Santa Maria foram muito solícitos e demonstraram empenho em desenvolver melhorias para a cidade, porém foi possível perceber que os setores de segurança, educação, cultura, lazer e planejamento poderiam trocar mais informações, visando compreender os melhores locais para implantação de seus projetos de forma conjunta.

Chegando no resultado dos bairros mais indicados para implantação de intervenções, seria possível por exemplo, analisar os vazios urbanos dentro desses bairros e indicar dentre eles os mais indicados para receberem um projeto, porém essa decisão seria de caráter empírico, sem comprovação embasadas na realidade do bairro. Uma vez que, dentro da escala de bairro, existem outros fatores e indicadores para se analisar que não apenas a localização geográfica de um espaço disponível. Nesse sentido, justifica-se o fato de a pesquisadora não ter alcançado a escala do bairro pois isso implicaria em outro trabalho, uma vez que teria de ser compreendido outro referencial teórico, outra busca por novos indicadores e outros fatores para analisar.

## 7.1 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Como ainda há muito o que estudar a respeito de projetos de qualificação e vitalidade urbana em cidades brasileiras é pertinente sugerir alterações e novas investigações necessárias que foram percebidas no decorrer do trabalho. Recomenda-se:

- Após a obtenção dos resultados que indiquem os bairros considerados ideais para implantação de intervenções, tentar entender em uma escala menor de análise onde, dentro desse bairro, seria o melhor local para essa implantação. Para isso, seria necessário ir até esses locais conhecer as comunidades residentes buscando compreender seus detalhes. Uma vez que cada bairro possui suas particularidades, centralidades e carências. Os aspectos sugeridos para análise em futuras pesquisas que cheguem na escala do bairro, seriam a mobilidade dentro do bairro, centralidades locais através da sintaxe espacial, infraestrutura urbana, acessos, equipamentos urbanos existentes e entre outros indicadores que devem ser pesquisados e estudados anteriormente assim como nessa pesquisa.

- Entende-se que existem dados de segurança sigilosos, mas recomenda-se solicitar com os setores de segurança mais dados e detalhes sobre a criminalidade na cidade analisada;

- Desenvolver matriz ou software que realize todos os cálculos e comparações de indicadores de forma mais automática para que possa ser utilizado quando se variam as escalas de análises e que prefeituras municipais possam utilizar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. **Densidade Urbana e Gestão Urbana**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 1998.

ANTONUCCI, Denise; BUENO, Lucas. **A construção do espaço público em Medellín. Quinze anos de experiência em políticas, planos e projetos integrados**. Arqtextos, São Paulo, ano 19, n. 218.00, Vitruvius, jul. 2018.

BOLDARINI ARQUITETURA. **Urbanização do Complexo Cantinho do Céu**. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-157760/urbanizacao-do-complexo-cantinho-do-ceu-slash-boldarini-arquitetura-e-urbanismo>>. Acesso em fev. 2022.

BOMFIM, Z. A. C.; MAIA; LIMA, A. C.; COSTA, A. C. **A afetividade no contexto universitário: a relação de apego entre professores, estudantes e servidores com o campus do Benfica**. In: Maria Inês Gasparetto Higuchi; Ariane Kuhnen; Claudia Pato. (Org.). *Psicologia Ambiental em Contextos Urbanos*. 1ed. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2019.

BRANDÃO, C. A. L. **As cidades da cidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2006.

OLIVEIRA, C., A., COSTA, A. T. F. (2019). **Centro de artes e esportes unificados e estudo de existente ceu profº samoel brondi, presidente prudente – SP**. *Colloquium Socialis*. ISSN: 2526-7035, 2(3), 19–25.

COCCO, R. M. **Espaços livres públicos potenciais para o lazer e a recreação da cidade de Santa Maria, RS**. 2020. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Urbanismo e Paisagismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura Urbanismo e Paisagismo – UFSM. Santa Maria, 2020.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

Del Rio, V.; LEVI, D.; DUARTE, C. R. S. **Percepção de habitabilidade e senso de comunidade: aprendendo com a favela Mata Machado, Rio de Janeiro, Brasil**. *CADERNOS DO PROARQ (UFRJ)*, v. 1, p. 2-28, 2018.

ELALI, G. A.; MEDEIROS, S. T. F. **Apego ao lugar (Vínculo com o lugar – Place attachment)**. In S. CAVALCANTE; G. ELALI. (Orgs.), *Temas Básicos em Psicologia Ambiental* (pp. 53-62). Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FARIAS, T. M.; PINHEIRO, J. Q. **Vivendo a vizinhança: interfaces pessoa-ambiente na produção de vizinhanças "Vivas"**. *Psicologia em Estudo*. 2013, v. 18, n. 1, pp. 27-36. Disponível em: <>. Epub 16 Ago 2013. ISSN 1807-0329.

FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2020). **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**, 2018. São Paulo, SP: FBSP

FELIPPE, M. L.; HODECKER, M.; Santos, I. S. dos; SCHNEIDER, D. R.; KUHNEN, A. **Uma sistematização dos estudos nacionais em Psicologia Ambiental**. *PSI UNISC*, v. 3, p. 126-141, 2019.

FELIPPE, M. L.; KUHNEN, A. **O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa**. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2012, v. 29, n. 4, pp. 609-617. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400015>>. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400015>

FIGUEIREDO, S. O. de et al. **Fatores determinantes do controle da criminalidade em gestão de políticas de segurança pública**. *Revista de Administração Pública* [online]. 2021, v. 55, n. 2, p. 438-458. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-761220200058>>. Acesso em 04 jun. 2021.

FONTES, Adriana et al. **Urbanismo Tático como teste do espaço público: o caso das superquadras de Barcelona**. *EURE (Santiago)*, Santiago, v. 45, n. 136, p. 209-232, 2019.

FREITAS, C. do C. C. C., CASTRO, M. L. A. C. de, VALADARES, V. M. **UVA Ilusión Verde: interações ambiente-comportamento em uma praça**. *Cadernos de pós-graduação em arquitetura e urbanismo*. V. 18 n.1 2018. ISSN 1809 - 4120 Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau>>. Acesso em mar. 2020.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GELPI; A. KALIL; R.M.L. **Expressões urbanas e glossário em urbanismo**. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

GOVERNO FEDERAL. Ministério do Turismo. **Secretaria Nacional de Desenvolvimento Cultural**. 2021.

**IBGE**. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. **Cidades e Estados**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santa-maria.html>. Acesso em: mar. 2022.

IPLAN - INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE SANTA MARIA. **Geoprocessamento**. Disponível em: <<https://iplan.santamaria.rs.gov.br/mapas.php>>. Acesso em jan 2022.

**IPLAN**. INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE SANTA MARIA. **Indicadores sociais**. 2014. Disponível em: [https://iplan.santamaria.rs.gov.br/lista\\_indicadores.php](https://iplan.santamaria.rs.gov.br/lista_indicadores.php). Acesso em: nov. 2021.

KLEBERS. L.S. **O planejamento de um sistema de corredores verdes em Santa Maria/RS – Uma abordagem metodológica de métricas espaciais da paisagem**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Urbanismo e Paisagismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura Urbanismo e Paisagismo – UFSM. Santa Maria, 2022.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. sl: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2008.

LEITE, C. **Cidades sustentáveis cidades inteligentes**. Porto Alegre: Bookman. 2012.

Lerner, J. **“Acupuntura urbana”**, Rio de Janeiro, Editora Record, 2015.

MACIEL, B. M.; ZAMPIERI F. L. **Atributos morfológicos configuracionais e copresença em loteamentos residenciais dispersos de cidades médias brasileiras**. Revista de Morfologia Urbana, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 53–65, 2018. Disponível em: <<https://www.revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/26>>. Acesso em: jan. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARICATO, Ermínia. **O papel social da arquitetura**. Entrevista concedida a Alessandra Soares, Artur Maia e Pedro Rossi. Vitruvius. Maio 2019.

MENDONÇA, E. M. S. **Apropriações do espaço público: alguns conceitos**. Estud. pesqui. psicol. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, dez. 2007.

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana**: contributos para a definição de um conceito operativo. In: *Cidades, Comunidades e Territórios*, n.0 12/13, 2006, pp. 13- 32 15.

NAHAS, M. I. P. **Qualidade de vida urbana**. Belo Horizonte: C/Arte. 2015.

NAIFF, L. A. M.; NAIFF, D. G. M. **A favela e seus moradores: culpados ou vítimas? Representações sociais em tempos de violência**. Rio de Janeiro, v.5, n.2, p. 107-119, 2005.

ROLNIK, Raquel. **O que é a cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

ROSA, M. L. **Microplanejamento práticas urbanas criativas**. São Paulo. São Paulo: editora de cultura. 2011.

Sansão-Fontes, A., Pessoa, M., Araujo-Souza, A., Sabaté, J., & Neves, L. **Urbanismo Táctico como prueba del espacio público: el caso de las supermanzanas de Barcelona**. *Revista EURE - Revista de Estudios Urbano Regionales*. 2019.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. São Paulo: Edusp. 2007.

SERPA, A. **Urbana Baianidade, Baiana Urbanidade**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1998.

SILVA, C. S. P.; GRIGIO, A. M.; PIMENTA, M. R. C. **Levantamento e espacialização da criminalidade urbana do município de Mossoró-RN**. *Holos*, v.3, p. 352-362, 2016

SOARES, M.; SABOYA, R. T. **Fatores espaciais da ocorrência criminal: modelo estruturador para a análise de evidências empíricas**. *URBE. Revista Brasileira de Gestão Urbana* [online]. 2019, v. 11.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SPOSITO, M. E. B. **Segregação socioespacial e centralidade urbana. A produção do espaço urbano**. São Paulo: Contexto. 2016

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

WALTER. F. **A infraestrutura como espaço coletivo**. PLOT. Super Urbano, n. 7, 2017

**APÊNDICE A – AUTORIZAÇÕES INSTITUCIONAIS****AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, TATIANA VIANNA COSTA, abaixo assinado, responsável pelo setor SECRETARIA DE HABITAÇÃO R.F., autorizo a realização do estudo "A identificação de locais para inserção de intervenções de qualificação urbana de microescala em cidades de médio porte", a ser conduzido pelas pesquisadoras Vanessa Goulart Dorneles e Amanda Silveira Correa.

Fui informado (a), pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Santa Maria, 11 de MAIO de 2022.

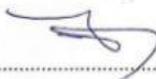
Tatiana V. Costa  
Assinatura e carimbo do responsável institucional

## AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, JANIRA PELEGRINI, abaixo assinado, responsável pelo setor IFRAN, autorizo a realização do estudo "A identificação de locais para inserção de intervenções de qualificação urbana de microescala em cidades de médio porte", a ser conduzido pelas pesquisadoras Vanessa Goulart Dorneles e Amanda Silveira Correa.

Fui informado (a), pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Santa Maria, 10 de MAIO de 2022.



.....  
Assinatura e carimbo do responsável institucional

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Página 1 de 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A identificação de locais para inserção de intervenções de qualificação urbana de microescala em cidades de médio porte  
Pesquisador responsável: Vanessa Goulart Dorneles  
Mestranda: Amanda Silveira Correa  
Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Telefone e endereço postal completo: (55) 99180-8118 / (55) 99637-3406, Avenida Roraima, 1000, prédio 8, sala 2058, 97105-900, Bairro Camobi, Santa Maria – RS.  
Local da coleta de dados: Prefeitura Municipal de Santa Maria (Secretaria de Habitação) e Instituto de Planejamento de Santa Maria

Eu, Vanessa Goulart Dorneles, responsável pela pesquisa “A identificação de locais para inserção de intervenções de qualificação urbana de microescala em cidades de médio porte”, juntamente com a mestranda Amanda Silveira Correa, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se desenvolver procedimento metodológico para identificar locais com potencial de inserção de intervenções de microescala para qualificação urbana em cidades de médio porte. Acreditamos que ela seja importante porque pode contribuir com a inserção de projetos públicos nas cidades, assim como auxiliar na tomada de decisões das equipes de planejamento municipais. Para o desenvolvimento deste estudo será feito o seguinte: mapeamento de dados físicos e socioeconômicos da cidade de Santa Maria – RS e entrevista semiestruturada com gestores e funcionários do município. Sua participação constará em indicar em mapa impresso os bairros que atendam os quesitos perguntados pela pesquisadora.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos como: constrangimento ou desconhecimento dos dados perguntados. Para evitar a ocorrência desse tipo de incômodo, fica garantida a possibilidade de suspender a aplicação da entrevista, de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Os benefícios que esperamos como estudo são compreender através das entrevistas quais bairros da cidade possuem melhor aceitação para uma possível inserção de projetos, visando compreender quais bairros que possuam senso de comunidade, líderes comunitários e organização de vizinhança.

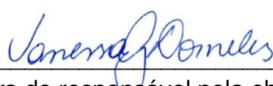
Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Fica, também, garantido o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

#### **Autorização**

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário



\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Santa Maria, \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

## APÊNDICE C – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

### Entrevistado nº1

**Tempo de gravação:** 23 minutos e 36 segundos

Pesquisadora e Entrevistado se apresentaram, foi realizada uma breve introdução de como seria realizada a entrevista e explicação breve sobre a temática da pesquisa.

**Pesquisadora:** Assim, essa entrevista é mais no sentido de eu entender quais bairros da cidade que possuam aquela sensação de pertencimento, unidades de vizinhança, que tenham comunidade mais organizadas, líderes comunitários ou lugares assim, que vocês já implantaram algum projeto que teve boa aceitação sabe? Porque de nada adianta eu propor algo, analisar uma área que seria ideal para um projeto se a comunidade não recebe bem né... Então é mais nesse sentido, se tu puder ir me indicando alguns bairros que tu lembre...

**Entrevistado:** Vamo lá! Tu vai assinalar aqui? (o entrevistado preferiu que a pesquisadora fosse marcando no mapa as áreas)

Pode começar pela T. Neves. A T. Neves é uma comunidade bem organizada, tem um centro comunitário ativo, com uma diretoria, tem tudo certinho lá há muito tempo. A T. Neves tem uma característica até voltada à questão política partidária, tem a família do Deputado Estadual Valdeci Oliveira né que também mora na região e como ele sempre trabalhou nessa questão de mobilização comunitária a T. Neves até hoje tem esta organização e sempre se mobiliza no aspecto... eu vejo isso como uma razão de pertencimento, então destaco a T. Neves.

**Pesquisadora:** Aham... certo.

**Entrevistado:** Ahn, vamo seguir aqui... (olhando o mapa)

Bom, vou apontar os que a gente... o bairro Uglione também aqui...cadê? Duque de Caxias também, tem uma liderança lá importante. Como não são bairros tão periféricos, mas algumas causas nos demonstram assim o quanto essas comunidades são capazes de se mobilizar em prol de alguma causa. No Duque de Caxias eles revitalizaram uma praça que ficou assim um espetáculo, botânica, uma coisa muito bacana né, demonstrando também que a comunidade abraçou a causa nesse sentido né, que fazia falta...

**Pesquisadora:** E foi por conta deles?

**Entrevistado:** Sim, o Seu Valmir que o líder lá... E demonstrou com esta força de ação o quanto eles conseguem também trazer na prática os seus anseios.

**Pesquisadora:** O Uglione tu tinha comentado também?

**Entrevistado:** (procurando no mapa o bairro) Aqui, Uglione também, é, se organiza também, tem uma liderança comunitária lá.

Não tem como fugir muito da questão política também, eu vejo que a política está em tudo, a política na sua ciência né na forma literal da palavra, ahn, é uma prática política tu estar na frente de ações como essa e claro que essas lideranças elas acabam tendo alguma proximidade seja com algum parlamentar, com algum grupo ideológico, isso é normal, tá?

**Pesquisadora:** Aham, entendi.

**Entrevistado:** Bom, depois nós temos também na região norte se destaca aqui na região da Caturrita...Da Salgado principalmente aqui, são algumas lideranças né e não é um...não destaco um grupo mas várias ações que são mobilizadas na região. Aqui tem uma grande característica também de influência da Igreja Evangélica né, na região norte aqui. A Igreja

Evangélica aí com algumas bandeiras né, porque são vários segmentos das Igrejas Evangélicas que também organizam ações voltadas às necessidades da comunidade sobretudo daqueles que frequentam as igrejas né. Então, eu vejo isso aqui.

**Pesquisadora:** Uhum

**Entrevistado:** Tem uma questão bem diferente, diferente não, é uma questão que envolve uma região do Cerro Azul, Chácara das Flores...aqui... é, a Caturrita aqui ela tem, ela é geograficamente dividida pela linha do trem, tu conhece lá?

**Pesquisadora:** Sim, a zona norte mais ou menos...

**Entrevistado:** É, tem então tem um, foi feito a espécie de um talude pra que fosse possível a linha do trem passar naquele talude lá em cima, então se formou aqui uma região que a gente chama de Cerro Azul, ela pertence à Chácara das Flores. O que eu acho interessante no Cerro Azul, que é uma vila bem pequena, mas como ela ficou dividida, ela não ficou nem pro lado da Chácara e nem pro lado aqui da Caturrita e da Salgado então eles se organizam em volta de um campo de futebol ali, então as lideranças, enfim as ações daquela comunidade se dão em prol das atividades que acontecem no campo, tem time de futebol veterano, amador, crianças enfim, acho que esse é um aspecto importante pra destacar.

Na Santa Marta, inclusive faleceu agora uma das grandes lideranças né, tava com câncer, o Seu Éder Pompeo, na região da Santa Marta, a Santa Marta ela é uma região histórica né, uma ocupação, acho que a maior ocupação da América Latina, hoje quase uma totalidade dela já com regularização fundiária, foi um avanço do município para que ok, vamos regularizar essa área então, uma vez que se consolidou a ocupação, na década de 90, discriminadamente as pessoas chamavam os moradores da região como sem tetos. Foi uma luta de anos aí por moradia que levou a organização daquela comunidade a se estabelecer de forma ordeira, hoje é uma região com bastante moradias, como eu disse antes, já estão em processo de regularização, ampla maioria já com suas CDRU's em mão. Aqui são várias lideranças então o que eu destacaria aqui: Primeiro a ação do Colégio Marista Santa Marta, a Escola Marista ela é filantrópica né, ligada ao colégio Santa Maria e se consolidou lá na década de 90, justamente nesse sentido de, bom temos aqui uma ocupação grande e se nós não trouxermos pra essa região vulnerável um projeto educacional, de inclusão que possa junto com esse progresso que se pretende aqui né abordar as questões que envolvem educação e suas ramificações né não saberemos o que será o futuro dessa região. Então eu destaco essa ação do Marista Santa Marta, essa ação filantrópica. É importante também fazer essa ligação relacionado às atividades das Igrejas Evangélicas e depois aí entram algumas lideranças que subdividem a região em região da Nova Santa Marta como ficou conhecida a antiga ocupação que era os sem teto, depois núcleo central e eles tem outras subdivisões, cada parte busca uma identidade diferente tá? O poder público age de forma direta aqui nas ações que acontecem na Escola Adelmo Simas Genro, a creche, se não me engano é Sinos de Belém, na rua principal e no Centro de Esporte e Cultura, CEU.

**Pesquisadora:** CEU, uhum, sabe se o CEU tá sendo bem ocupado e utilizado lá?

**Entrevistado:** Tá, na medida do possível está. Aquele conceito de praça CEU, que foi idealizado pelo Governo Federal na outra gestão, ahn, era um conceito diferente do que é praticado aqui, tá? Na verdade, o de Santa Maria ficou diferente dos demais, como são os demais? Você chega numa comunidade, você estabelece lá a obra, o empreendimento e ó "montem um grupo gestor vocês vão dar conta disso a gente vai pagar conta de água e luz" basicamente isso tá? Em Santa Maria entendeu-se que isso não daria certo aqui, ainda mais naquela região, acho que a praça CEU de Santa Maria é a única de todo o projeto de desenvolvimento do Brasil que tem cerca.

**Pesquisadora:** Hmm, interessante.

**Entrevistado:** Porque a análise que a assistência social fez na época, o grupo da assistência social disse assim “tchê, se nós inaugurarmos algo aqui sim um controle não dura uma janela aqui” né, porque mesmo que fosse uma demanda da comunidade, pelas características da comunidade o próprio Marista sofreu muito no seu início, entendeu-se que não era possível...

**Pesquisadora:** Não teria então essa apropriação, esse cuidado, por parte da comunidade...

**Entrevistado:** É! E não vamos julgar a comunidade, acho que não posso generalizar né, as ações de alguns grupos menores, vândalos, ou pessoas que tomaram outro rumo né que vão ofertar ameaças, que vão enfim fazer com que aquele estabelecimento não funcione adequadamente. Também não sabemos como estão as outras praças CEU de todo o Brasil, eu suspeito em dizer que deva funcionar tão bem quanto deveria né, ampla maioria, acredito que algumas sim devam estar funcionando como devem porque algumas regiões isso principalmente São Paulo e Rio, por mais que a gente perceba assim “nossa Favela da Rocinha” mas tem muito mais organização no sentido comunitário do que um bairro de Santa Maria. Eu sei porque eu morei um tempo no Rio eu sei como funcionam a questão das comunidades lá. Então, mas a praça CEU hoje ela está operando, ela é administrada por três secretarias, a Assistência Social, que tem o CRAS, então toda referência da região é o CRAS lá da praça CEU, então é segunda a sexta, as atividades de esporte também vinculadas à Secretaria de Esportes e também a cultura né, vinculada à cultura. Esse final de semana teve um encontro bacana lá, eles usam caracteres de personagens que estão hoje...

Continuando aqui, bom aqui o Industrial ele é mais a parte tá? O Boi morto...Eu vou dizer os que eu conheço tá? Não tô dizendo que os demais não tenham...

**Pesquisadora:** Claro, os que tu souber...

**Entrevistado:** Ahn, ah aqui tem ó... Entre Parque Pinheiro e T. Neves existem um residencial chamado Cipriano, no Cipriano tem um centro comunitário em frente a creche e tem uma outra ação que não é característica de um centro comunitário mas é um grupo que se organizou lá com uma horta comunitária, com sopão todo sábado...então tem esses dois grupos lá no Cipriano que a gente conhece. Que é entre T. Neves e Parque Pinheiro.

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado:** Ahn, Renascença deixa eu lembrar... Aqui na Renascença é a Escola Sergio Lopes do lado é o shopping, lá não se tem essa articulação, a escola acaba sendo o único equipamento público lá e acho que a escola é a grande ahn, digamos assim, articuladora de qualquer situação que envolva a comunidade, tanto é que a própria comunidade não acolhe a escola, depreda, quebra...

**Pesquisadora:** Não tem então essa organização...

**Entrevistado:** E nem esse apego. Embora a professora seja exemplar, assim ela sempre busca trazer as famílias enfim, mas, dois ou três acabam estragando né o restante. Juscelino Kubitschek aqui com certeza deve ter algo aqui, mas aqui é a região mais do vereador Bolinha então eu também não vou muito lá...aqui tem o Jockey Clube que é um antigo projeto de que se fizesse um parque lá, se tentou fazer justamente naquele sentido “vamos fazer algo aberto”, se construiu o pátio roubaram o pátio, se construiu a praça roubaram a praça, construiu as quadras roubaram as quadras, tabela de basquete, então nunca ficava pronto, hoje se fosse fazer isso teria que primeiro pensar na segurança né e de como lidar com essa questão da insegurança pra se tornar esse empreendimento viável né.

Bom, Caturrita... Rosário... Nossa Senhora de Fátima, Nonoai... (olhando o mapa), Patronato, Duque já colocamos, Medianeira... Aqui no Duque de Caxias também tem a sede do Gaudérios do Asfalto, que não deixa de ser uma entidade, não digo do bairro Duque, mas que fortalece as ações da comunidade. Tá. Campestre é nossa região, Campestre também tem aqui tem uma coisa que é mais interessante pelas características da região, que são bairros

mais urbanizados e aqui é mais ruralizado digamos assim, então, hoje se tu falar com alguém do Campestre não troca o bairro por nada porque é um rural dentro do urbano tá? Então eu vejo, como eu moro lá a gente observa que...lá tem uma urbanização aqui (indicando no mapa) tem a parte do Rincão que agora se formou um centro comunitário lá, por eu estar mais voltado mais a política partidária então eu sou mais um assistente que um protagonista nesse sentido. Aqui na parte mais próxima da barragem nós temos ali o CTG que na minha opinião também é uma organização interessante dentro da comunidade, tem a própria ASENSA que tu conheceu... na Garibaldi Schimidt tem um centro comunitário também, então, percebe que como cada grupo buscou uma organização pra somar dentro dessa comunidade né. A Igreja Católica tinha uma interferência maior né, mas hoje a Igreja Evangélica ela ganha mais espaço principalmente pelos jovens assim, a gente observa que ela consegue atrair mais né, então, considerando que a região norte aqui também tem essa influência grande por conta das Igrejas Evangélicas, o Campestre também tem dois segmentos aqui, um acho que é Quadrangular outro acho que é Universal que também tem esse aspecto religioso....Quilômetro três, tem uma liderança muito interessante aqui na Estação dos Ventos, que uma creche comunitária, muito bacana o trabalho que é realizado lá... né, que envolve então toda essa faixa mais vulnerável aqui do quilômetro três. Com certeza deve haver alguma coisa na Schirmer né, mas a gente não tem observado muita atividade assim, tanto é pelas visitas que a gente recebe aqui na Câmara de Vereadores né, que a gente acaba conhecendo um pouco mais, mas na região ali não lembro de nenhuma manifestação.

**Pesquisadora:** Tá bem.

**Entrevistado:** Bom o bairro São José, é um bairro que tem um pouco mais, ahn, condições digamos assim, a gente também não, eu pelo menos não recebi nenhuma manifestação desse sentido aqui. Pé de Plátano também. Camobi as regiões mais vulneráveis de Camobi elas são bem pontuais, acho que pega a parte da Cohab aqui, depois o Beira Trilhos aqui desse lado, ahn, e até por isso eu acho que não se destaca assim uma organização independente do bairro. Eu observo que há uma mobilização interessante em Camobi, o projeto Camobi Segura que unificou várias ações na questão da segurança pública né, então acho que este programa, que é um programa organização por empreendedores e empresários locais acaba sendo, na minha opinião, uma ação de mobilização que pode ser um pertencimento daquela região, com certeza tá?

Dom Antônio Reis, lá na beira da faixa...também não me recordo de alguma liderança lá...Cerrito também não. A região central não da pra considerar né. A região central destaca mas assim por exemplo, pegar o Parque Itaimbé, tem uma associação do Parque Itaimbé que reivindica melhorias no parque, que enfim, constantemente a gente entra num debate porque eles não querem skate lá e a gente tem uma pista de skate pra colocar lá, então a gente sabe que existe aquela região do centro ali... hm mas é ali somente, o restante não me recordo. Rosário pode ser que exista uma associação né... mas não sei se formalizada assim, mas eu sei que eles tavam reivindicando algumas questões de sossego público, bem como o final da Borges de Medeiros também houve uma manifestação dias atrás de um condomínio que o pessoal tava pedindo também algumas ações relacionadas ao sossego público.

Boi Morto é região dos quartéis... já foi.

O bairro Itararé, ele já teve outras manifestações mais pulsantes na questão que envolvia os ferroviários na época, o Clube 21 de Abril era uma grande, um grande espaço de mobilizações né, hoje é o Centro de convivência 21 de Abril. Ahn...ele não hoje... ativo assim não tem observado nos últimos anos, três anos pelo menos, alguma manifestação nesse sentido.

**Pesquisadora:** Tá...

**Entrevistado:** Como eu percorro mais essa região, por morar aqui em embaixo, então acabo né, como atribuição de representante da região né frequentando bastante Itararé, Campestre o Bela Vista aqui... e conversando com a população a gente nota que não tem mais aquela figura do líder da região. Uma região que se desenvolveu bastante também o Itararé eu digo que o melhor lugar pra dormir na cidade, tirando o horário que os trens fazem a manobra aqui embaixo né...então eu acho que é o segundo melhor lugar pra dormir né, porque o Campestre só houve o trem quando passa no morro né..

(olhando o mapa) Cerrito é lá no alto também não...Diácono João Luiz Pozzobom também não me recordo. Olha em síntese é isso.

**Pesquisadora:** Tá, ótimo. Vou encerrar a gravação aqui.

Após isso Pesquisadora e Entrevistado se despediram.

## Entrevistado nº2

**Tempo de gravação:** 9 minutos e 56 segundos

Pesquisadora e Entrevistado se apresentaram, foi realizada uma breve introdução de como seria realizada a entrevista e explicação breve sobre a temática da pesquisa.

**Pesquisadora:** Preciso pegar o mapa aqui, com licença. Deixa eu só te mostrar aqui...

**Entrevistado:** Fica à vontade!

**Pesquisadora:** Assim, na minha pesquisa, eu estou analisando os bairros de Santa Maria, eu analiso dados socioeconômicos, vários dados assim... E aí uma das coisas que eu estou analisando seriam os bairros assim que tem líder comunitário, que tem um centro comunitário, que tenham uma organização assim, de bairro sabe? Uma associação... Que tenham essa noção de pertencimento, esse apego, alguma coisa mais organizada...Aí se tu puder ir me indicando o que tu sabe...

**Entrevistado:** Uhum, vou marcando aqui pra ti

**Pesquisadora:** Tá, uhum

**Entrevistado:** Vou ver se tenho os telefones aqui, que já vou te dando os telefones. Bom, Caturrita... Posso escrever aqui?

**Pesquisadora:** Claro, por favor.

**Entrevistado:** Oh, tem o Seu Baldur, tem sede, tem tudo lá.

**Pesquisadora:** Tá, é um líder lá?

**Entrevistado:** É um líder... (anotou o telefone) tá?

**Pesquisadora:** Tá

**Entrevistado:** A Tancredo Neves tem o Santo, também tem associação comunitária.

**Pesquisadora:** Tá

**Entrevistado:** Mas eu vou te dar o telefone da Dona Maria, a Dona Maria é muito melhor de falar com ela. Vou anotar aqui vírgula Maria tá? (anotou o telefone)

**Pesquisadora:** Tá, tá bom.

**Entrevistado:** Minha letra é ruim vai ser ruim tu entender hein?

**Pesquisadora:** Capaz, imagina.

**Entrevistado:** Nova Santa Marta, vou botar uma flecha pra cima aqui... Tem a Eliza, até tem um projeto, tão fazendo uma ONG lá em cima muito legal, lá no Alto da Boa Vista. É que lá são oito bairros tá...Mas a Eliza é a que mais...

**Pesquisadora:** Oito divisões?

**Entrevistado:** É, um bairro com oito vilas...

**Pesquisadora:** É ONG de que?

**Entrevistado:** Tão montando uma ONG lá, até um projeto de extensão da universidade, com o pessoal do direito... é um projeto do Zeca e da Marta Tochetto. Muito legal. Lá tem uma sede, tem tudo lá. Todos esses aqui tem sede tá?

**Pesquisadora:** Tá, perfeito.

**Entrevistado analisando o mapa...**

**Pesquisadora:** Assim, se tu não tiver o contato mas souber que tem também... Não tem problema.

**Entrevistado:** Quilômetro três, aqui é o Tito. Lá na ocupação lá embaixo tá?

**Pesquisadora:** Sei, sei.

**Entrevistado:** Sabe onde que é? Estação dos Ventos, ali é o Tito (anotou o telefone).

**Entrevistado:** Camobi, tem lá na estação férrea. Que é lá na antiga associação férrea, tem uma associação lá boa, tem sede, tem tudo tá? Eu acho que é o Marco... Marcos, estação férrea (anotou o telefone). Diácono João Luiz Pozzobom, aqui é um monte de bairro lá tá?

**Pesquisadora:** Tá

**Entrevistado:** Vou te dar (o contato) do Don Ivo, que é o militar. Lá tem horta comunitária um baita trabalho que eles fazem lá.

**Pesquisadora:** Ah, que bacana!

**Entrevistado:** Sim, um projeto da universidade também. E lá tem também no Zilda Arns tá? Que é a Dalva, também tem uma horta comunitária que tão fazendo lá. Também da universidade.

**Entrevistado analisando o mapa.**

**Entrevistado:** João Goulart...Aqui na Vila Schirmer. É a Leni (anotou o telefone). O campestre... lá... eu não sei se a guria tá lá, a Juliana, não sei se tá atuando, tem sede lá, mas lá no Campestre o Givago...Ele conhece o povo todo lá.

**Pesquisadora:** Ah sim, é a área dele né.

**Entrevistado:** Aqui na Urlândia eu não sei de associação comunitária lá, mas vou te dar o número de um cara que pode te ajudar. Que é o João Veiga (anotou o telefone). É, os outros eu não tenho mais...

**Pesquisadora:** Tá, tá ótimo já...

**Entrevistado:** Aqui lá na Lorenzi tem duas pessoas lá, uma que é aqui nas casinhas da Lorenzi, do Residencial Lorenzi aqui, tem uma associação lá Rosas de Março, que é só de mulheres. Vou te botar aqui o nome dela....Elisângela... (anotou o telefone). Um trabalho muito legal que tão fazendo lá. Vão fazer uma sede lá pra elas e tal. Deixa eu ver se tem mais alguém... Tá isso aqui eu acho que dá pra começar, tem nove. Qualquer coisa tu me procura que consigo mais coisas pra ti tá?

**Pesquisadora:** Tá ótimo.

**Entrevistado:** Acho que tem em todas as regiões da cidade.

**Pesquisadora:** Tá ótimo, muito obrigada.

### Entrevistados nº 3, 4 e 5

**Tempo de gravação:** 14 minutos e 32 segundos

Pesquisadora e Entrevistados se apresentaram, foi realizada uma breve introdução de como seria realizada a entrevista e explicação breve sobre a temática da pesquisa. Os três entrevistados preferiram realizar a entrevista juntos, ao mesmo tempo.

Os entrevistados sugeriram se reunir e preencher o mapa em momento posterior com o restante da equipe. Inicia-se a gravação.

**Pesquisadora:** Assim, seria muito bom pra mim claro a equipe responder... Mas questão de pesquisa mesmo teria que ser individual, o que vocês souberem...

**Entrevistado 3:** Eu acho que a gente pode fazer assim então, a gente marca o que a gente acha e tu tem outro né (mapa)?

**Pesquisadora:** Tenho, tenho.

**Entrevistado 3:** Daí poderia deixar um pra gente conversar... porque pode te ajudar daí né.

**Pesquisadora:** Perfeito.

**Entrevistado 5:** Eu faço o quê, um xis, bolinha?

**Pesquisadora:** É, pode fazer bem o que tu tava me falando, o que que vocês já foram...o que que vocês conhecem.

**Entrevistado 3:** Dá pra escrever? Qualquer coisa?

**Pesquisadora:** Pode escrever.

**Entrevistado 5:** Eu vou fazer mais ou menos até onde ele fica aqui (apontando um bairro). Porque esse eu lembro até da forma.

**Entrevistado 4:** No Agro-Industrial eu pensei em falar até o distrito mesmo porque eles tem a associação né?

**Entrevistado 3:** Sim, eles tem uma associação.

**Entrevistado 4:** Eu vou botar, como se fosse a avenida aqui tá? Não sei certo onde é que é mas tem a questão das ampliações de todas as etapas...

**Pesquisadora:** Aham.

**Entrevistado 5:** É verdade.

**Entrevistado 4:** E aí é bem forte... Como é que era o nome da associação?

**Entrevistado 3:** ASSIM. E o distrito industrial seria um lugar legal pra receber uma intervenção...

**Entrevistado 5:** E já atende essa comunidade que tem ao norte também (apontando no mapa). Hoje o que ela tem de recurso é o que ela pega aqui no industrial, então linha de ônibus é aqui, creche, escola, é Santa Marta, é nessa região, ela não... Ela tá isolada nesse norte, nessa divisa de três distritos.

**Pesquisadora:** Sim, aham.

**Entrevistado 5:** E o outro é, quilômetro três, esse eu não sei onde fica, mas é aqui assim.

**Entrevistado 3:** Ah eu não sei marcar no mapa.

**Pesquisadora:** Não, não tem problema.

**Entrevistado 5:** É que esse eu lembro porque tá fresco né... Esse aqui tá fresco na memória.

**Entrevistado 3:** Sim. E o outro é, que eu já ouvi tu falar é o Marighella né?

**Entrevistado 5:** Carlos Marighella.

**Pesquisadora:** Uhum, não precisa marcar local exato, só o bairro mesmo.

**Entrevistado 5:** Eu não lembro se a comunidade lá do quilômetro três tem nome? Vocês conhecem ela? A gente fez mais de um trabalho com ela lá. Até durante a faculdade...

**Entrevistado 3:** Eu sei que no Rosário tem. Mas eu não sei o nome.

**Pesquisadora:** Não, não tem problema.

**Entrevistado 3:** Eu vou marcar com azul tá?

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado 5:** No Rosário tem? Eu não conheço.

**Entrevistado 3:** Sim, eles tem uma associação dos moradores ali da vizinhança, até porque eles sofriam, passaram a sofrer bastante com a questão de assalto e tal? Eles tem tipo grupo no Whatsapp, se comunicam. E é do bairro assim e tem uma associação.

Assunto dispersou.

**Entrevistado 3:** Eu acho que a Santa Marta também né é organizada. A Santa Marta e Nova Santa Marta.

**Entrevistado 5:** Ahhh, uhum.

**Entrevistado 3:** Ah, eu vou marcar o meu bairro. Ali no meu bairro a gente tem bem na esquina da minha casa tem um terreno que era pra ser uma praça, e aí, enfim tava largado lá tipo desapropriaram a casa e ficou o terreno lá largado e daí o meu pai e mais outros vizinhos começaram a cuidar, então eles plantaram várias árvores tipo um espaço para receber algo. Seria show de bola, tem um projeto de um praça inclusive né, mas...

E daí o pessoal tipo corta grama, botaram uma plaquinha de área verde, plantam, eu já acho que tem muita árvore que no futuro vai ficar muita coisa, mas eles cuidam. Ficam ali roçando a grama, arrumando o canteirinho.

**Entrevistado 5:** E é o jeito mais fácil de tu cuidar querendo ou não é botando árvore porque ninguém vai pegar e botar um banco.

**Entrevistado 3:** É, porque vão levar o banco...Se levam as plantas...

**Entrevistado 5:** Sim.

**Entrevistado 3:** Eu vou botar o endereço aqui tá?

**Entrevistado 4:** Nas (não entendível) que a gente fez no Plano Diretor, eu não lembro onde que era...que os líderes comunitários receberam... nas audiências públicas...

**Entrevistado 5:** Aqui...

**Entrevistado 3:** Passo das tropas?

**Entrevistado 5:** Era um né, o outro era perto do Cadena.

**Entrevistado 3:** O outro é no Diácono João Luiz Pozzobom.

**Entrevistado 5:** Aqui (apontou no mapa).

**Pesquisadora:** Uhum, pode marcar ali.

**Entrevistado 3:** É, aqui o pessoal é organizado eu acho.

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado 3:** Hmm, Urlância, Lorenzi, Tomazetti eu não sei nada. Camobi eu imagino que sim.

**Entrevistado 5:** Ah, Camobi tem.

**Entrevistado 3:** Tipo, como que é aquele negócio? Mais Camobi.

**Entrevistado 5:** Sou mais Camobi.

**Entrevistado 3:** Camobi é muito grande né.

**Entrevistado 3:** Carolina eu não sei, eu sei que tem um centro tipo de apoio, por exemplo que as crianças vão no contraturno sabe?

**Pesquisadora:** Uhum.

**Entrevistado 3:** Mas eu fiz TCC lá e não tive contato com ninguém. Só pessoal da escola.

**Pesquisadora:** Tu não sentiu então essa...

**Entrevistado 3:** Não.

**Pesquisadora:** É, eu não sei até que ponto vocês assim aqui no IPLAN vão nos lugares...

**Entrevistado 5:** Não, muito pouco.

**Pesquisadora:** Não é muito né?

**Entrevistado 5:** Só vamos nas audiências públicas mesmo.

**Pesquisadora:** Uhum.

**Entrevistado 3:** Normalmente, as escolas dos bairros elas são um ponto interessante assim. Tipo, a gente foi fazer audiência pública na Caturrita né? E foi numa escola. Tipo normalmente esse contato é com a escola até porque eles sentem bastante tipo as crianças que ocupariam esses espaços ahn eles sentem isso através das crianças. Tipo o que eles fazem se eles não tã na escola? Daí se o bairro tem alguma coisa que, enfim, que acolha essas crianças pra fazer alguma coisa. Então a gente tava fazendo o Urbanista Mirim...

**Entrevistado 5:** Pequeno Cidadão.

**Entrevistado 3:** É, Pequeno Cidadão, não é mais Urbanista Mirim. E essa conversa era legal assim de onde tinha alguma coisa pra fazer, onde não tinha.

**Entrevistado 4:** E quando não tem líder comunitário a gente percebe que as escolas, elas acabam sendo um centro de acolhimento...

**Pesquisadora:** Aham. Nesse projeto vocês foram em bastante bairro?

**Entrevistado 3:** A gente foi em uma escola por macrozona. Então a gente foi numa em Camobi, uma aqui que é a Escola do Campo, que é bem no Sul, porque aqui ainda tem bastante característica rural.

**Pesquisadora:** Aham.

**Entrevistado 5:** É bem verde. É a escola, a quadra da escola e acabou.

**Entrevistado 4:** Não tem calçamento...

**Entrevistado 3:** É, só a escola e pronto. Dai aqui (apontando no mapa) a gente foi no Parque Pinheiro Machado. Ahn, a gente foi na Caturrita, no Chácara das Flores que também não tem nada assim. E a gente foi aqui na Carolina na Escola Euclides da Cunha. Foi isso né?

**Entrevistado 5:** Uhum.

**Pesquisadora:** E nesses que vocês foram, assim, sede de associação de bairro nada?

**Entrevistado 4:** É que a gente foi na escola porque era diretamente pras crianças né, então a gente não teve esse contato.

**Pesquisadora:** Tá, tranquilo.

**Entrevistado 4:** A gente nem procurou os líderes.

**Pesquisadora:** Tranquilo.

**Entrevistado 3:** Mas eu acho que tem pouco aqui isso né?

**Entrevistado 5:** Eu vou colocar, esse aqui eu sei que tem sede (apontando no mapa).

**Entrevistado 4:** Aqui no centro o que tem é a região ali do entorno da Vila Belga. Isso aí eu acho que tende a crescer bastante com o Distrito Criativo. É uma coisa interessante pra ti pesquisar e por né. Houveram várias conversas com várias pessoas desse entorno aqui.

**Pesquisadora:** Com certeza. Aham, tá bem organizado né.

**Entrevistado 4:** Sim não sei se tu viu, mas tem um site, tem um instagram, então eles tã começando a conversar sobre isso pra justamente buscar o que falta e estimular.

**Entrevistado 3:** Basicamente é um projeto de ativação do centro histórico. Tipo restaurar algumas edificações, comércio.

Assunto dispersou.

**Entrevistado 4:** Outra coisa ali na Vila Belga pra ti ter em mente é o IconeCidades o concurso público que vai ter também que vai ter também a questão da economia criativa que pode receber alguma... alguma, já tem mesmo que que já tenha programa de necessidades, o concurso é interessante. Silêncio. Dos outros bairros em não sei.

**Pesquisadora:** Tá, tá ótimo.

**Entrevistado 4:** Mas a gente fica com um mapa e faz.

**Entrevistado 3:** A ASENSA contaria como uma organização?

**Pesquisadora:** Sim. Eles são bem ativos no bairro ali né.

**Entrevistado 5:** Quem deve conhecer bastante essas comunidades é o (nome) que tá viajando essa semana...

**Pesquisadora:** Uhum.

**Entrevistado 5:** Daí a gente vê com ele.

**Entrevistado 3:** Tu vai ter que voltar de repente. A gente pode ter uma conversa com todo mundo, mesmo que tu talvez não coloque na tua metodologia. Pra ti saber sabe?

**Pesquisadora:** Sim, com certeza.

**Entrevistado 3:** Semana que vem eles voltam. Combinamos.

**Entrevistado 4:** Tá um pouco desfalcada nossa equipe.

**Pesquisadora:** Não mas tá ótimo. Vou deixar esse mapa com vocês tá bem?

Pesquisadora finalizou gravação. Os entrevistados assinaram os documentos e de despediram.

## Entrevistados nº 6 e 7

**Tempo de gravação:** 7 minutos e 29 segundos

Pesquisadora e Entrevistados se apresentaram, foi realizada uma breve introdução de como seria realizada a entrevista e explicação breve sobre a temática da pesquisa. Os entrevistados optaram por realizar a entrevista ao mesmo tempo.

**Pesquisadora:** Então, na minha pesquisa eu analiso os bairros da cidade por alguns critérios, dados socioeconômicos, físicos, de criminalidade e o que eu tô buscando nas entrevistas é entender quais bairros tem organização comunitária, líderes, que teriam essa apropriação... que recebem bem intervenções...

**Entrevistado 06:** Eu queria um mapa desses, a gente não tem folha maior aqui né?

**Pesquisadora:** Eu posso deixar um pra vocês...

**Entrevistado 06:** Ai eu quero! A gente super quer..

**Entrevistado 06:** Ahn... Tu quer fazer individual né?

**Pesquisadora:** É, se tu puder preencher um e ela outro... É melhor pra mim na questão de quantidade né...

**Entrevistado 06:** Tá, tá.

**Pesquisadora:** A gente pode... Quem quer fazer primeiro?

**Entrevistado 06:** A gente pode ir fazendo junto? É a mesma pergunta né? Aí tu vai marcando o teu (se dirigindo ao entrevistado 07) e eu vou marcando o meu.

**Entrevistado 07:** Lendo o enunciado do mapa "Indique 7 bairros..."

**Pesquisadora:** Pode ser mais ou menos tá?

**Entrevistado 06:** Pode ser um X?

**Pesquisadora:** Pode, pode puxar flecha, o que tu quiser.

**Entrevistado 06:** Pode ser nele mesmo? (apontando para um bairro)

**Pesquisadora:** Pode aham, sim claro.

**Entrevistado 06:** O (nome de uma pessoa), ele é do Campestre ou ele é do Itararé?

**Pesquisadora:** Campestre.

**Entrevistado 06:** É?

**Pesquisadora:** Aham.

**Entrevistado 06:** Ahh, então tá.

**Pesquisadora:** Eu sei porque eu entrevistei ele também.

**Entrevistado 06:** Ele tem um trabalho muito bacana, absurdamente, independente de questão política, ele tem um trabalho muito legal.

**Pesquisadora:** É.

Silêncio de alguns segundos enquanto os entrevistados preenchem o mapa.

**Entrevistado 06:** (se dirigindo ao entrevistado 07) O Cipriano na minha opinião ele fica entre o T. Neves e o Pinheiro Machado, ele é especificamente num desses dois?

**Entrevistado 07:** Eu acho que ele é Parque Pinheiro.

**Entrevistado 06:** Ai eu marquei T. Neves. Se eu fizer uma setinha dá pra entender que vai ser o outro?

**Pesquisadora:** Uhum.

Silêncio de alguns segundos enquanto os entrevistados preenchem o mapa.

Os entrevistados conversaram outros assuntos que foram desconsiderados da transcrição.

**Entrevistado 07:** Eu acho que em Camobi tem por causa que tem um...

**Entrevistado 06:** Eu coloquei Camobi. em função do...

**Entrevistado 07:** Da Universidade...

**Entrevistado 06:** Eu coloquei em função do Minha Casa Minha Vida lá, que tinha um pessoal que era super organizado, tem a horta comunitária

**Entrevistado 07:** Mas daí é João Luiz Pozzobom.

**Entrevistado 06:** É?

**Entrevistado 07:** Os loteamentos são ali.

**Entrevistado 06:** Então marquei também. Mas Camobi com certeza em função da Universidade.

**Entrevistado 07:** Eu não marquei em função da criminalidade. Tá mas eu acho que foi...Eu consegui sete.

**Entrevistado 06:** Será que eu consegui sete? (analisando o mapa)

**Pesquisadora:** Pode ser mais ou menos

**Entrevistado 07:** Eu marcaria mais o João Luiz Pozzobom

**Entrevistado 06:** Eu marquei Camobi, eu marquei...Mas eu tinha marcado Camobi pensando no Minha Casa Minha Vida mas eu considero Camobi mesmo assim em função da UFSM.

**Entrevistado 07:** Eu sei que Camobi tem aqueles Caras do Bem. Tem vários.

**Entrevistado 06:** Tem vários projetos, tem ONG, aquela ONG dos Engenheiros Sem Fronteiras.

**Entrevistado 07:** É, então tipo Camobi tem bastante coisa...Tá, quilômetro três tem, Campestre tem bastante...

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado 07:** Urlândia tem apesar da gente não concordar com a ideologia deles, mas tem.

**Pesquisadora:** Aham. Entendi.

**Entrevistado 07:** Lorenzi tem porque eles tão se mobilizando pra regularização.

**Entrevistado 06:** Ah Lorenzi eu ia marcar.

**Entrevistado 07:** Parque Pinheiro Machado tem o Cipriano.

**Entrevistado 06:** Na verdade Lorenzi tá super organizado em função da regularização.

**Entrevistado 07:** Santa Marta, Nova Santa Marta botei. Eu botei mais Nova Santa Marta do que ali Juscelino. Acho que lá em cima tem mais.

**Entrevistado 06:** Gurias eu não to encherando a Lorenzi.

**Pesquisadora:** É mais embaixo ali.

**Entrevistado 06:** Ah não! Eu tinha marcado.

**Entrevistado 07:** Mas pra ti ver só que interessante que a gente marca os periféricos né? (mostrando o mapa)

**Pesquisadora:** Pro meu trabalho isso é muito legal!

**Entrevistado 06:** Eu marquei Centro, eu só marquei centro porque eu acho que o Centro tem uma certa organização em função de ser do centro. Na minha cabeça entendeu? Não tem um contexto especial.

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado 06:** Na minha cabeça tem uma certa organização, tem um certo policiamento mais ostensivo.

**Entrevistado 07:** Mas se tu olha aqui ó, os bairros que mais tem tipo... são os bairros periféricos...A gente marcou os mesmos? (se dirigindo ao entrevistado 06)

**Entrevistado 06:** Eu marquei a Lorenzi que eu achei que não tinha marcado. O Pinheiro Machado que não era T. Neves. que é aqui. A Nova Santa Marta, o Centro que na minha cabeça tem. Aqui por causa do (nome de pessoa). O Km3, Camobi..

**Entrevistado 07:** Não mas eles tem movimento de regularização lá também.

**Entrevistado 06:** Só eu acho. Eu não consegui pensar...Eu pensei na Salgado Filho. Eu pensei em um que outro...

**Entrevistado 07:** É eu marquei os que eu conhecia também.

**Pesquisadora:** Tá. Não, tranquilo. Perfeito, é isso mesmo.

**Entrevistado 07:** É quase que a gente tem os mesmos conhecimentos aqui.

**Entrevistado 06:** Por isso eu falei tem que esta a (nome do entrevistado 07) junto por que ela tem um senso de espaço de lugar que eu não tenho.

**Pesquisadora:** Aham. Perfeito. Vocês querem ficar com um?

**Entrevistado 06:** Ah eu quero!

## Entrevistados nº 8 e 9

**Tempo de gravação:** 26 minutos e 35 segundos

Pesquisadora e Entrevistados se apresentaram, foi realizada uma breve introdução de como seria realizada a entrevista e explicação breve sobre a temática da pesquisa.

**Pesquisadora:** Vocês dois então? É, assim ó... Podem pegar uma caneta... É... Eu tô pesquisando no mestrado os bairros de Santa Maria, daí eu tô analisando eles com diversos aspectos, já mapeei dados socioeconômicos, dados físicos, dados de criminalidade e o que eu tô buscando com as entrevistas é tentar entender quais desses bairros tem líder comunitário, tem uma organização comunitária, tem sede de bairro....de organização....de associação. Ahn, ou quais bairros assim que vocês conhecem que aceitam bem algum projeto implantado sabe? Que tenha essa boa resposta assim, digamos. E aí é bem rapidinho, é basicamente se vocês puderem marcar bairros que vocês sabem que tem esse tipo de informação...

**Entrevistado 9:** Sim

**Pesquisadora:** E aí se vocês puderem indicar no mapa. É mais ou menos isso.

**Entrevistado 9:** É Amanda né?

**Pesquisadora:** Isso.

**Entrevistado 9:** Tá. Amanda meu nome é (nome do entrevistado nº 9) eu sou funcionário aqui do IPLAN... Amanda, nos últimos anos houve uma destituição das associações comunitárias né? Por vários fatores, pessoas que eram engajadas da comunidade que acabaram se desinteressando, se desestimulando e acabou muitas e muitas associações, hoje não tem líderes, tem algumas pessoas que dizem “ah eu faço parte da associação” mas nem legalmente não são e não tem uma liderança que é A ou B, João ou Maria que é o presidente, que é o líder comunitário.

**Pesquisadora:** Uhum.

**Entrevistado 9:** Começando pela nossa União das Associações Comunitárias.

**Entrevistado 8:** A UAC né.

**Entrevistado 9:** É, de Santa Maria.

**Entrevistado 8:** Tá totalmente desorganizada.

**Entrevistado 9:** E hoje ela não tem um representante legal.

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado 9:** Existe um litígio entre duas três pessoas, ou um ou dois grupos ali que se dizem representantes da UAC mas oficialmente eles não são e não exercem a liderança de fato tá?

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado 9:** Então assim, no nosso município nos temos mais de trinta bairros né (nome do entrevistado 8)?

**Entrevistado 8:** Quarenta e um.

**Entrevistado 9:** Quarenta e um. Com a alteração do Plano Diretor em 2005 né passou de trinta e quatro pra quarenta e um bairros no município.

**Entrevistado 8:** Isso.

**Entrevistado 9:** É um município bastante extenso.

**Entrevistado 8:** Fora isso tem várias vilas dentro de cada bairro e normalmente uma vila tinha uma liderança comunitária, depois tá tudo meio que desorganizado.

**Entrevistado 9:** E tem residencial também, alguns bairros tem residencial. Vou citar um exemplo já da minha parte e depois o (nome do entrevistado 8) fala a dele.

**Entrevistado 8:** Mas eu acho que vai na mesma linha também.

**Entrevistado 9:** Nós temos o residencial Dom Ivo Lorscheiter.

**Pesquisadora:** Uhum.

**Entrevistado 9:** É um residencial na região leste ele pertence ao bairro Diácono João Luiz Pozzobom, quase na divisa entre o bairro Camobi e o Diácono João Luiz Pozzobom com bairro São José. Ali nesse residencial eles têm uma certa organização, a comunidade, até porque é um residencial novo, tem menos de dez anos...

**Pesquisadora:** Uhum.

**Entrevistado 9:** E eles lá, eles têm comunidade bem envolvida né? A diretoria da associação lá também né? E eles tem até uma horta comunitária que acabaram desenvolvendo. Que é uma horta que saiu matéria ano passado no Globo Repórter. Que a própria comunidade se organizou e criou um espaço atrás da associação, nós tivemos lá o ano passado e constatamos isso, que eles criaram essa horta e cada um da comunidade ajudou plantar, cuida aquela horta...

**Entrevistado 8:** Eles têm parceria com a Universidade também né.

**Entrevistado 9:** Isso, tem apoio da Universidade.

**Pesquisadora:** Projeto de extensão né.

**Entrevistado 9:** Isso, inseriu lá e ajudou essa comunidade. Então lá eu vou te passar o contato desse líder comunitário que ele pode também, que acho que seria de grande importância e subsídio pro teu trabalho de mestrado algo que ele pode te trazer.

**Pesquisadora:** Com certeza. Tá.

**Entrevistado 9:** Eu tenho contato de outras pessoas, mas assim esse é o que mais me chamou atenção e eu acho que dentro hoje do município de Santa Maria, dos líderes comunitários seria o que estaria mais engajado na liderança e envolvimento com a comunidade.

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado 9:** Ele desenvolve outros papéis lá também né? Coisas assim de fora da questão de líder comunitário né? Que ele acaba abraçando lá pra tentar que aquela comunidade se sinta um pouco melhor e não se sinta tão afastada do poder público.

**Pesquisadora:** Uhum. Tá... Vocês podem marcar aí? Só por uma questão assim que depois eu vou contabilizar sabe?

**Entrevistado 9:** Eu posso botar aqui?

**Pesquisadora:** Pode fazer um X.

**Entrevistado 9:** Tá e eu posso escrever aqui? Minha letra não é boa... Eu vou botar aqui no Diácono João Luiz Pozzobom é o residencial Dom Ivo tá?

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado 9:** E posso colocar o nome dele? O telefone dele?

**Pesquisadora:** Pode, pode, claro.

**Entrevistado 9:** Eu vou fazer contato com ele e vou dizer que tu vai futuramente vai fazer contato com ele pra fazer uma visita...

**Pesquisadora:** Com certeza.

**Entrevistado 8:** Tu marcou mais ou menos no meio ali? (se dirigindo ao entrevistado 9)

**Entrevistado 9:** Não eu peguei e risquei no mapa e tirei pra fora. Que minha letra é grande.

**Entrevistado 8:** Aham. Até vou falar meio que trocando uma ideia com o (nome do entrevistado 9) também, é...claro que tem outro viés mas tu acha que ali a associação da Vila Belga ali não? O Paulo Conceição.

**Entrevistado 9:** Ali tem a questão histórica né, preservação. Bem diferente disso aqui mas é importante pra ela que ela vai ter esses dois olhares.

**Entrevistado 8:** Até por causa do viés do Distrito Criativo também né.

**Entrevistado 9:** Sim.

**Entrevistado 9:** O telefone do Paulo Conceição também eu vou passar pra Amanda. Tu bota a Vila Belga aí?

**Entrevistado 8:** É ai ser Centro né, vou marcar um xizinho aqui. Aí tu pode escrever aí.

**Entrevistado 9:** Quer colocar coloca, é uma sugestão tua. Tu que levantou.

**Entrevistado 8:** É que a gente ta trocando ideia aqui. É que eles tão totalmente desorganizados a maior parte.

**Pesquisadora:** Aham. E tu sabe algum que tenha sede? Por mais que esteja desorganizado mas que exista uma sede?

**Entrevistado 8:** Tem, ali na Keneddy não tem? Tinha pelo menos.

**Entrevistado 9:** Não, lá na Keneddy destituiu tudo. Esse do Dom Ivo tem sede. Nós fizemos uma reunião ano passado lá, ele tem uma sede bem modesta mas tem.

**Pesquisadora:** Mas tem, uhum.

**Entrevistado 9:** Modesta nem tanto, se a gente for analisar perto de outros espaços, o espaço deles lá dá sede é quase metade aqui do IPLAN né? São coisas rústicas né, cadeira, mesa, tudo, tem até churrasqueira. Eles realizam aniversários lá pra familiares que mora, tem churrasqueira, geladeira, acho que até forno micro-ondas tem lá né, então eles têm um referência lá pra eles se reunirem a comunidade.

**Pesquisadora:** Tá, aham.

**Entrevistado 9:** Parece que tem algum grupo que também se reúne lá e esses grupos tipo terceira idade, pessoal da área da saúde alguma coisa assim parece que também é cedida essa sede da associação comunitária uma ou duas vezes na semana pra fazer esses encontros lá na comunidade.

**Pesquisadora:** Aham, tá.

**Entrevistado 8:** E a associação ali do que representa o Rosado ali não tem? Não tá ativa?

**Entrevistado 9:** O Rosado, ele se coloca como membro da UAC.

**Entrevistado 8:** Mas tá naquela briga ali.

**Entrevistado 9:** É, daí assim eu não posso dizer, passar pra Amanda, Rogério Rosado representante da UAC mas eu não sei exatamente até que ponto...

**Entrevistado 8:** Ele não tá vinculado a nenhuma associação hoje?

**Entrevistado 9:** Na realidade quem faz parte da UAC teria que ta vinculado à alguma associação.

**Entrevistado 8:** Eu acho que na prática ele não tá em nenhuma hoje né?

**Entrevistado 9:** É.

**Entrevistado 8:** Ahn, não é uma associação mas tem outro viés o remanescente do pessoal lá do assentamento, do Marighella lá.

**Pesquisadora:** Uhum.

**Entrevistado 8:** Tem o contato lá. Então acho que seria interessante outro viés, rural/urbano aqui assim.

**Pesquisadora:** Tá, pode marcar aí...

**Entrevistado 8:** Tá, é Agro-Industrial aqui. A gente pega o contato ali também. Ele trabalha com, é o responsável pelo caminhão do peixe aquele e ele meio que... a comunidade aqui que é um assentamento né. É depois do distrito industrial ali. Tá dentro da área urbana. Deixa eu ver o que mais que tem... Ah, acho que nós temos o contato daquele, mas esse não tem

associação. Aquele senhor como é o nome dele? Ele foi subprefeito do Pains, é lá da Zona Sul?

**Entrevistado 9:** Ah sei, o Seu Cesário. É lá do Residencial Tavares.

**Entrevistado 8:** Tavares. Ele foi ligado com a Vila Kennedy uma vez. Ele tem um histórico grande de líder comunitário.

**Entrevistado 9:** Mas eu não sei se o Seu Cesário tá bem. Ele é um senhor bastante idoso, não sei como está ele de saúde. Faz muito tempo que não enxergo ele. Eu encontrava ele na Câmara.

**Entrevistado 8:** Ele vinha bastante na prefeitura. Acho que a Leila tem o contato dele, dá pra tentar também. É, Campestre ali? Mas eu não sei quem é que tá organizado ali. Tinha a Deili que...Eu sei que tem uma associação lá no fundo, bem na ponta, lá no Rincão do Soturno. Mas é que eu não sei se o vereador o Givago tem alguma coisa...É lá no fundo eles tão começando a se organizar no Rincão. Mas a gente pode marcar porque daí isso vai sobrepondo informações né?

**Pesquisadora:** Sim claro, com certeza.

**Entrevistado 8:** Como é que tá a SACA lá?

**Entrevistado 9:** Não existe mais.

**Entrevistado 8:** Não tem mais?

**Entrevistado 9:** É, depois que saiu os irmãos Pereira.

**Entrevistado 8:** Pois é. O Fabiano e o irmão dele, caíram na política e terminou.

**Entrevistado 9:** Tu já fez entrevista com quem assim?

**Pesquisadora:** Eu fiz com as gurias da Habitação, mas as assistentes sociais ali debaixo da prefeitura.

**Entrevistado 8:** Ah, eles tem muito contato disso.

**Pesquisadora:** Exatamente. Elas tem um contato em cada lugar.

**Entrevistado 8:** Eles devem ter te indicado Estação dos Ventos que tá bem organizado. Ali tem uma associação, uma associação não, desses que acho ainda tão fazendo duas vezes por semana cozinha comunitária, então eles tem bastante contato aquele pessoal ali e eu acho que é os mesmos que atuam na Brenner.

**Pesquisadora:** Hm.

**Entrevistado 8:** É, eles ali são uma boa referência porque eles entram mesmo muito mais direto na vila e eles tem que ter esse contato das lideranças, mesmo que não tenha uma associação física lá, eles têm esse contato. Pela questão da regularização fundiária principalmente esses locais.

**Pesquisadora:** É... Eu falei com as gurias aqui, com alguns lá na Câmara também. E vou falar com a (nome de uma entrevistada).

**Entrevistado 8:** Ah e ela tem toda essa bagagem da habitação. Mas aí ela vai te passar provavelmente Estação dos Ventos que é o quilômetro três, Brenner. Lá na Nova Santa Marta como é que tá? Lá tem vários né.

**Entrevistado 9:** Tem. Eu tava lembrando, me certificando. Tem a Fátima, a Elisa, o Leonel, eu tenho o contato da Elisa. Eu tava afim de ligar pra ela e me certificar se ela continua como líder. Nova Santa Marta ele tem várias vilas, a Sete de Dezembro, a Alto da Boa Vista né? E daí é um bairro, tava olhando aqui no mapa ele parece ser pequeno mas ele é extremamente grande o bairro e populoso. Porque o bairro Nova Santa Marta é uma ocupação que se deu em 1990 e poucos.

**Entrevistado 8:** 1992 se não me engano.

**Entrevistado 9:** É. Então era um antiga fazenda que foi ocupada, pessoas que vieram de diversas regiões, da região centro, não só aqui de Santa Maria, que acabaram ocupando esse

espaço e com o passar dos anos eles só foram ganhar o título da propriedade agora questão de menos de dez anos.

**Entrevistado 8:** É, foi no Pozzobom né, o processo começou lá atrás mas terminou agora durante a pandemia.

**Entrevistado 9:** E infraestrutura mesmo eles carecem bastante mas já se avançou, nos últimos dez anos eles tem as principais vias são asfaltadas, eles tem postos de saúde, eles ganharam uma escola, uma das maiores escolas da rede municipal está situada lá.

**Pesquisadora:** Ali tem várias vilas daí?

**Entrevistado 9:** Tem. Se tu não tem problema eu já ligo pra Elisa...Pra eu me certificar se ela continua como líder e se ela pode, se eu posso indicar ela pra ti fazer contato.

**Pesquisadora:** Tá, perfeito.

**Entrevistado 9:** A Elisa é uma pessoa que foi uma das fundadoras lá, uma que liderou o movimento e uma pessoa extremamente atuante. E é importante tu olhar do outro viés. Tu tá pegando aqui do Centro, a Vila Belga que tu vai ver que vai tratar mais a questão histórica e turística. Aí tu vai pegar a região leste lá o bairro Diácono João Luiz Pozzobom lá com o Dom Ivo lá que tu vai pegar mais a questão de eles trazer o envolvimento da comunidade.

**Entrevistado 8:** E hoje são os que mais tão organizados com viés ambientais, horta comunitária.

**Entrevistado 9:** Isso. E aí tu vai pegar Nova Santa Marta lá com a Elisa, que ela vai falar muito da questão da luta deles pra ocupar aquele espaço e poder desenvolver e dar condições pras pessoas morar. Ter uma vida digna naquela região.

**Entrevistado 8:** E no assentamento tu pega o viés mais rural e todo esse histórico lá da década de noventa quando foi instituído esse assentamento pelo estado e como eles praticamente se desmantelou e ficou pouca gente por lá e alguns tão organizados nessa questão de tanque de psicultura, algumas coisas assim.

**Pesquisadora:** Tá, bacana.

**Entrevistado 8:** A Habitação deve ter passado os contatos da Nova Santa Marta.

**Pesquisadora:** Sim. O (nome de um entrevistado) também tinha bastante contatos.

**Entrevistado 8:** Em termos de contatos os vereadores eles tem muito mais, eles tem contatos diretos mesmo.

**Pesquisadora:** Não, mas já tá ótimo mesmo, era isso que eu tô buscando.

**Entrevistado 8:** Uhum. Mas sem dúvidas os mais organizados que a gente sabe são esses aqui.

**Pesquisadora:** Tá, atualmente...

**Entrevistado 8:** Atualmente.

**Entrevistado 9:** Eu tentei a Elisa, ela tá online. Mas não tá atendendo.

**Pesquisadora:** Ah sim e ela é Nova Santa Marta?

**Entrevistado 9:** Nova Santa Marta. Eu não lembro se ela é líder comunitária da Sete de Dezembro ou do Alto da Boa Vista...

**Pesquisadora:** Mas se tu quiser assinalar ali e só botar o número que depois eu vou atrás, não tem problema.

**Silêncio de alguns segundos enquanto os entrevistados analisavam o mapa.**

**Entrevistado 8:** Tu tem esse contato por acaso do pessoal lá do assentamento se não eu já pego ali.

**Pesquisadora:** Não eu não tenho.

**Entrevistado 8:** Vou pedir pra ela ali.

**Silêncio de alguns segundos enquanto os entrevistados buscavam informações.**

**Entrevistado 9:** É, a cidade é bem grande, bem espalhada. Se tu pegar lá da Universidade e tu for sair aqui na Ulbra, na região oeste vai dar uns doze quilômetros. E assim, já tá diminuindo bastante, mas ela ainda tem muitos vazios urbanos. Principalmente ali na região de Camobi, na frente do Diário por ali, tem lavouras, propriedades rurais ali, que agora tão sendo feitos loteamentos e seguindo em direção pra cá pra região oeste também tem áreas. Eu tava dizendo pra Amanda (nome do entrevistado 8) que a nossa cidade é uma cidade espalhada né?

**Entrevistado 8:** Aham.

**Entrevistado 9:** Se tu pegar lá da Universidade e tu for sair aqui na Ulbra, na região oeste tem em torno de uns doze quilômetros.

**Entrevistado 8:** Tem mais até.

**Entrevistado 9:** E assim tem muitos vazios urbanos, já tá sendo bem ocupado, mas ainda tem muito o que ser preenchido nesse perímetro urbano da cidade. A região oeste, região de Camobi tem muita área.

**Pesquisadora:** Acho que era isso...

**Entrevistado 9:** Do Paulo Conceição eu vou pegar o telefone adicionar aqui pra ti. Do Dom Ivo é Mestre Militar, que a gente chama ele.

**Entrevistado 8:** Tem projeto de capoeira também.

**Pesquisadora:** Hm, tá.

**Entrevistado 9:** É, tem projeto de capoeira que ele procura envolver a comunidade lá. E a Elisa eu botei aqui o telefone dela, ela é líder comunitária de uma das vilas lá da Nova Santa Marta. Porque a Nova Santa Marta são três ou quatro vilas lá né?

**Entrevistado 8:** Mais até, meia dúzia.

**Entrevistado 9:** Então é uma área bem grande que vai te dar bastante subsídio pro teu trabalho.

**Pesquisadora:** Uhum.

Pesquisadora solicitou que os Entrevistados assinassem os termos necessários, agradeceu e se despediram.

**Entrevistados nº 10**

**Tempo de gravação:** 7 minutos e 43 segundos.

Pesquisadora e Entrevistado se apresentaram, foi realizada uma breve introdução de como seria realizada a entrevista e explicação breve sobre a temática da pesquisa.

**Pesquisadora:** É assim, na minha pesquisa eu tô estudando os bairros de Santa Maria sob diversos aspectos, eu já mapeei dados socioeconômicos, dados de criminalidade, dados físicos e aí com a entrevista eu to tentando entender quais bairros que tem essa organização comunitária, que tenha líder, que tenha sede de associação...

**Entrevistado:** Uhum...

**Pesquisadora:** Ou que assim, vocês já tentaram implantar alguma coisa e eles aceitaram bem, que tenha essa organização mais comunitária mesmo sabe? Aí eu peço pra pessoa ir marcando o que souber, assinalar, se quiser falar alguma coisa sobre os bairros que tu conhece.

**Entrevistado:** Tá, ahn... Aqui dentro do João Goulart tem a comunidade aqui, a Estação dos Ventos.

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado:** Que é essa área aqui. A Natal tem também, que é aqui no Noal. Aqui é a Vila Lídia, não não é. Aí o Fátima vai até lá? Então tô no lugar errado. Acho que é por aqui assim. Enfim é a Vila Natal, dentro do Noal.

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado:** O Cipriano também tem centro comunitário e tal. Agora já não sei se tá dentro do Pinheiro ou da T. Neves...Mas acho que é Pinheiro.

**Pesquisadora:** Pode só assinalar não precisa ser exatamente.

**Entrevistado:** Cipriano Rocha.

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado:** E aqui né no Nova Santa Marta as várias vilas aqui são sete vilas e elas são...O Alto da Boa Vista se destaca.

**Pesquisadora:** São quantas vilas?

**Entrevistado:** São sete vilas...Ahn...É eu acho que dos que nós atendemos...

**Pesquisadora:** Uhum.

**Entrevistado:** Aqui quilômetro dois não acho eles tão articulados assim, que é aqui né no Divina Providência. Mas aqui deixa eu ver se eu lembro o nome das sete vilas. É Alto da Boa Vista, Núcleo Central...

**Pesquisadora:** Uhum, e tu acha todas organizadas?

**Entrevistado:** Todas. Acho todas.

**Pesquisadora:** Tá perfeito.

**Entrevistado:** Pôr do Sol, Sete de Dezembro, também pode ser que lá no núcleo tem o CEU, que é a praça CEU e um CRAS, o CRAS oeste é lá, então talvez isso seja um motivador de organização...

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado:** Dezoito de Abril, faltam duas ainda...Eu não vou lembrar.

**Pesquisadora:** Tá, não tem problema.

**Entrevistado:** É, não vou lembrar.

**Silêncio de alguns segundos enquanto o entrevistado analisava o mapa.**

**Entrevistado:** Ah eu acho que eu tenho que incluir também a Vila Jardim, que agora recentemente nós incluímos as casas lá...

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado:** É na Urlândia por aqui assim. E aqui no sul eles não são tanto.

**Pesquisadora:** Não? Tá.

**Entrevistado:** Olhando assim...Não sei como, o porquê né? É, talvez tu possa chegar nessas conclusões né os porquês...

**Pesquisadora:** É né? Interessante ver a perspectiva de vocês assim.

**Entrevistado:** É, qual que é o agente mobilizador né? Aqui eu acho que o CRAS é importante né? A praça CEU enfim né toda aquela estrutura de esportes...

**Pesquisadora:** Ela tá sendo bem usada?

**Entrevistado:** Aham.

**Pesquisadora:** Mas acho que é isso?

**Entrevistado:** Eu acho...

**Pesquisadora:** Não, já tá ótimo pra mim já é super válido.

**Entrevistado:** É, porque no centro talvez destacar a Vila Belga, acho que sim.

**Pesquisadora:** Tá.

**Entrevistado:** Ai onde?

**Pesquisadora:** Pode marcar so um X que eu sei o que é.

**Entrevistado:** Porque eu até não conhecia tanto a organização deles né mas fui na posse da diretoria nossa, uma mega estrutura, eles mobilizam mesmo. Então eu acho que se encaixa bem.

**Pesquisadora:** Tá, perfeito.

Gravação foi interrompida.

## APÊNDICE D – TABELA DE PONTUAÇÃO DOS BAIRROS

Bairros	Média vulnerabilidade econômica	Média Vazios Urbanos	Média criminalidade	Média pertencimento
Agro-Industrial	4,05	4,52	2,22	2,50
Boi Morto	3,69	4,64	0,56	0,00
Bonfim	0,36	0,12	0,56	0,00
Camobi	1,67	2,86	2,22	4,38
Campestre	3,93	2,98	0,56	4,38
Carolina	3,81	0,95	1,67	0,63
Caturrita	4,88	3,81	0,56	0,63
Centro	0,24	0,24	1,67	3,75
Cerrito	1,79	3,21	0,56	0,00
Chácara das Flores	3,57	2,74	1,11	0,63
Diácomo João Luiz Pozzobom	4,17	4,88	4,44	4,38
Divina Providência	4,52	3,10	2,22	0,00
Dom Antônio Reis	1,90	2,62	0,00	0,00
Duque de Caxias	1,07	2,02	0,00	0,63
Itararé	2,86	1,67	0,00	0,63
Juscelino Kubitschek	3,33	2,26	1,67	0,00
Km3	2,98	1,43	0,00	3,13
Lorenzi	4,64	4,29	2,78	1,88
Menino Jesus	0,83	0,60	0,00	0,63
Noal	2,14	2,14	3,33	0,63
Nonoai	0,95	1,31	0,00	0,00
Nossa Senhora das Dores	0,71	1,55	0,00	0,00
Nossa Senhora de Fátima	0,48	0,48	0,00	0,63
Nossa Senhora de Lourdes	0,12	1,79	0,56	0,00
Nossa Senhora do Perpétuo S.	2,02	0,71	0,00	0,00
Nossa Senhora do Rosário	1,43	1,19	1,67	0,63
Nossa Senhora Medianeira	1,19	2,38	1,67	0,00
Nova Santa Marta	5,00	0,83	3,89	5,00
Parque Pinheiro	3,10	3,45	1,11	2,50
Passo D'areia	2,50	1,07	5,00	0,00
Patronato	1,55	1,90	0,56	0,00
Pé de Plátano	2,62	4,40	0,00	0,00
Presidente João Goulart	2,74	2,50	0,56	1,25
Renascença	2,38	4,05	0,00	0,00
Salgado Filho	4,76	0,36	3,89	0,63
São João	3,45	3,57	0,00	0,00
São José	0,60	3,93	0,56	0,00
Sem Denominação	4,29	4,76	0,00	0,00
Tancredo Neves	3,21	4,17	1,11	1,88
Tomazetti	1,31	5,00	0,56	0,00
Uglione	2,26	3,69	0,00	0,63
Urlândia	4,40	3,33	1,67	1,25

## APÊNDICE E – TABELA COMPLETA DOS DADOS SOCIOECONÔMICOS

Bairro	Média renda mensal em reais
Nova Santa Marta	373,76
Caturrita	470,32
Salgado Filho	506,67
Lorenzi	512,53
Divina Providência	544,08
Urlândia	555,24
Sem Denominação	567,24
Diácomo João Luiz Pozzobom	568,48
Agro-Industrial	590,9
Campestre	648,99
Carolina	670,41
Boi Morto	677,73
Chácara das Flores	692,04
São João	713,67
Juscelino Kubitschek	714,68
Tancredo Neves	717,53
Parque Pinheiro	733,34
Km3	754,37
Itararé	758,75
Presidente João Goulart	783,61
Pé de Plátano	798,33
Passo D'areia	830,09
Renascença	902,26
Uglione	902,32
Noal	949,13
Nossa Senhora do Perpétuo S.	966,33
Dom Antônio Reis	1020,13
Cerrito	1076,22
Camobi	1105,97
Patronato	1200,28
Nossa Senhora do Rosário	1207,98
Tomazetti	1230,91
Nossa Senhora Medianeira	1291,8
Duque de Caxias	1363,7
Nonoai	1402,96
Menino Jesus	1419,71
Nossa Senhora das Dores	1582,57
São José	1622,88
Nossa Senhora de Fátima	1929,16
Bonfim	1986,12
Centro	2124,91
Nossa Senhora de Lourdes	2161,25

## APÊNDICE F – TABELA COMPLETA DOS DADOS DE CRIMINALIDADE

Bairro	Número de CVLI
Passo D'areia	14
Diácomo João Luiz Pozzobom	11
Nova Santa Marta	8
Salgado Filho	8
Noal	7
Lorenzi	6
Divina Providência	5
Agro-Industrial	5
Camobi	5
Urlândia	3
Carolina	3
Juscelino Kubitschek	3
Nossa Senhora do Rosário	3
Nossa Senhora Medianeira	3
Centro	3
Chácara das Flores	2
Tancredo Neves	2
Parque Pinheiro	2
Caturrita	1
Campestre	1
Boi Morto	1
Presidente João Goulart	1
Cerrito	1
Patronato	1
Tomazetti	1
São José	1
Bonfim	1
Nossa Senhora de Lourdes	1
Sem Denominação	0
São João	0
Km3	0
Itararé	0
Pé de Plátano	0
Renascença	0
Uglione	0
Nossa Senhora do Perpétuo S.	0
Dom Antônio Reis	0
Duque de Caxias	0
Nonoai	0
Menino Jesus	0
Nossa Senhora das Dores	0
Nossa Senhora de Fátima	0
Outros distritos	5

## APÊNDICE G – TABELA DO PERCENTUAL DE VAZIOS URBANOS POR BAIRRO

Bairro	Porcentagem (%)
Tomazetti	53,14
Diácono João Luiz Pozzobon	50
Sem Denominação	48,09
Boi Morto	47,9
Agro-Industrial	43,4
Pé-de-Plátano	40,5
Lorenzi	37,9
Tancredo Neves	34,5
Renascença	32,3
São José	29,4
Caturrita	22,9
Uglione	21,4
São João	20,9
Pinheiro Machado	17,3
Urlândia	16,9
Cerrito	14,3
Divina Providência	14,1
Campestre do Menino Deus	13,4
Camobi	12,2
Chácara das Flores	10,9
Dom Antônio Reis	9,52
Presidente João Goulart	8
Nossa Senhora Medianeira	7,44
Juscelino Kubitschek	7,17
Noal	6,76
Duque de Caxias	6,55
Patronato	6,36
Nossa Senhora de Lourdes	6,12
Itararé	5,62
Nossa Senhora das Dores	5,5
Km Três	5,15
Nonoai	5
Nossa Senhora do Rosário	4,7
Passo d'Areia	3,35
Carolina	2,08
Nova Santa Marta	1,93
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	1,91
Menino Jesus	1,69
Nossa Senhora de Fátima	1,19
Salgado Filho	1,06
Centro	0,51
Bonfim	0,17

## APÊNDICE H – TABELA DE DADOS DOS RESULTADOS DA ENTREVISTAS

Bairro	Nº de menções nas entrevistas
Nova Santa Marta	8
Diácomo João Luiz Pozzobom	7
Campestre	7
Camobi	7
Centro	6
Km3	5
Agro-Industrial	4
Parque Pinheiro	4
Lorenzi	3
Tancredo Neves	3
Urlândia	2
Presidente João Goulart	2
Caturrita	1
Salgado Filho	1
Carolina	1
Chácara das Flores	1
Itararé	1
Uglione	1
Noal	1
Nossa Senhora do Rosário	1
Menino Jesus	1
Nossa Senhora de Fátima	1
Duque de Caxias	1
Divina Providência	0
Sem Denominação	0
Boi Morto	0
São João	0
Juscelino Kubitschek	0
Pé de Plátano	0
Passo D'areia	0
Renascença	0
Nossa Senhora do Perpétuo S.	0
Dom Antônio Reis	0
Cerrito	0
Patronato	0
Tomazetti	0
Nossa Senhora Medianeira	0
Nonoai	0
Nossa Senhora das Dores	0
São José	0
Bonfim	0
Nossa Senhora de Lourdes	0